

DEUSAS NEGRIAS

da mesma autora da série *Wicca*
EDDIE VAN FEU

Deusas Negras

Eddie Van Feu

Deusas Negras

Copyright © 2017 Eddie Van Feu

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa obra pode ser reproduzida ou usada de qualquer forma, ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, inclusive fotocópias, gravações ou sistema de armazenamento em banco de dados, sem permissão por escrito, exceto em casos de trechos curtos citados em resenhas críticas ou artigos de revistas.

Direitos reservados
Editora Linhas Tortas
Rua Engenheiro Adel, 83/102
Rio de Janeiro - CEP: 20260-210
Tel: (21) 3872-4971

Endereço Eletrônico: linhastortas@alcateia.com

Site: www.linhastortas.com

Conselho Editorial:

Renato Rodrigues
Luciana Werneck
Ricky Nobre

Revisão: Josephine Samuelle

Capa: Marcus Pallas

Visite nosso endereço no outro plano (o virtual): www.linhastortas.com

Agradecimentos:

Introdução

As Deusas Negras hoje

Sua sombra

Capítulo 1

A Psicologia da Mãe Negra

Dois em Um

Para os milagres de uma só coisa

Tábua de Esmeralda

CAPÍTULO 2

O Mistério das Madonas Negras

Madonas em Escolas Iniciáticas

Capítulo 3

A Lua Negra

Os Esvarts

Esvart de Lua Cheia

Esvart de Lua Minguante

Esvart de Lua Crescente

Esvart da Lua Nova

Esvart da Lua Negra

Como fazer um esvart da Lua Negra

Meditação de Esvart da Lua Negra

Analizando sua viagem

Um esvart da Lua Negra

CAPÍTULO 4

Deusas Negras Pelo Mundo

Arawn

Badb Catha

Banba

Ceridwenx

A Dama Branca

Don

A Anciã

Macha

Morrigan

Niamh

Rhiannon

Scath

Tiamat

Lilith

Ereshkigal

Perséfone

Blodeuwedd

Néftis

Éris

Calipso

Ran

Nyx

Baba Yaga

Nerto

Afrodite na Face Negra

Erínias

Medusa

Mama Brigitte

Inanna

[Nêmesis](#)

[Durga](#)

[Hathor](#)

[Nanã](#)

[Iansã](#)

[CAPÍTULO 5](#)

[Hécate, a Deusa dos 10 Mil Nomes](#)

[Conhecendo a Deusa dos 10 Mil Nomes](#)

[A Tríplice Deusa](#)

[ALGUNS NOMES DE HÉCATE](#)

[Deusa das encruzilhadas](#)

[Rainha dos mortos](#)

[Os símbolos de Hécate](#)

[Trabalhando com Hécate](#)

[Capítulo 6](#)

[Rituais com Hécate](#)

[Hinos Órficos](#)

[Correspondências com Hécate](#)

[Chá de Hécate para Cura](#)

[Velas Sagradas de Hécate](#)

[A Chave de Hécate para um Desejo](#)

[Ritual dos Caminhos](#)

[O Manto de Proteção de Hécate](#)

[Óleo de Hécate para Proteção e Banimento](#)

[Uma oferenda para Hécate](#)

[Elixir para cura do Fígado](#)

[Ritual para Hécate de Rompimento dos Padrões Negativos](#)

[O que oferecer a Hécate?](#)

[Bolo Negro para Hécate](#)

[Bolo da Riqueza de Hécate](#)

[Elixir de Hécate para Renovação](#)

[Capítulo 7](#)

[Kali](#)

[O que podemos trabalhar com Kali:](#)

[Capítulo 8](#)

[Rituais com Kali](#)

[Mantras para Kali](#)

[Retirando miasmas e implantes com Kali](#)

[O Poderoso Sal de Kali](#)

[Banho de Nutrição](#)

[Banho de leite](#)

[Banho de flores e mel](#)

[Água de arroz](#)

[Yantra de Kali](#)

[Pedindo Orientação para Kali](#)

[Eliminando um problema](#)

[Ritual para vencer inimigos](#)

[Para eliminar sofrimento](#)

[Óleo de Kali](#)

[Elixir de Kali](#)

[Comunhão com Kali](#)

[Mudra de Kali](#)

[Capítulo 9](#)

[Sekhmet](#)

[A Escola dos Mistérios](#)

[Sekhmet](#)

[Capítulo 10](#)

[Rituais com Sekhmet](#)

[Ritual para aumentar o poder mágico](#)

[Proteção com Sekhmet](#)

[Óleo de Sekhmet para Proteção](#)

[O que oferecer à deusa Sekhmet](#)

[Ritual de Sekhmet para Vitória](#)

[Elixir de Conexão com Sekhmet](#)

[Óleo de Cura de Sekhmet](#)

[Capítulo 11](#)

[Trabalhando com as Deusas Negras](#)

[Ritual com as Deusas Negras para Traumas Sexuais](#)

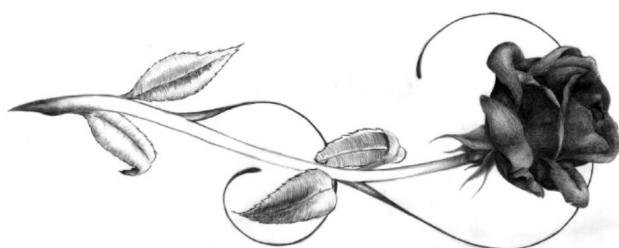
[Ritual com Morrigan para Liberar a Ira](#)

[Seja Indestrutível com Durga](#)

[Ritual de Fertilidade com Hathor](#)

[Bibliografia Consultada](#)

Agradecimentos:



Esse livro foi difícil! Nunca escrevi um livro com tantas interrupções. Do começo ao fim, enfrentei momentos de extrema dor e tristeza, e de extrema alegria. Trabalhei, realizei, fiz. Tropecei, caí, levantei. Ri, chorei, aceitei, cresci. E agora, aqui está o fruto desse período em que cresci e aprendi que cada livro tem um ritmo e que cada um vai cobrar de mim o que precisa para existir. E estou sempre disposta a dar. Meus agradecimentos especiais vão para as pessoas que tornaram esse livro possível e compreenderam que não era um livro qualquer. Essas pessoas foram pacientes e compreensivas e em nenhum momento fizeram bullying comigo por estar atrasada. São leitores antigos, que já moram no meu coração e sabem que escrever é a minha vida. Nada me deixa mais feliz do que entregar a vocês esse livro agora, com todo o conhecimento que fui capaz de passar

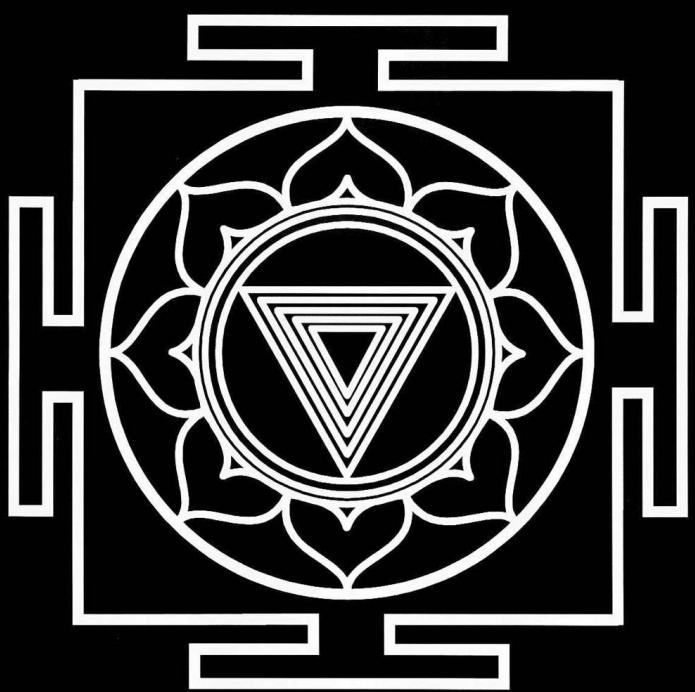
nesse momento. Gratidão eterna por me apoiarem, mesmo quando a noite ficou escura e eu não conseguia achar as palavras no teclado.

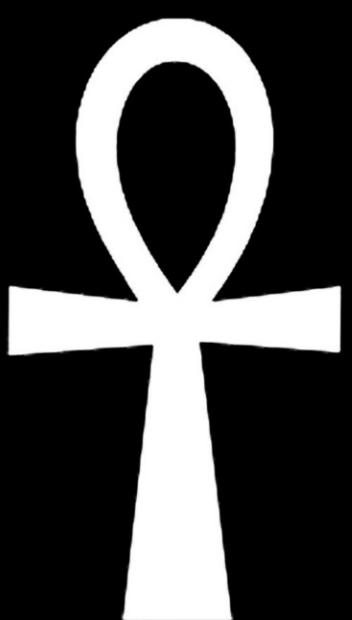
Antonia Maria Diniz de Lima, Maria Cristina Cintra, Tânia Zapiello, Roberta Ventura, Cassia Regina da Silva, Ariadne Lima da Gama Milhomem, Susana Weiss, Aline da Silveira Messias, Gisele Lacerda, Katia Bitencourt, Daniela Fonseca Lopes, Elisa da Luz Adorna, Carla Costa da Paixão, Gabrielle Cristine Gaete Serra, Marta Costa, Lilian Alves de Araujo Dias, Patricia Pacheco, Madja Ramos Bezerra, Ana Paula de Vecchio Morante, Gislaine Radaelli, Gislaine Pague, Janaina Menezes Lupinetti, Fernanda Corrêa, Carolina Santos, Alberto Cima, Lucia Angela Moreira Gomes, Maria Alice Santos de Souza, Elcio Luiz Zocche, Gislaine Ferrigno, Marinalva José Pereira, Amanda Alves, Enilce Reinoço, Maria Amélia Nery de Bauer, Liliane Gama de Almeida, Alex Sandro Garramoni, Bianca Renate Wolfram, Daniela Paioti, Gabriela Ribeiro, Rejane Monteiro Bento, Maria Conceição Carvalheiro, Luciana do Carmo Duro, Julieta Solera Engracia Degiovani, Kleiton Figueiredo da Silva, Ana Carolina Paiva, Luana Maria Genua da Silva, Adriana Furlanetto, Evelyn Tegani, Isabel Santos, Laura Leal Teixeira de Araújo, Nilgna De Lourdes Pereira Melo, Raphael Jancke, Monica Andreia Aleixo Colosso, Gregório Daijiro Sawasato, Sara Tanimoto Sarau, Sandrini Matyas Mazzarini, Luciana Ferreira de Moraes, Eliane Cariste Crepaldi, Bernardo Obadia, Diana le Fay, Sergio "Sandesh" Murilo Avila Ferrari, Luciane Almeida de Menezes, Isac Almeida, Bianca Saldanha, Solysmar Oliveira de Carvalho, Emirian Cristina de Souza e Alex Iide.

Agradecimento especial à madrinha Marta Costa, que apoiou Deusas Negras com a alma e seu coração enorme!









Introdução

Quando falamos de deusas negras, ainda há um olhar assombrado, um cochichar desconfiado ou um sinal da cruz para proteção imediata. Ainda hoje, em pleno século XXI, estamos às voltas com preconceitos e ideias equivocadas em relação à Divindade e sua face feminina. Quem cultua a Deusa é chamado de pagão ou bruxo, mas ainda é tolerado. Mas quem cultua uma deusa negra... Esse pode estar correndo um risco maior de ser considerado um perigo para a sociedade convencional...

Mas por que isso acontece? Bom, é só dar uma olhada na caracterização mais comum de algumas das mais conhecidas deusas negras e você vai entender. Numa sociedade predominantemente cristã, onde a imagem de Nossa Senhora é sempre tranquila, serena, bela e jovem, é chocante e surpreendente a imagem de uma deusa que é representada com espadas, foices, sangue escorrendo pela boca, como Kali, ou com um manto negro no submundo, como Perséfone, ou como uma velha de manto escuro com um cachorro de três cabeças, como Hécate.

Sim, as deusas negras causam espanto. E medo. Mas devemos mesmo temê-las? Não se as conhecermos. Se conhecermos as deusas negras, veremos que elas trabalham nosso inconsciente, nossos traumas, nossos medos e nos ajudam quando a noite é escura demais e nosso medo nos paralisa. Elas nos ajudam a ver além das sombras, a compreender as causas das doenças e a encontrar a cura, a fazer as pazes com nosso lado bético e guerreiro, e nos protegem quando mais nos sentimos fragilizados. As deusas negras são mães. São belas. São fortes. E são mais velhas que o tempo. Por isso elas assustam algumas pessoas que não estão prontas para isso. Mas, como disse, basta conhecê-las melhor e esse medo será transmutado para sabedoria.

Esse livro traz esse tema com muito respeito, mas sem medo, pois ergueremos os véus que embaçam a visão. Será um caminho muito interessante em uma noite sem lua, onde poderemos nos dar as mãos enquanto seguimos degraus abaixo para regiões mais profundas do mundo mágico e de nossa própria psique.

Mas não tenha medo! Estamos juntos e eu tenho uma amiga que tem duas tochas que nunca se apagam.

As Deusas Negras hoje

Quando o assunto é “Deusas Negras”, algumas pessoas se arrepiam. Muitos estremecem e roem unhas, acreditando que vamos invocar a Samara ou coisa assim. Já outros sorriem orgulhosos, pois se consideram melhores amigos de Hécate, seus filhos. Ambos, os medrosos e os envaidecidos, estão errados. As Deusas Negras vão muito além de estereótipos de bem e mal e fazem parte da história do mundo e da alma de tudo que vive.

Mesmo nos meios esotéricos, há equívocos patrocinados pelo ego e pela preguiça de uma pesquisa maior. Muitos praticantes de magia não estão muito dispostos ao estudo e preferem pegar informações pela metade passadas por pessoas que sentem orgulho de estudarem magia há seis meses (uau!). É muito comum ver nas redes sociais bruxos declarando seu amor por Hécate ou fazendo ameaças veladas aos desafetos usando seu nome, sem, no entanto, realmente conhecêrem a deusa além de sua superfície.

Demorei anos para trabalhar diretamente com Hécate ou Kali, energias ancestrais e poderosas. É preciso estar preparado para um encontro com elas, não por serem perigosas ou algo parecido, mas por nos fazerem mergulhar em nossas próprias profundezas. A verdade é que estamos vivendo numa era de felicidade obrigatória e encarar sua sombra no espelho não é muito incentivado.

Uma prova é a Internet. Nas redes sociais, temos um desfile de fotos felizes e compartilhamento de momentos vitoriosos diários, o que não é ruim, mas leva à ideia de que há apenas luz na vida de todo mundo. Ninguém faz selfie na hora em que está dando uma martelada no dedo ou em momento de extrema tristeza, salvo raras (e preocupantes) exceções. A superficialidade é a grande vilã aqui. Há um constante incentivo à falta de profundidade. A existência do Twitter que transforma pensamentos em telegramas é uma prova disso. Ninguém quer ler ou ter trabalho. Mas para progredirmos como pessoas precisamos ter trabalho. E se subirmos os degraus da evolução, precisamos também aprender a descer os degraus da psiquê.

Sua sombra

É ao mergulhar na escuridão que você será capaz de finalmente se iluminar.

Olhe-se no espelho sem roupas e sem maquiagem. Veja seus defeitos, suas falhas e seus fracassos. Jogue luz naqueles recantos escuros da sua alma. Sentimentos degradantes como a inveja, a ira, o rancor, o medo, a covardia e a preguiça estão presentes em todos nós em maior ou menor escala, em determinados momentos da vida. Não há por que negá-los. Eles existem, fazem parte de nós e precisamos vê-los para controlá-los. E é aí que as Deusas Negras entram. O problema é que ninguém quer ver o que passou anos tentando encobrir dentro de si mesmo, e soterrado sob quilos e quilos de fotos felizes do Facebook.

Eu nunca me apresentei como sacerdotisa de nada. Muito menos mestra. Nunca senti necessidade e sempre me senti muito no início do caminho para assumir uma alcunha como essa. Outras pessoas me chamam assim, mas eu nunca quis usar esse título. Um dia, fiz um ritual com Hécate com meu grupo de alunos. O ritual consistia de uma invocação e uma dança na escuridão com archotes, onde cada um seria apresentado à uma manifestação de Hécate e ela traria uma visão de algo importante.

É comum que em rituais coletivos eu me concentre muito mais dos outros do que em mim. Fazer um ritual é algo que requer muita responsabilidade. É preciso ter energia treinada e observação para ver se todos os envolvidos estão bem, assim como perceber as entidades presentes. Em alguns rituais, eu consigo viver a experiência, mas o mais comum é que eu veja as pessoas presentes desdobradas em outras dimensões (o que se confirma quando elas dizem depois o que viram durante a vivência). Porém, nesse ritual de Hécate, eu tive uma forte experiência fora do corpo. A música preencheu todo o lugar e eu me vi muda, vendo a sala de aula (que também é um templo de deuses gregos no espaço onde dou aulas), desaparecer em flashes de escuridão. Vi uma mulher que mudava. Apareceu como uma linda mulher madura, mas virou uma anciã de manto escuro, e logo depois uma menininha. Até aí, eu estava feliz em poder ver essa manifestação de Hécate e achei que esse seria o ápice do ritual. Mas a sala e meus alunos desapareceram por completo e me vi em um outro lugar. Parecia um templo bastante amplo, com mulheres de roupas sacerdotais. O lugar estava sendo invadido por homens fortes e brutos que passaram a violentar e matar as mulheres e elas me chamavam. E então eu vi que eu estava lá, e era a sacerdotisa responsável por todas elas, e eu não tinha poder para defendê-las naquele momento.

Vi a torre de Glastonbury, onde estive há poucos anos, e que me causou forte impressão, deixando meu coração muito pesado. Uma das viajantes do grupo tinha vidência e relatou algo muito parecido. Na época, não dei muita atenção. Naquele ritual, não pude mais ignorar.

O ritual pareceu durar horas, mas durou uma música. Me obriguei a voltar e quando o fiz estava de pernas bambas, gelada e com os olhos cheios de lágrimas. Muitos dos alunos pareciam atordoados e também estavam em lágrimas. Demoramos alguns minutos para conseguir falar sobre tudo.

A sombra que precisamos encarar muda de acordo com os momentos da nossa vida. Eu nunca esperaria encarar minha morte violenta e minha impotência em proteger as pessoas pelas quais eu era responsável. Acredite, eu tenho muitas outras sombras bem mais evidentes e essa, em especial, nunca passou pela minha cabeça.

Esse ritual de Hécate ficou na minha cabeça por muito tempo. Eu fiquei abalada e tinha dificuldades até em me lembrar daquelas cenas brutais, pois elas me causavam extrema angústia. Talvez tenha sido uma infeliz cena da minha vida passada. Talvez tenha sido uma alegoria para me mostrar o meu medo de assumir um papel de extrema responsabilidade. Sendo um ou outro, a mensagem de Hécate era a mesma: vença seu medo. O medo de não poder proteger suas pessoas, minha fé, meu templo. O medo de ver o lado agressivo, bruto e mortal destruir o que é delicado, espiritual e belo. O medo de ser impotente.

A partir desse ritual, comecei a estudar mais ainda sobre Hécate (até então, eu trabalhava muito com Kali) e fui vencendo meu medo. Fui descendo as escadas para o submundo e, para minha surpresa, fui superando o apego, raiz do medo que eu sentia. Aprendi a deixar fluir, a permitir o fluxo do Universo e, claro, a me proteger e aos meus. Meus poderes mágicos cresceram muito, assim como a clareza de como alcançar objetivos. Eu acredito que tudo isso aconteceu porque Hécate resolveu me jogar em um dos piores momentos de minhas vidas (quicá o pior). Hoje eu rio quando lembro que fiquei surpresa e um tanto magoada com aquele ritual. Embora não tenha sentido nenhuma hostilidade da deusa (senti, de fato, uma forte energia amorosa), não entendi porque ela me mostrou aquelas cenas horríveis. Só muito depois fui entender.

Então, saiba que ao ler esse livro, você está entrando em contato com as deusas negras e, se você permitir, elas vão dobrar seus joelhos e lhe mostrar o que você precisa ver. Pode ser doloroso no momento, mas será o início da sua cura, e essa cura se refletirá em todos os aspectos da sua vida. É ao mergulhar na escuridão que você será capaz de finalmente se iluminar.

CAPÍTULO 1

A Psicologia da Mãe Negra

A ideia do negro como o lado obscuro de alguma coisa faz a alegria dos góticos, ao mesmo tempo em que assusta os que se esforçam por ser “do bem”. Temos que lidar com essa dualidade psicológica para entender melhor as deusas negras e aprendermos a trabalhar com elas.

Vamos lembrar que no começo, o escuro era visto apenas como uma parte do claro, assim como a morte é uma parte da vida, e o dia e a noite se complementam em um ciclo infinito. O Cristianismo impôs uma dualidade excludente, colocando rótulos de BOM e MAU. Assim, a religião criou um conflito de difícil solução. Para chegar ao Céu, precisamos ser bons, e, para isso, precisamos eliminar toda a escuridão dentro de nós. Mas como retirar um dos lados da mesma moeda?

A tentativa leva ao constante erro, que leva à frustração e culpa, que deixa todo mundo em constante desequilíbrio. A solução é mostrar seu lado iluminado para o mundo e condenar a escuridão (que só existe nos outros, posto que somos apenas luz), enquanto se mantém seu lado obscuro guardado e escondido a sete chaves. Não preciso dizer que isso não funciona.

Nas culturas antigas, a Deusa Negra, ou Mãe Negra ou ainda Mãe Escura era um conceito ligado à morte, guerra, sexualidade, instintos primitivos e também ao nascimento. Kali, do panteão hindu, Morrigu, do panteão celta, Babd, Perséfone, Sekhmet e tantas outras traziam em si o poder inexorável da morte, da guerra, do nascimento e da passagem por reinos profundos e obscuros.

Nos tempos modernos, a Deusa Negra passou a representar o que não pode ser controlado, o desconhecido e o que deve ser temido. Demonizadas e transformadas em monstros mitológicos, implantou-se o medo de lidar com deusas tão poderosas. Não era aceitável para uma religião dominante totalmente focada no homem que deusas femininas tivessem tamanho poder. Elas passam a atrair a atenção de pessoas que não se sentem confortáveis com o status quo. Os rebeldes, os diferentes, os excluídos, todos eles encontram um lar nos braços das deusas negras.

Dois em Um

Se por um lado as deusas negras foram limitadas a um recanto esquecido, elas confundem a mente dos que desejam encontrá-las ao se mostrarem com duas facetas. Toda deusa negra possui uma faceta luminosa, uma versão de si mesma que trabalha diretamente na luz, como Sekhmet, a deusa leoa que bebe o sangue de suas vítimas e Bastet, a deusa gata que ronrona e traz o amor. Artemísia de Éfeso tem sua imagem em duas versões, uma branca e outra negra. Deméter se torna sombria quando pranteia a perda da filha, Perséfone, que tomada por Hades como esposa se torna a Rainha dos Mortos. Kali é considerada um aspecto de Parvati.

A dualidade das deusas representa o consciente e o inconsciente em cada um de nós. Por uma questão social e religiosa, fomos ensinados a empurrar o que não se encaixa no lado luminoso esperado de nós para as águas escuras do inconsciente. E lá ficam nossos temores, medos, desejos e tendências, até que um dia venham à tona.

Para os milagres de uma só coisa

A Tábula Smaradigma, ou Tábua de Esmeralda, é uma das chaves mais incríveis da história da magia. De Hermes Trismegisto, uma das encarnações de Saint Germain, ela nos mostra a importância de equilibrar nossos dois lados. Não podemos equilibrar dois pratos de uma balança simplesmente removendo um dos pratos e fingindo que ele não existe.

Tábua de Esmeralda

1. É verdade, sem mentira, muito verdadeiro.
2. O que está embaixo é como o que está no alto, e o que está no alto é como o que está embaixo, para produzir os milagres de uma só coisa.
3. E como todas as coisas tem sido e são vindas de um, assim todas as coisas nasceram dessa coisa única, por adaptação.
4. O Sol é o pai, a Lua é a mãe, o vento a carregou em seu ventre e a terra é sua nutriz.
5. O pai de toda a Telema está por aqui: sua força está inteira, se ela é convertida em terra.
6. Tu separarás a Terra do Fogo, o sutil do espesso, docemente, com grande desvelo.
7. Ele se eleva da terra ao céu e desce novamente sobre a terra e recebe a força das coisas superiores e inferiores.
8. Por este meio, tu terás toda a glória do mundo e toda a obscuridade se afastará de ti.
9. É a força forte de toda força, porque ela vencerá toda coisa sutil e penetrará toda coisa sólida.
10. Assim foi criado o universo.
11. Disto serão e sairão inumeráveis adaptações, das quais o meio está aqui.
12. Eis porque fui chamado Hermes Trismegisto, tendo as três partes da filosofia do mundo.
13. O que eu disse da operação do Sol está cumprido e terminado.

Assim, não devemos tentar tamponar o que consideramos negativo, porque mesmo a sombra mais escura é projetada porque há luz. Tudo está interligado. Ao retirarmos de nossas vidas a presença das deusas negras e suas manifestações, incorremos em terrível desequilíbrio, do qual sentimos as consequências na violência, especialmente contra mulheres e crianças, na destruição do planeta, na frustração e tristeza, na eterna fome de algo maior, na insatisfação e vazio que nos consome a cada dia e a cada geração.

Quando retomamos o contato com essa força ancestral, é normal que tenhamos um choque. É como sair de uma sala escura e olhar para o Sol. Quando nos acostumamos com a luz, podemos ver coisas que antes não estavam claras. É comum termos medo. Mas, quando passamos por esse primeiro momento de medo e desconforto, começamos um caminho de cura e esclarecimento. A sabedoria está nos domínios das deusas negras.

CAPÍTULO 2

O Mistério das Madonas Negras

A partir dos séculos X e XI, representações negras de Nossa Senhora começaram a se proliferar pela Europa. Possivelmente trazidas do Oriente pelos cavaleiros que vinham das Cruzadas, essas madonas negras eram adaptações de deusas egípcias e celtas. Um exemplo é a Madona de Le Puy. Outro exemplo são madonas negras em seus tronos, uma releitura da Grande Mãe. A imagem de Nossa Senhora com seu filho no colo originou-se de estátuas de Ísis com Hórus. Madonas negras sentadas em seus tronos são uma clara alusão à Grande Mãe.

Provença foi possivelmente o berço dessas madonas. Lá as deusas eram cultuadas por gregos e romanos, e, antes deles, por egípcios e fenícios. Cultuadas normalmente como a Mãe Terra e todas as suas faces durante o paganismo, as madonas negras passaram a ser vistas com maus olhos quando a Era Cristã começou.

A obra de Marion Zimmer Bradley, As Brumas de Avalon, traz diversas referências ao período de cristianização de um mundo puramente pagão, onde a fé e a oração substituem magias e encantamentos. Transformado em filme, há uma cena icônica onde Morgana vê que o culto à deusa não morreu, como queriam os cristãos. A deusa, em toda sua sabedoria e inegável inteligência, apenas se adaptou a uma nova realidade, onde agora era adorada como Nossa Senhora. Esse fato realmente ocorreu e podemos até datá-lo. Foi em 679 d.C. que Dagoberto II estabeleceu em Paris o culto àquela “que hoje recebe o nome de Nossa Senhora da Luz”, que é a nossa “Ísis Eterna”. No século V d.C., um templo de Ísis é rededicado à Virgem Maria, em Soissons, na França, o que mostra com mais clareza essa transição da Mãe Terra pagã para a Virgem cristã.

As madonas negras continuaram sendo cultuadas clandestinamente. Não se muda ou apaga a fé de um povo da noite para o dia. Encontrava-se facilmente estatuetas de madonas negras em grutas, fontes, árvores, locais tidos como sagrados e que até hoje são locais sagrados na Irlanda, Inglaterra e Escócia, por exemplo.

Em minhas viagens para a Irlanda, visitei duas fontes sagradas dedicadas à Santa Brígida. Uma, cristã, estava dentro de uma gruta repleta de oferendas, fotos e velas. A outra, a fonte original dedicada à deusa Brigit, estava em um estacionamento. Por mais que a segunda de origem claramente pagã tenha sido tristemente negligenciada a ponto de estar no meio de um estacionamento, as árvores ao redor tinham fitas e pedidos e sua fonte estava repleta de moedas, sinais claros de que a devoção nunca de fato morreu.

As Cruzadas foram as responsáveis por espalhar essas estatuetas pelo mundo. Os cavaleiros da Igreja cristianizavam essas deusas colocando manto e coroas e dando-lhe nomes de virgens.

O culto a essas madonas tem um outro teor, uma sabedoria ancestral e livre de política, hierarquia e poder mortal. Como Morgana percebe ao fim de As Brumas de Avalon, é a volta do Sagrado Feminino que desperta o amor e o entusiasmo no povo de maneira singular e instintiva.

Aparições de Nossa Senhora nos séculos XIX (Virgem de Lourdes e La Salete) e XX (Fátima) fortalecem o poder da Mãe no imaginário popular, trazendo para o consciente coletivo o que estava adormecido no inconsciente.

Apesar de nos atermos a deusas antigas como as greco-romanas, celtas e egípcias, muitos estudiosos acreditam que o culto à deusa mãe é muito mais antigo, podendo ser pré-histórico. Eram deusas ligadas principalmente à fecundidade e fertilidade, mas há poucos registros delas. Tiamat é uma deusa dragonesa da Babilônia e tem mais de cinco mil anos. Como os próprios dragões, ela também foi demonizada.

Muitas das estatuetas de madonas negras foram encontradas em locais sagrados e de grande energia. Em muitos desses locais, houve templos em tempos antigos. Posteriormente, os locais onde elas foram encontradas foram usados para construir igrejas cristãs dedicadas à Maria ou outras santas. Há também comprovadamente uma conexão entre essas imagens saqueadas de templos pagãos e trazidas por cavaleiros das Cruzadas e o culto gnóstico dos séculos XI e XII. Coloquemos nesse caldeirão a influência moura na Espanha e encontramos mais um elo entre as estatuetas e as divindades do Oriente.

Conhecidas na França como Vierges Noires, foram encontradas mais de 300 estatuetas. Infelizmente, fanáticos estúpidos destruíram várias e monges fervorosos pintaram outras tantas de branco, restando apenas cerca de 150 delas, sendo as mais famosas as da Catedral de Chartres (França), Czestochowa (Polônia) e de Montserrat (Espanha).

Nossa padroeira e Nossa Senhora de Guadalupe (México) são duas das imagens de madonas negras do período pré-renascentista.

Madonas em Escolas Iniciáticas

Algumas igrejas e mosteiros dedicados às Madonas eram, na verdade, Escolas Iniciáticas e a cor de sua madona, segundo o ponto de vista gnóstico, indicavam o grau esotérico que era ensinado nesses locais. As igrejas que possuíam uma madona negra eram escolas que ensinavam aos seus estudantes Alquimia Gnóstica que estavam no início dos seus estudos e práticas dos três fatores. Na simbologia maçônica, seria o equivalente ao Grau de Aprendiz. Já os que possuíam uma madona branca ensinavam graus mais avançados. Na Maçonaria seria o equivalente ao Grau de Companheiro.

CAPÍTULO 3

A Lua Negra

O culto às deusas sempre esteve ligado à lua. Em todas as culturas, o Sol e a Lua são cultuados e a esses dois astros são atribuídos poderes. Enquanto o Sol fornece calor e luz, brilho e fama, ouro e poder, a Lua fornece a magia, a vidência, o encanto.

Ligada à mulher, é a Lua quem rege as marés, os fluidos, as colheitas, a imaginação, a natureza feminina que existe em todas as coisas.

As fases da Lua têm diferentes influências. É comum que na Lua Cheia os casos de crimes passionais aumentem e as instituições mentais tenham mais casos de surto. O termo lunático vem daí. É quando a energia da Lua está em seu ápice e o emocional fica exacerbado.

Nos três últimos dias da Lua minguante, temos o período da Lua Negra, onde ela está gestando seu poder dentro de si mesma para um novo renascer. É quando se pode fazer o esbat de Lua Negra. O esbat é um tipo de ritual que se faz com a energia da Lua e é muito comum entre tradições pagãs, como a wicca. O culto à Lua é muito antigo e a Lua Negra também é chamada de Lua Balsâmica.

A energia dessa Lua nos liga às deusas negras e com ela trabalhamos nossa sombra. É o momento em que pedimos ajuda para nos livrarmos de vícios, maus hábitos, padrões negativos e facetas nossas que estejam nos prejudicando. É uma lua transmutadora, onde pegamos nossos defeitos e os encaramos com coragem, assumindo que queremos e podemos mudar. Muita gente quer que a mudança aconteça por milagre, sem esforço. Que venha uma luz do céu e faça PLIM! E todos os defeitos se vão num passe de mágica. Mas não funciona assim. Nossa autolapidação requer esforço, disciplina e, principalmente, vontade.

Os Esbats

São rituais feitos com a Lua e utilizam seu poder de acordo com suas fases. Cada esbat pode ser dedicado a uma deusa ou a um grupo de deusas. Eu sempre aconselho que se estude um pouco sobre a divindade com quem vai trabalhar para saber suas preferências e correspondências. Assim você pode fazer um ritual com as cores e elementos mais simpáticos à deusa que você quer chamar.

Algumas pessoas acreditam que é necessário fazer todos os esbats e sabats para acertar o ritmo da vida. Na minha experiência, eu não acredito que seja necessário fazer todos os rituais. Nem todos possuem essa disponibilidade de tempo. Só de esbats seriam quatro por mês. Eu sempre faço muitos rituais e procuro aproveitar ao máximo as melhores energias do momento, como determinadas luas, conjunções e trígono astrológicos. Minha sugestão é que você faça os rituais de que precisar. A magia não deve ser encarada como uma obrigação, mas como um hobby, algo que você ame tanto que fique feliz em dedicar todo o seu tempo livre a ela. Você deve pensar assim: "Hoje tem esbat! Que legal! Estou doido para conversar com meus guardiões e mentores!" Essa é a ideia! Se começar a pensar assim: "Ah, hoje tem esbat... Que saco...", então você está fazendo algo errado.

A seguir, conheça um pouco de cada um dos esbats e escolha quando fazer cada um.

Esbat de Lua Cheia

É a lua da prosperidade, não só financeira, mas emocional. Trabalha-se a plenitude em todos os sentidos, a fartura, a alegria, a criatividade, geração e maternidade. É um excelente momento para exercer a gratidão, pois esse sentimento ganha poder com a energia da lua e multiplica na sua vida as coisas pelas quais você é grato. É uma lei universal, isso acontecerá naturalmente. O melhor momento para fazer este esbat é no primeiro dia de Lua Cheia, mas pode ser feito um dia antes e um dia depois.

Esbat de Lua Minguante

Nesse ritual, trabalhamos a limpeza de energias e elementos negativos em nossa vida. É ideal para rituais de banimento e podemos usar para eliminar relacionamentos ruins, dívidas, dúvidas, doenças e situações que não queremos estender. Por ela atuar com o poder de eliminação, há de se ter muita sabedoria ao fazer os pedidos. O melhor momento é no primeiro dia de Lua Minguante, mas pode ser feito um dia antes e um dia depois.

Esbat de Lua Crescente

Eu gosto muito desse esbat porque ele faz tudo crescer, é como um ritual com fermento. Podemos trabalhar aqui pedidos para progresso, evolução e crescimento, seja no amor, seja nas finanças ou em projetos. Se tiver algo que já esteja em andamento, mas ainda não está finalizado, pode pedir para que esse projeto ganhe força. O melhor momento é no primeiro dia de Lua Crescente, mas pode ser feito um dia antes e um dia depois.

Esbat da Lua Nova

É o esbat onde trabalhamos os começos. Tudo o que você deseja começar e quer que prospere, como um relacionamento ou um trabalho, pode receber as energias construtivas dessa lua. É o momento em que você está plantando sementes e quer que elas brotem. O melhor momento é no primeiro dia de Lua Nova, mas pode ser feito um dia antes e um dia depois.

Esbat da Lua Negra

Quando o céu fica totalmente escuro e a Lua não pode ser vista é o momento de se fazer esse esbat. É o momento de se trabalhar a espiritualidade, mas sem véus ou máscaras e sem superficialidade. Podemos trabalhar também nossos defeitos, nossos vícios e nossa sombra. É muito comum que esse esbat traga algum desconforto e provoque muitas lágrimas, mas sempre saímos fortalecidos dele.

Como fazer um esbat da Lua Negra

Não há uma regra estabelecida, além do momento mágico que você deve seguir e da intenção dos pedidos. Sempre use o que está acessível a você. Muita gente não faz nada e fica eternamente na leitura porque fica se dando desculpas. "Ah, eu não tenho caldeirão, eu não sou iniciado, eu tenho medo de errar," etc... Pois vença o medo e a preguiça e faça alguma coisa, mesmo que seja uma simples meditação. Aqui eu darei alguns exemplos simples que podem servir de base para você.

Meditação de Esbat da Lua Negra

Comece sempre pedindo em uma oração a proteção de seus mentores e guardiões para esse ritual. Mesmo sendo mental, ele é forte. Visualize uma pirâmide de cristal de quatro faces e sem base flutuando acima de você. Mantenha essa visualização por alguns minutos, sentindo-se irradiar com o poder dessa pirâmide. Essa técnica substitui o círculo mágico.

Sente-se ou deite-se confortavelmente em um lugar onde ninguém o perturbe. Desligue celulares e telefones e respire profundamente, inspirando pelo nariz, retendo nos pulmões e espirando pela boca. Relaxe cada parte do seu corpo enquanto mantém a respiração.

Sinta-se flutuando acima do seu próprio corpo. Deixe-se flutuar acima do telhado, do local onde você está, da cidade, até alcançar as nuvens. Quando estiver nas nuvens, sinta que elas se tornam escuras, como nuvens de chuva. Deixe-se pousar em uma montanha com névoa e veja uma caverna. Na frente dessa caverna há uma mulher. Veja como ela é e se traz algum instrumento nas mãos.

Vá até ela e apresente-se humildemente. Diga-lhe que está ali para enfrentar seus medos e superá-los para se tornar uma pessoa melhor.

Ela vai lhe dar uma lanterna, lampião, lamparina, vela ou tocha e lhe dará passagem. Você deve entrar na caverna e seguir seus caminhos. Olhe as paredes e observe tudo.

Então, você ouvirá um grunhido ou um rosnar. Diante de você, na escuridão, há um animal feroz. Você só consegue ver seus olhos brilhando.

Nesse momento da vidência, como você se sente? Com medo? Apavorado? Tranquilo? Perceba isso, pois precisará anotar depois. E é nesse momento que você tem escolha. Pode voltar pelo mesmo caminho que veio, entregar o fogo à mulher da entrada e deixar que seu corpo mental seja suavemente puxado de volta para o seu corpo físico.

Caso queira ir adiante, estenda a tocha e se aproxime. Você verá um animal feroz. Que animal é esse? Como ele é? Feio? Bonito? Você perceberá que esse animal está olhando nos seus olhos e lhe é muito familiar. E então você notará que este animal é seu reflexo no espelho.

Ele é o seu lado destruidor, selvagem e assustador. Nesse ponto, você tem duas escolhas:

1. Dê um passo a mais e entre no espelho, onde você verá como seu lado selvagem está vivendo.

2. Chame o animal e deixe que ele venha até você, trazendo seu lado selvagem para o seu mundo.

Independentemente da escolha que você faça, abrace seu animal e diga-lhe que você o ama e que tem muita gratidão por ele ser parte de você.

Quando terminar, volte com seu animal para a entrada da caverna, entregue a luz para a mulher, agradeça e deixe-se puxar suavemente para seu corpo, junto com seu animal.

Analizando sua viagem

O animal não é seu animal de poder. É a manifestação do seu lado selvagem. Ele pode ser uma onça ou um gatinho, por exemplo. Essa meditação é uma forma de você analisar como andam seus instintos. Talvez você esteja agressivo demais, ou talvez seja um banana. Nenhum dos dois é aconselhável. Você precisa do equilíbrio e para isso recebe a luz da sabedoria (a tocha) para conhecer a si mesmo, mesmo nos recantos mais escuros (a caverna).

O local onde seu animal está, caso você tenha ido até ele dentro do espelho, é um sinal de como você tem tratado sua verdadeira natureza. Se seu animal estava acorrentado ou ferido, é sinal de que você está abrindo mão de si mesmo para agradar outros. Às vezes, é preciso soltar os bichos.

Um esbat da Lua Negra

Trace o círculo mágico, mas eu prefiro utilizar a pirâmide de cristal. Fique livre para fazê-la como descrito na meditação anterior.

Você vai precisar de:

Uma vela preta
Uma tigela de louça com água
Pedras pretas (hematita, turmalina negra, ônix)
Sete pedras de sal grosso
Um tecido para cobrir a cabeça como um véu

Acenda a vela preta e mostre-a para o céu, pedindo que a Lua Negra se manifeste através de sua chama. Deixe claro o que pretende com o ritual, que nesse caso é vencer o medo e afastar inimigos e pessoas daninhas.

Pegue cada um dos cristais e passe na chama da vela, dizendo:

*Que as deusas negras que vivem na lua,
Possam ver agora minha alma nua,
Eu me dispo do orgulho e peço a ajuda sua,
Para o medo vencer e os inimigos afastar,
E assim minha missão realizar.*

Vá colocando cada um dos cristais dentro da tigela com água. Quando terminar, coloque as pedrinhas de sal grosso. Quando terminar, erga suas duas mãos unidas pelo pulso, formando um cálice ou uma concha. Peça que a lua negra lhe envie seu poder. Sinta a energia preenchendo suas mãos e então as derrame na tigela com a água. Faça isso por três vezes. Quando terminar, agradeça aos seus mentores, guardiões e protetores espirituais, aos espíritos da Lua Negra e às deusas negras. Encerre o ritual.

Se você puder e quiser deixar o recipiente e a vela no local, tudo bem, mas deverá retirar o vasilhame e seu conteúdo antes da luz do Sol atingi-lo. Caso não queira acordar antes das galinhas, é só levar a vela e a tigela com você e deixar tudo dentro de casa. Deixe a vela terminar de queimar e tome um banho com a água do pescoço para baixo. Quanto às pedras, dê um jato de água e deixe-as secarem naturalmente. Poderão ser usadas em qualquer outro ritual.

CAPÍTULO 4

Deusas Negras Pelo Mundo

É interessante vermos como as diversas culturas viam as deusas negras. Do passado distante, ainda ouvimos ressoando o eco dessas manifestações divinas e femininas que regem a morte, o inferno e o submundo dentro de nós mesmos. São deusas da guerra e da morte que inspiraram e inspiram medo até hoje.

Mas vale lembrar a máxima da Tabula Smaradigma: “o que está em cima é como o que está embaixo para os milagres de uma só coisa”. A maioria das deusas e deuses ligados à morte também eram responsáveis pelas crianças e nascimentos. A morte e a vida estão intrinsecamente ligados e essas entidades são responsáveis pelos trechos fugidios onde vida e morte se tocam: o nascer e o morrer.

Vamos conhecer agora brevemente algumas deusas negras, mas deixarei um espaço maior para falar de outras com quem tive mais contato.

Arawn

Divindade de Gales, é a Rainha do Inferno, do submundo, reino dos mortos. É conhecida como a deusa da vingança, do terror e da guerra e uma das deusas mais complexas, pois há muito pouco a seu respeito. Arawn também é uma deusa de fertilidade e amor, e foi mal interpretada por ser também uma divindade da guerra. Também é conhecida como Arianrhod.

Badb Catha

É uma deusa da Irlanda, chamada de “Fervente”, “Corvo de Batalhas” e “Gralha Escaldada”. É a esposa de um deus da guerra, Net, e irmã de Macha, Morrigu, com quem faz uma trindade de deusas guerreiras. Ela é conhecida também por Badhbh ou simplesmente Badb. Conhecida como Cauth Bodva em Gales (Catubouda só aparece em uma única inscrição em Alta Saboia, na França, sendo muito similar à Badb e por isso é vinculada a ela). Está ligada às gralhas, ao caldeirão e aos corvos e confundia as batalhas aparecendo como um corvo ou um lobo. Frequentemente fazia a batalha pender ao seu favor. Seu nome remete a corvo, demônio (em irlandês antigo), à batalha, guerra e contenda (na origem etimológica norueguesa), oprimir (sânscreto) e fome (lituano).

Na mitologia, os Tuatha De Danann venceram os fommorianos na segunda batalha de Mag Tuired. Nos registros, vemos uma profecia de Badb sobre o fim do mundo.

*Verão sem flores,
gado sem leite,
mulheres sem modéstia,
homens sem valor;
cavinhos sem um rei,
bosques sem nozes,
mar sem frutos*
— (Ó Cuív 37)



A Deusa Banba em arte de Carolina Mylius para tarot de Eddie Van Feu.

Banba

Uma das deusas de uma tríade que combatia os invasores com magia. Unia-se a outras duas deusas chamadas Fortia e Eriu. Ela é muito antiga e era tanto uma deusa da guerra quanto uma deusa da fertilidade. Era comum que deusas ligadas à morte e à guerra também tivessem conexão com a sexualidade.



A Deusa Ceridwen em arte de Carolina Mylius para tarot de Eddie Van Feu.

Ceridwenx

Seu símbolo é uma porca branca e é uma deusa de Gales. Domina a morte, a fertilidade, a inspiração, a magia, a ciência, a astrologia, a regeneração, as ervas, o conhecimento, a poesia e os encantamentos. Também chamada de Cerridwen, Caridwen, Deusa da Lua, Grande Mãe, Deusa dos Grãos, Deusa da Natureza.



A Dama Branca em arte de Carolina Mylius para tarot de Eddie Van Feu.

A Dama Branca

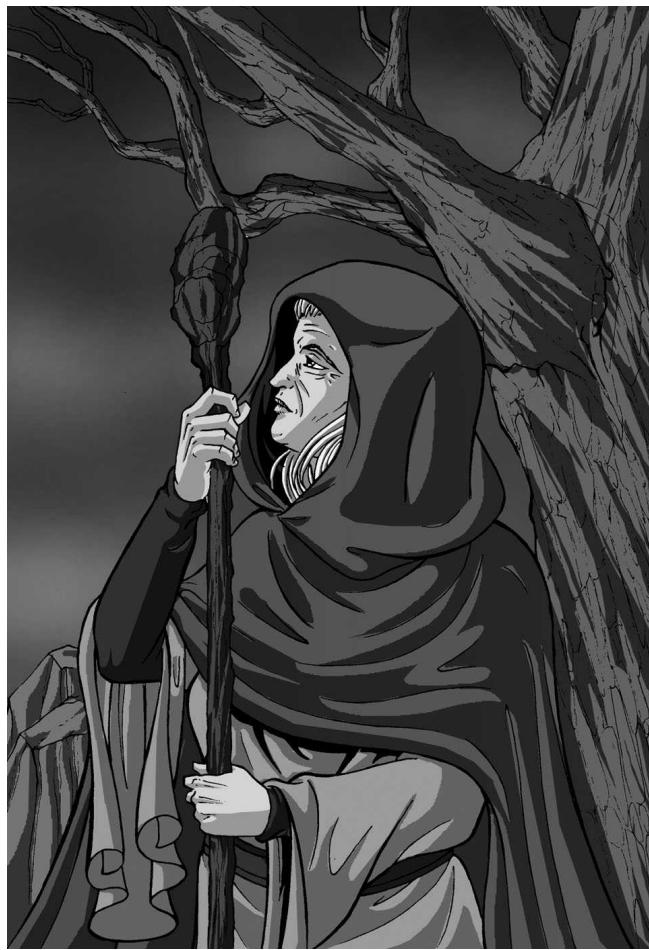
Presente em todos os países celtas, a Dama Branca é a Dríade da Morte. É o aspecto da anciã na Tríplice Deusa, domina a morte, a aniquilação e a destruição. Ela é mencionada na série Outlander (*La Dame Blanche*) e aparece no filme A Lenda da Deusa Pagã (produção tcheca de 2009). Também chamada de Macha e Rainha dos Mortos.



A Deusa Don em arte de Carolina Mylius para tarot de Eddie Van Feu.

Don

Equivale à Danu irlandesa, é a deusa (por vezes chamada de deus) que governa a terra dos mortos. Influencia a eloquência e controle dos elementos. Chamada também de Domnu, Rainha dos Céus, Deusa do Mar e do Ar.



A Anciã em arte de Carolina Mylius para tarot de Eddie Van Feu.

A Anciã

O terceiro aspecto da Tríplice Deusa, remete ao fim que precede o início de tudo, pois a vida é constante e a morte é apenas um momento dela. É o quarto minguante da Lua, a idade avançada, a morte, o Inverno, o fim de todas as coisas, as fases pós-menstruais. Seus símbolos são corvos e outras criaturas negras.



A Deusa Macha em arte de Carolina Mylius para tarot de Eddie Van Feu.

Macha

O aspecto idoso da deusa tríplice Morrigu, Macha é uma deusa da guerra e era homenageada também no Lughnassadh. Ela tem o poder de conferir a seus protegidos astúcia e força física e influencia a sexualidade e a fertilidade. Domina as criaturas do sexo masculino. Também chamada de Mania, Mene, Mana, Minne, Grande Rainha dos Fantasmas, Corvo, Batalha, Mãe da Vida e da Morte.



A Deusa Morrigan em arte de Carolina Mylius para tarot de Eddie Van Feu.

Morrigan

Cultuada na Irlanda, Grã-Bretanha e Gales, era conhecida como a Grande Rainha, a Deusa Suprema da Guerra, a Rainha dos Fantasmas ou Demônios e Rainha Espectro. Reinava sobre os campos de batalha e tinha o poder de mudar de forma. Outra deusa que representa o aspecto idoso da deusa tríplice. Seu lado obscuro era representado pelo corvo e pela gralha e sua forma favorita era a do corvo da carne podre. Ela, Fea (a Odiosa), Badb (a Fúria) e Nemón (a Venenosa) encorajavam os guerreiros a se entregarem à sede de sangue e à fúria cega. Em seu aspecto positivo, é a deusa dos lagos, rios e água fresca, patrona das sacerdotisas e das feiticeiras. Domina a vingança, a profecia, a noite e a magia. Também chamada de Morrigu, Morrighan, Morgan, Deusa da Lua, Grande Deusa Branca, Rainha das Fadas.

Niamh

Originária da Irlanda, é uma das formas de Badb que auxiliava os heróis na hora da morte. Deusa do brilho e da beleza.



A Deusa Rhianon em arte de Carolina Mylius para tarot de Eddie Van Feu.

Rhiannon

Deusa dos cavalos e aves, dominava os encantamentos, a fertilidade e o Submundo. Sua montaria é um cavalo branco muito rápido. Tradição galesa.



A Deusa Scath em arte de Carolina Mylius para tarot de Eddie Van Feu.

Scath

Na Irlanda e na Escócia, é a Deusa da Sombra, do Obscuro e “Aquela que Combate o Medo”. Deusa do Submundo da Terra de Scath, é o aspecto destruidor da deusa. Era também conhecida como uma mulher guerreira e profetisa que viveu em Albion (Escócia) e ensinava as artes marciais. Protetora e Patrona dos ferreiros, das artes marciais, da profecia, da cura e da magia. Também chamada de Deusa da Escuridão, e A Sombria.

Tiamat

A mitologia sumérica e babilônica é rica e data de pelo menos 5000 a.C. e é nela que encontramos um dos mais antigos mitos da criação com Tiamat, uma deusa descrita como uma serpente marinha ou um dragão.

Em uma guerra entre Marduque e Tiamat, a dragonesa caiu e Marduque a cortou ao meio, dividiu o céu e a terra. Seus olhos cheios de lágrimas viraram o Rio Eufrates e Tigre. Seu corpo virou a terra vermelha que posteriormente seria a base da carne da humanidade. Sua cauda se transformou na Via Láctea. Assim, Tiamat deu vida ao mundo como nós o conhecemos, em uma alegoria que se repete em diversas outras mitologias. Alguns acreditam que essa história ilustra a transição do matriarcado para o patriarcado.

Pouco se sabe dela, mas já foi descrita como uma entidade feminina do caos que foi vencida por Marduque, que representava a luz e a Justiça. Ela é a Deusa Mãe na dimensão dos Dragões e muitas vezes nos referimos a ela para pedir permissão para acessar a energia de qualquer dragão.

Lilith

Essa é outra deusa muito antiga, adorada na Mesopotâmia e na Babilônia. Era a deusa dos ventos e tempestades, tidos como mau agouro na época. Acreditava-se que eles traziam doença e morte e, assim, Lilith foi associada a isso também. Faltam referências a Lilith na Bíblia e temos que recorrer aos apócrifos se quisermos saber mais. Algumas vezes é vista também como a serpente que levou Eva a pecar. Na cultura islâmica e judaica, ela é um tipo de demônio da noite e personifica a primeira esposa de Adão que teria se recusado a ficar abaixo do homem nas relações sexuais e era independente demais para ser tolerada. Feita da mesma matéria de Adão, ela teria sido expulsa do paraíso por exigir direitos iguais, o que coloca Lilith na vanguarda do feminismo. Essa história surge na versão do Gênesis em um manuscrito milenar chamado Alfabeto de Ben-Sira, entre 600 e 1000 d.C. Conhecemos a história de Lilith quando Ben-Sira conta para Nabucodonosor. Provavelmente, ela foi inspirada em outras duas deusas sumerianas, Ishtar e Asterah, e sua lenda foi misturada aos Adart Lili, uma classe de espíritos vampiros que seduziam homens.

Na visão dos hebreus, Lilith era um demônio vampírico que perseguia homens adúlteros, recém-casados e recém-nascidos. Isso porque, depois de brigar com Adão e se recusar a ser submissa a ele, Adão foi reclamar com Deus que a mulher que Ele criara para ele fugira. Deus então mandou três anjos atrás dela, mas Lilith se recusou a voltar, sendo então castigada pelo seu Criador que a condenou a perder 100 filhos por dia. Os três anjos passaram a ser símbolos de proteção contra a influência de Lilith. Era comum na Idade Média que os camponeses deixassem esculturas dos três anjos, Sanvi, Sansavi e Samangefaf (Snvi, Snsvi, and Smnglof) para proteger recém-nascidos (meninos por 8 dias e meninas por 20 dias). Isso também protegia os maridos contra adultérios.

Vale lembrar que os hebreus eram escravos na Babilônia e podiam ter uma visão negativa de Lilith, que para os babilônicos era associada à Lua em suas fases boas e ruins. Para os hebreus, Íncubos e Súbulos seriam filhos de Lilith que tentaria sempre destruir a humanidade e essa versão acabou se tornando mais forte para nós com a morte da antiga civilização babilônica.

Algumas curiosidades chamam a atenção sobre os ataques de Lilith. Ela seria responsável pelas poluções noturnas. Tudo relacionado ao sexo era pecado nessa época e colocar a culpa em Lilith resolvia os problemas dos homens que não sabiam explicar a ejaculação involuntária (que, óbvio, só podia ser obra do demônio). O mais provável era que Lilith fosse um bode expiatório não só para poluções noturnas, comuns entre homens de 12 aos 20 anos, mas também para sonhos eróticos, pensamentos sensuais e adultérios. Outra curiosidade era a ideia de que a vagina de Lilith era capaz de cortar o pênis, o que assustaria tanto os homens que eles evitariam ter pensamentos “pecaminosos”.

Uma outra coisa intrigante é que os homens sentiam um forte peso no peito, uma vingança de Lilith por ter sido obrigada a ficar por baixo de Adão. Esse fenômeno de aperto no peito está associado a entidades trevas e vampíricas que atacam suas vítimas enquanto dormem. Assim, é provável que alguns ataques creditados à Lilith tenham sido reais, mas não necessariamente provocados por ela.

Hoje, Lilith é cultuada na magia como a deusa do topo da pirâmide, simbolizando a mulher completa, independente, sensual e dona de suas escolhas, ao invés de uma sombra dependente e subalterna ao homem, como queriam os homens da época.



Lilith em uma estátua babilônica em terracota, a 2 000 a.C. -1 500 a.C.

Ereshkigal

Conhecida como Senhora da Grande Habitação Inferior ou Senhora dos Vastos Caminhos, ela era a rainha de Kur-Nu-Gia, a Terra do Não-Retorno. Filha de Anu, o antigo senhor do Céu, e Nammu, sehora dos oceanos, essa divindade suméria também era irmã gêmea de Enki. Ela assume os julgamentos dos casos de homens e deuses, atribuição lhe dada pelo seu pai.

Como todos os mitos mais antigos que possuem poucos registros, a história de Ereshkigal é confusa. Em uma versão, ela teria julgado o deus Enlil depois que este violentou a jovem deusa Ninlil. Em outra versão, ela é a própria Ninlil, que depois de violentada, morre e se torna a rainha do inferno julgando com mãos de ferro os casos que lhe chegam e mudando seu nome para Ereshkigal. Era uma deusa de extrema beleza, como mostra a lenda em que Nergal ofende um de seus mensageiros e, com medo de seu grande poder, desce ao inferno para pedir desculpas. Ele se apaixona perdidamente e eles se casam. Ela também atendia por Irkalla.



Deméter e Perséfone, Triptolemus criança (baixo-relevo de Eleusis, Atenas).

Perséfone

Quando Hades se apaixona por sua beleza primaveril, a sequestra para ser sua esposa no Submundo. Filha de Deméter e Zeus, ela consegue ser salva por seu meio-irmão Hermes e passa então a viver seis meses no Olimpo (primavera e verão) e seis meses no Hades (outono e inverno), quando era então chamada de Cora (Koré), tempo que marca o ciclo das colheitas. Hesíodo foi o primeiro a narrar o rapto de Perséfone.

Como rainha, ela sempre intercedia em favor de heróis e justos, estando sempre disposta a ajudar mortais que fossem ao mundo dos mortos em busca de ajuda. Ela e Hades se davam bem e raramente brigavam. Mesmo assim, os gregos morriam de medo dela e evitavam falar seu nome, apelidando-a de Hera Infernal.

Seu culto era muito forte, especialmente na Sicília. Alguém só morria se Perséfone (Prosérpina para os romanos) cortasse o fio de cabelo que o prendia à vida, o que parece uma alusão ao fio de prata que liga o corpo astral ao corpo físico. Ela presidia os funerais e era parte do culto se cortar os cabelos do falecido e queimá-lo em uma fogueira. Também tinham o péssimo hábito de sacrificar cães em sua honra. Os gregos acreditavam que ela ajudava a encontrar objetos perdidos.

Ela pode ser invocada para adquirir conhecimento interior, sabedoria, afastar ou vencer o medo, força feminina, assuntos relacionados à colheita e plantio, renascimento e superação de uma fase difícil. A ela são dedicados o narciso, flor que estava colhendo quando Hades a capturou, a papoula (que acalmou sua mãe quando foi raptada) e as serpentes. Os símbolos que a representam são as tochas, o narciso, a romã, a espiga de milho e feixe de trigos.

Ela possui vários nomes. Cora ou Koré, que significa "moça virgem", era como se chamava antes de Hades a raptar. Também foi chamada de *Perséfassa* (Περσεφάσσα), *Perséfata* (Περσεφάττα), *Persefoneia* (Περσεφονεία), *Ferépafa* (*Pherepafa* Φερέπαφα). Perséfone significa "Aquela que destrói a luz". Também era chamada em Roma de *Juno* (*Hera*) e *Inferna*. Veja agora os títulos que ela recebeu e seus significados:

Megala Thea: grande deusa
Sótira: salvadora
Hagne: sagrada
Deira: sábia
Despina: senhora.
Carpóforo (Karpophoros): frutífera
Ctônica: do submundo
Léptina: destruidora
Protógonia: primogênita
Praxídice: executora da justiça
Épene: temível



A Deusa Blodeuwedd em arte de Carolina Mylius para tarot de Eddie Van Feu.

Blodeuwedd

É uma deusa dual, tendo duas faces: a da jovem bela e inocente e a da coruja que reina na noite. Da mitologia celta, ela foi criada a pedido de Llew Llaw, pois sua mãe, Arianrhod, o amaldiçoou para que ele nunca se casasse com uma humana. Ele então pediu aos magos que criassem uma deusa para ser sua companheira. Math e Gwydion a criaram com o florescer de nove flores. Assim, ela que era bela e amorosa, agradou marido e sogra. Seu rosto era belíssimo, mas uma infidelidade sua fez com que seus criadores lhe dessem a cabeça de uma coruja, que se tornou seu símbolo.

Vale lembrar que todas essas histórias são alegorias que trazem mensagens ocultas em si. Enquanto jovem, Blodeuwedd era flor, símbolo da beleza e inocência, até que evolui para a coruja, símbolo de inteligência, senso de observação, da magia e do mistério.

Cultuada como a Deusa dos novos começos, ela ajuda a sair de situações ruins, dando capacidade de renovação. Ela transforma dificuldade em sabedoria, obstáculos em desafios e dor em experiência.

Néftis

Da mitologia egípcia, seu nome significa senhora da casa. É irmã de Ísis e, como ela, é chamada de Deusa Mãe e deusa dos céus. Elas possuem muitas semelhanças, o que nos faz perceber que Néftis é o lado sombrio de Ísis.

Ela chorou com a irmã pela morte de Osíris e velou seu corpo. É a guardiã dos mortos, estando presente nos momentos finais da vida. Também é chamada de Nebhet (em árabe) e Nephthys (em grego).

Éris

Segundo Homero, em a Ilíada, ela era irmã de Ares, deus da Guerra, filha de Zeus e Hera. Ela era a deusa da discórdia na mitologia grega, desprezada pela mãe Hera por não ser tão bonita. Foi desposada pelo titã Éter e teve com ele 14 filhos, cada um dotado de um poder horrível. Por isso recebeu o nome de Mãe dos Males. Companheira dos irmãos, sempre apoiou Ares nas questões terrenas. Em Roma recebeu um nome mais óbvio, sendo a deusa Discórdia. Sua sobrinha Harmonia (Concordia em Roma) é seu oposto.

Segundo Hesíodo, ela era a primogênita de Nyx, a Noite e teria dado a luz a uma família muito disfuncional que os gregos chamavam de Daemones e os romanos de Desgraças. Seus filhos eram Hisminas (discussões e disputas), as Neikea (ódio), Ponos (desânimo e fadiga), Macas (batalhas), Limos (fome), Horcos (juramento), Lete (esquecimento), as Pseudologos (palavras mentirosas), as chorosas Algea (tristeza), as Anfilogias (dúvidas e traições), Disnomia (desrespeito) e Até (insensatez).

Lembra da história da Bela Adormecida em que uma fada que não foi convidada para uma festa ficou tão ofendida que causou uma desgraça? Pois Malévola, a fada preterida, era Éris. Hera, Atena e Afrodite foram convidadas para o casamento de Peleu e Tétis, que viriam a ser os pais de Aquiles. Como a boa quizumbeira que era, Éris não foi convidada, mas foi assim mesmo e jogou o pomo da discórdia, uma maçã dourada com a inscrição καλλίστη (*kallisti*, ou simplesmente “à mais bela”). As deusas discutiram para quem era a maçã e Zeus chamou um pastor de rebanhos, príncipe da cidade, para decidir qual afinal era a mais bela. As três deusas tentaram suborná-lo. Hera ofereceu poder político, enquanto Atena lhe ofereceu poder na batalha. Afrodite, então, lhe ofereceu a mulher mortal mais bela viva, Helena, esposa de Menelau de Esparta. Não sabemos o que levou o jovem Páris a escolher uma mulher casada com um inimigo poderoso da cidade, mas essa escolha levou à destruição de sua cidade, Tróia, pouco depois. Para você ver o poder de uma discórdia...

Calipso

Seu nome significa “esconder”, “encobrir”, “ocultar conhecimento” e acredita-se que era originalmente uma deusa da morte. Era uma ninfa e uma das deusas fandeiras que surgem em diversas culturas como bruxas que detinham o poder da vida e da morte.

Ela morava em uma caverna dentro de uma montanha na mítica ilha de Ogígia. Fora confinada lá por ter apoiado seu pai na batalha entre os Titãs e o Olimpo. Apesar de ter sido colocada ali como prisioneira, o local era de extrema beleza, se abrindo para incríveis salões com jardins naturais, um bosque sagrado e uma fonte sagrada na entrada. As ninfas a ajudavam a fiar e tecer e trabalhavam entoando canções.

Trabalhamos com essa deusa para lidar com amores não correspondidos, desapegar de pessoas ou situações, beleza, sedução e trabalhos manuais. Suas cores são azul e verde-água, seu elemento é a água e seus símbolos são fios e fitas, conchas e fontes.

Ran

É uma deusa da mitologia nórdica que comanda os mares. Como um tipo de sereia, arrastava para o fundo do mar os marinheiros. É chamada de Deusa do Submundo e dos Elfos Negros, Senhora

dos Mortos. Os nórdicos acreditavam que as pessoas que morriam afogadas não iam para o Valhala e por isso Ran cuidava dos que morriam nos mares. Era a esposa de Aegir e tinha nove filhas.

Nyx

Filha do Caos, ela é a Noite e é a segunda a nascer do vazio. O primeiro é Érebo, a escuridão. Na sequência, surgem Gaia, a mãe Terra, Tártaro, as trevas do abismo, e Eros, o amor da criação.

Patrona das bruxas e feiticeiras, ela guarda os segredos e mistérios da noite. Ela dá fertilidade à terra para que ervas mágicas possam nascer e tem total controle sobre a vida e a morte, não só dos homens, mas também de deuses.

Ela possui um capuz que a torna invisível, o que lhe permite ver tudo sem ser vista (como Hades).

Como deusa dual, tem seu lado de beleza e de crueldade. É também uma deusa da morte, a primeira rainha do mundo das Trevas. Além de dons proféticos, ela pode tirar a imortalidade dos deuses e torná-los mortais (como fez com Cronos).

Nyx também atende por outros nomes que usavam para evitar chama-la: *Eufrone* e *Eulalia*, que significa *Mãe do bom conselho*. Talvez você já tenha ouvido o ditado “A noite é uma boa conselheira”.

Foi representada, especialmente na Itália, como uma linda mulher nua com asas de morcego e um fanal na mão, ou como uma mulher carregando um archote e usando um manto de estrelas que cobria sua cabeça. Uma guirlanda de papoulas coroava sua cabeça envolta em um enorme manto negro e repleto de estrelas. Uma lua minguante pode ser usada por ela na testa ou como brincos. Por vezes, ela era representada em um carro com cavalos negros ou dois mochos.

Baba Yaga

No folclore europeu eslavo, ela pode ser uma ou três. É representada como uma mulher assustadora que voa em um vaso, apagando seus rastros com sua vassoura. Mora na floresta em uma casa cuja fechadura é uma boca cheia de dentes. A casa é apoiada por pés de galinha (às vezes, por um pé de galinha). Ela é uma entidade ambígua que tanto pode ajudar quanto atrapalhar e é protetora da floresta. Geralmente ajuda as pessoas de coração puro e puni as más. Costumava ser vista como uma entidade do bem, mas com o tempo, passou a ser mais temida por conta do medo das bruxas instituído pelas religiões modernas.

Ela assume várias interpretações e, além de deusa da terra, pode ser vista como nuvem, luz, morte, inverno, cobra, pássaro e um pelicano.

Nerto

Da mitologia nórdica, é a Mãe Terra, símbolo da fertilidade da terra. Seu carro era puxado por duas vacas e é uma das primeiras deusas de que tem notícia do povo germânico. Também é chamada de Hlodin, Eartha e Hertha.

Estudiosos acreditam que Nerto teria figurado entre o panteão da antiga religião escandinava, com origem possível na Idade do Bronze. Ela perdeu espaço com a chegada de uma nova religião.

Afrodite na Face Negra

Assim como Ísis, Afrodite também possui duas faces. A face da jovem, do amor e da beleza primaveril, do amor puro e elevado, celestial, assim como do amor platônico é a mais conhecida pelos praticantes de magia atualmente e é chamada de Afrodite Urânia.

Em sua face sedutora, ligada ao sexo e à sensualidade, à conquista e ao amor carnal, ela se torna Afrodite Pandemo. Essa sua face era muito respeitada pelos gregos, que lhe deram o nome de Afrodite Zeríntia. Essa sua face também pode ser destrutiva, ao mesmo tempo em que é fértil. Possui poder sobre os espíritos dos mortos e recebia sacrifícios de cães em seus oráculos na Trácia.

Erínias

Filhas de Hades e Perséfone, eram as responsáveis por punir os mortais, enquanto Nêmesis punia os deuses. Tisifone (Castigo), Megera (Rancor) e Alecto (Inominável) eram as agentes da

vingança e chamadas de Fúrias na mitologia romana.

Nas profundezas do Tártaro, sua função era torturar as almas condenadas por Hades e Perséfone. Eram representadas com asas de morcego e cabelo de serpente.

Era de bom tom evitar a pronúncia de seu nome e por isso eram chamadas de Eumênides (as Bondosas ou as Benevolentes). Em Atenas eram chamadas de Semnai Theai, ou deusas veneradas.

Justas, porém implacáveis, perseguiam criminosos por toda parte, incluindo no reino dos mortos. Não podem ser compradas ou subornadas. São forças da natureza, impossíveis de serem detidas.



O remorso de Orestes por William-Adolphe Bouguereau, 1862

Apesar de em algumas versões serem muitas, na peça de Ésquilo são apenas três:

Alecto vivia com raiva e era encarregada de punir crimes morais como a cólera, a soberba, a ira entre outras. É a responsável por espalhar pestes e maldições e perseguia a sua vítima com fachos acenos para impedir que dormisse em paz.

Megera era a representação da inveja, da cobiça, ciúme e rancor, sendo responsável por punir crimes contra o matrimônio, especialmente a infidelidade. Faz a vítima fugir para sempre, gritando em seus ouvidos seus crimes.

Tisífone é a vingadora dos assassinatos, açoitando os crimininosos até enlouquecê-los.

Podem ser chamadas para pedidos de justiça e vingança de crimes contra a sociedade, a natureza, a calúnia, o perjúrio, a violação dos rituais de hospitalidade e assassinatos e crimes contra a família.

Suas oferendas eram sacrifícios de carneiros negros ou hidromel.



Medusa, obra de Bernini. Museus Capitolinos, Roma

Medusa

Ela é a face negra da deusa Atena. Uma das três Górgonas, seu nome significa protetora ou guardiã. Quem olhasse diretamente em seus olhos se transformava em pedra. Tinha serpentes no lugar dos cabelos e vivia isolada depois de uma punição. Até hoje, ela é ligada à ira feminina capaz de paralisar aquele que mergulha no abismo de seus olhos.

Mama Brigitte

Ela é uma loa da tradição vodou. Esposa do Baron Samedi, ela é simbolizada por um galo preto e usa obscenidade como forma de humor. Protetora das lápides nos cemitérios, é uma loa da morte. Suas oferendas são rum com pimenta e é uma das únicas loas brancas por ter sido importada da Irlanda. Pois é, ela é uma versão mais quente da deusa Brigit celta. É descrita como tendo uma farta cabeleira ruiva e olhos da cor de esmeraldas.



Inanna, deusa do amor e da guerra, com seu símbolo, a estrela de 8 pontas.

Inanna

Uma das mais antigas deusas, ela vem da mitologia suméria. Era a deusa do amor, erotismo e fertilidade, associada ao planeta Vênus. O dia consagrado a ela é 2 de janeiro.



Vingança e Justiça Divinas perseguindo o crime, de Perre-Paul Prud'hon em uma versão mais angelical das Eríneas e Nêmesis.

Nêmesis

Personificação do destino, do equilíbrio e da vingança divina. Outra de suas alcunhas era A Inevitável, sendo representada como uma mulher muito bonita com asas. Por vezes se confunde nas lendas mitológicas com Têmis, deusa da Justiça, Afrodite em sua face vingativa, Deméter e Ártemis.

Como divindade punitiva, premiava com felicidade os justos e castigava os injustos. Ela era encarregada de conter os exageros e excessos. Ninguém deveria ter excesso de felicidade, ou orgulho, por exemplo. É uma concepção do espírito helênico da busca pelo equilíbrio e harmonia.

Essas são algumas deusas negras que povoam a história da Humanidade. Trabalhei uma vez com uma força ancestral que acredito ser um tipo de espírito da vingança, mas nunca soube seu nome. Deixei três deusas para falar mais especificamente em capítulos destinados a elas porque gostaria de compartilhar minha experiência na magia com elas. Então, se você sentiu falta de Hécate, Kali e Sekhmet, saiba mais sobre elas nos próximos capítulos.

Durga

Seu nome significa A Inacessível ou A Invencível e é chamada de Mãe Durga. Ela é a mãe de poderosas divindades do hinduísmo, como Ganesha, Kartiqueia, Sarasvati e Lakshimi. Quando representada como esposa de Shiva ela é Parvati, caçadora de demônios. Em sua forma guerreira, tem 10 braços e cavalga um leão ou um tigre. Porta armas e faz mudras com as mãos, sendo poderosa e temida. É a energia feminina e a energia criativa (Shakti).

Seu festival de nove dias é o maior em Bengali. Durante esses nove dias, os nove aspectos de Durga são meditados

Seu mantra mais conhecido é: **Om Dum Durgayei Namaha!**

Tradução livre: “*Saudações a Ela que é linda para aqueles que buscam a verdade e terrível na aparência para aqueles que querem machucar os devotos da verdade*”.

Indicado para: Proteção contra energias negativas, pensamentos obsessivos, dá bênçãos, confere prosperidade e energia positiva, crescimento intelectual, aumento de ganhos, riqueza e segurança financeira, proteção de flutuações de mercado, aumenta saúde e relacionamentos saudáveis, também usado para banir a ignorância. Liberta do medo, nervosismo, ansiedade e pânico. Confere alívio imediato. Confere consciência e ajuda a ganhar clareza e serenidade mental.

Tome um banho antes ou lave longamente as mãos e pernas. Se puder, tome um banho mágico (de poções, ervas ou flores). Sente-se virado para o norte. Cante 108 vezes ou múltiplo de 108 (pode acompanhar o mantra pelo YouTube). O melhor dia para esse ritual é sexta-feira.

O melhor momento para invocar o poder dessa deusa para destruir toda a negatividade em sua vida é o Navaratri (geralmente em outubro). Entoe esse mantra sempre que precisar ou sentir vontade, mas se torná-lo parte da sua rotina, os resultados são rápidos e claros.

Hathor

Depois de Ísis, é a deusa mais cultuada na tradição egípcia. Protetora das mulheres, ela está ligada à fertilidade e confere amor, alegria, dança e música. Porém, está também ligada à morte, uma vez que é a protetora da necrópole de Tebas. É ela quem sai da falésia para receber e acolher os mortos. Ela vela os túmulos, sendo sua guardiã. É representada como uma mulher com chifres de vaca e um disco solar na cabeça. Às vezes, tinha uma cabeça de vaca, ou era a vaca inteira com um disco solar e duas plumas entre os chifres. Em outras ocasiões, era representada como uma mulher vista de frente com orelhas de vaca. Junto com Sekhmet e Bast é a Deusa em suas três faces.

Nanã

Nas religiões afro-brasileiras, Nanã Burukú é uma deusa negra. Seu nome significa raiz, aquele que está dentro da terra. É a orixá do pântano e dos mangues, senhora da morte e guardiã dos portais que definem entrada (nascimento) e saída (morte) das almas. É uma das orixás mais antigas e não reconhece o ferro por ser da pré-história, anterior à Idade do Ferro. Ela possui um cajado chamado ibiri. Suas roupas parecem banhadas em sangue e é a orixá das águas paradas que mata de repente. Suas contas são nas cores lilás e branco ou roxo. Era muito temida e quando seu nome era pronunciado em algumas tribos, era costume que todos se jogassem no chão. Ela é a protetora dos idosos, deficientes visuais e desabrigados. Possui poder sobre as doenças cancerígenas.

Iansã

Também das religiões afro-brasileiras, Iansã é filha de Nanã e comanda os raios, ventos e tempestades. Ela tem poder sobre os espíritos dos mortos que controla usando um Eruexim, um rabo de cavalo, um de seus símbolos. É uma orixá guerreira, esposa de Xangô, e seu nome é uma referência ao entardecer. Seria algo como “Mãe do Céu Rosado”. Ela não gosta dos afazeres domésticos e prefere campos de batalha, aventuras e caminhos cheios de riscos. A sensualidade é um ponto forte e é movida à paixão. Ela é sempre íntegra, porém intensa em seus sentimentos. Seu dia é 04 de dezembro.

CAPÍTULO 5

Hécate, a Deusa dos 10 Mil Nomes

De todas as deusas negras, Kali e Hécate são aquelas com que mais trabalhei até o momento e acredito que compartilhar a experiência pode ajudar os caminhantes da magia. As duas trabalham com forças primitivas, sendo deusas muito antigas. Justamente por isso, demorei bastante tempo para procurar saber mais sobre elas. Hécate é uma deusa tríplice, trazendo em si a donzela, a mãe e a anciã. Ela é a deusa que abre os caminhos, sendo representada com duas tochas na mão em uma encruzilhada de três caminhos. Ela também pode ser vista com três faces que ficam mudando, ou na forma de três mulheres. Um aluno meu me conheceu através dela e gostaria de compartilhar o relato dele com você.

"Boa noite Eddie

Como esta história te envolveu, achei que deveria saber com mais detalhes.

Na saída do mercado próximo à Av. Brasil na Penha, três mulheres me chamaram pelo lado de fora da grade enquanto eu arrumava minhas compras. Era uma senhora não muito idosa, uma mulher de aproximadamente 30 anos e uma adolescente. Pareciam-me avó, filha e neta.

Sendo carioca, interpretei aquela situação como de risco e não dei atenção. Depois de alguns minutos a mais nova começou a chorar e a mulher do meio pediu calma pois tudo ficaria bem. Nesse momento me compadeci, fechei o porta-malas pra falar com elas, mas as três tinham desaparecido. Estava anoitecendo ainda e havia pelo menos de uns cinquenta metros de grade para cada lada, mas nada vi.

Pergunte a minha esposa que estava me ajudando a arrumar as compras se ela tinha visto as mulheres na grade, mas ela nem sabia de que mulheres eu estava falando.

Nesse momento, senti que Hécate tinha feito contato comigo (mesmo que eu tenha me enganado e aquelas três mulheres fossem reais). Já conhecia Hécate das histórias de Neil Gaiman e confesso que tinha medo e respeito por ela. Por ter esse respeito, sabia que ela também não faria contato à tua comigo.

Lembro que isso aconteceu num sábado de lua nova de maio de 2016, porque no primeiro site que procurei no Google tinha a informação: "Ela rondava a terra nas noites da lua nova" e a informação batia.

A razão dela haver me procurado até hoje me intrigou. Naquele final de semana e uma semana depois, aconteceram no Rio o assassinato de uma menina e o estupro coletivo de uma moça que chocaram a cidade e geraram muita discussão. De inicio interpretei a tristeza do recado com a violência em geral que estava para acontecer na cidade. Isso foi o que a intuição me disse, mas talvez haja mais.

De fato, naquela noite continuei minha pesquisa e cheguei ao projeto das "Deusas Negras" na Bookstart e me surpreendi ao saber que o projeto era de Eddie van Feu, e ainda mais ao descobrir que a autora também morava no Rio, tinha perfil no facebook e logo depois iniciou um grupo no whatsapp, onde faria alguns amigos. Já tinha lido algumas wiccás desde que havia lido "A Mão que Balança o Pêndulo", mas não tinha percebido que a Eddie era brasileira e carioca.

Foi assim que descobri que existiam bruxos reais e estes estavam bem próximos de mim. Isso ajudou os estudos que viria fazendo e sou grato por isso.

Posteriormente, já no inicio de 2017, fui parar num ritual de Hécate em uma feira mística na Tijuca. É uma energia com a qual precisamos nos acostumar antes de abraçar. Mas a música do ritual até hoje não me sai da cabeça (e nem do meu celular e foi a mesma que você tocou na ultima aula). No ritual, a sacerdotisa a cantou com acompanhamento de tambores. Foi de arrepiar. Acredito que desde então venho recebendo ajuda dela para enfrentar mudanças no trabalho.

Grande abraço!"

Por vezes, acreditamos que deuses e deusas estão em uma dimensão muito distante, mas eles estão bem mais perto de nós do que pensamos. E eu acredito que eles se aproximam quando estamos prontos para receber seu conhecimento, orientação e ajuda.

Conhecendo a Deusa dos 10 Mil Nomes

A energia de Hécate é de sabedoria, silêncio e paciência. Já a de Kali é de guerra, justiça e limpeza. Todas as deusas possuem sua personalidade e forma de trabalhar e cada um de nós se identificará mais com uma do que com outra. Enquanto Kali é a segunda deusa mais adorada na Índia, Hécate é conhecida como a Rainha das Bruxas, possuindo vários nomes e sendo a protetora de todas as feiticeiras. O motivo é simples. Como guardiã dos portais, nenhuma dimensão será acessada sem sua permissão. Para trabalhar com elas é preciso respeito, conhecimento e domínio do ego. Nunca busque fazer magia para uma deusa negra para ser um bruxo temido, ou se gabar com os colegas de coven. A sabedoria ancestral delas tem pouca paciência para bobagens assim.

Embora nossa língua tenha lhe dado um acento na primeira sílaba, tornando-a uma proparoxítona, seu nome é na verdade uma oxítona, pois se pronuncia com a sílaba tônica no final: Hecatê. Significa “A que Opera de Longe”, ou “A das Mãoz Dançantes. É uma alusão ao poder dela sobre todos nós. Assim como sua prima Ártemis, ela é representada com uma roupa curta com duas tochas nas mãos.

Hécate se tornou especialmente popular entre os bruxos modernos. Mal interpretada como boa parte das divindades femininas sob o ponto de vista histórico e cristão, hoje ela é redescoberta como divindade. É a deusa das encruzilhadas, da lua, da magia, patrona das bruxas e feiticeiras, guardiã dos portais, rainha do submundo. Hécate é rica em significado e mais velha que o tempo. Muitas das divindades que conhecemos hoje são alegorias de uma Hécate que pode ser pré-histórica.

Imagen: Hecate século 2

Legenda: Hécate gravada em um talismã em jaspe amarelo do século II d.C. no Staatliche Museu of Berlin. Ela tem uma cruz acima da cabeça e segura um par de chicotes, athames e tochas. À esquerda, nós vemos Atena com escuro e a lança. À direita está a deusa da punição e castigo, Nêmesis. Há uma roda perto de Hécate que pode ser um strophalo.



Hécate gravada em um talismã em jaspe amarelo do século II d.C. no Staatliche Museum of Berlin. Ela tem uma cruz acima da cabeça e segura um par de chicotes, athames e tochas. À esquerda, nós vemos Atena com escuro e a lança. À direita está a deusa da punição e castigo, Nêmesis. Há uma roda perto de Hécate que pode ser um strophalo.

A Tríplice Deusa

Hécate é conhecida para nós como uma deusa de três faces, representando a donzela, a mãe e a anciã. Diversas outras deusas tiveram essa mesma divisão em lendas celtas, sumérias, egípcias e greco-romanas, mostrando que a mesma ideia sofria uma releitura de tempos em tempos.

Porém, as representações mais antigas da deusa não a mostram com três faces, mas apenas com uma. A imagem mais antiga que temos dela é uma pequena estatueta em terracota encontrada em Atenas e datada do século VI. Ela é mostrada sentada em um trono com uma grinalda na cabeça e a única referência que temos é a dedicação à Hécate.

Ela foi representada em sua forma tríplice pela primeira vez pelo escultor Alcamenes, no final do século V em uma estátua que foi posicionada diante da deusa Nike Áptera.

Ela é chamada de Deusa dos Dez Mil Nomes e é representada trazendo nas mãos uma chave ou duas tochas. Ela é descrita acompanhada por um ou mais cães e o Cérbero, o famigerado cão de três cabeças guardião do inferno, é associado a ela. Lembramos também de Anubis, o deus com cabeça de chacal do submundo da mitologia egípcia que era capaz de discernir entre o bem e o mal. Em uma outra interpretação, o cão negro que a acompanha é Hécuba, esposa do Rei Príamo de Troia. Durante a invasão de Tróia, Hécuba encontrou seu filho caçula Polidomus ainda bebê esfaqueado pelo rei da Trácia. Em ira, matou o assassino e em desespero e desgosto se atirou da torre da cidade. Porém, os deuses se penalizaram dela e antes que ela atingisse o chão a transformaram em um belo cão negro que foi imediatamente adotado por Hécate. Em algumas versões, Hécate é acompanhada por um lindo lobo negro, visto pelas bruxas de ontem e hoje como um familiar.



Hecate (ca. 1890). Photo ©Malcar Förlag-GML

A deusa tríplice está presente em diversas culturas ao longo dos tempos e assumiu muitos nomes.

Sua presença é sentida pelo ladear de cães quando ela sai para passear com seu séquito de fantasmas.

ALGUNS NOMES DE HÉCATE

Aidônaia (“Senhora do Submundo”)
Anassa eneroi (“Rainha dos que habitam abaixo”)
Angelos (“Mensageira”)
Antaia (“a primeira”)
Antania (“Inimiga da Humanidade”)
Apotropaia (“a que Protege”)
Artemisia das encruzilhadas
 Atalos (“a delicada”)
Brimô (“furiosa”)
Crateis (‘poderosa’)
 Dadophoros (“Carregadora da Toga”)
Enodia (“a do caminho”)
 Epiphanestate Thea (“a melhor manifestada”)
Erodia (“Guardiã dos portais”)
Khthonia (“da terra”)
Klēidouchos (“Guardiã das Chaves”)
Klēidophoros (“Trazedora das chaves”)
Kourotrophos (“ama dos jovens”)
Krataiis (“a Forte”)
Liparokrêdemnos (“da Tiara Luminosa”)
Megistē (“a Maior”)
Monogenês (“filha única”)
Nyktipolos (“a que caminha na noite”)
 Nykterian (“da noite”)
Perseis (“Destruidora”)
Phōsphoros (“A que traz a luz”)
Prytania (‘rainha dos mortos’)
 Propolos (“Guia”)
 Propylaia (“Guardiã” ou “a que está diante da porta”)
 Prothyraia (“a que fica antes da porta”)
Skylakagetis (Senhora dos Cães)
 Sôteira (“Salvadora”)
Trikephalos (“de três cabeças”)
Tricéfala ou Tríceps (‘de três cabeças’)
 Triformis (‘de três formas’)
 Trimorphis (“de três corpos”)
Trioditis (grego) ou Trivia (latim, ‘dos três caminhos’)
 Zerynthia (“do monte Zerynthia”)



Hecate segurando uma espada na mão direita e uma serpente na esquerda. O original está em Roma, no Palazzo dei Conservatori.

Deusa das encruzilhadas

Antigamente, os gregos colocavam postes com mascaradas olhando para diferentes direções. Era uma alusão à Hécate que era a senhora das encruzilhadas de três caminhos, ou trípios. Era comum se realizar sacrifícios a ela para garantir a segurança na viagem. Até hoje as encruzilhadas guardam um forte apelo à magia, fazendo com que algumas pessoas sintam medo ou receio.

Eu mesma conheço algumas histórias relativas à encruzilhadas que farão qualquer pessoa de bom senso ter muito respeito ao passar por uma. Minha mãe quando jovem era muito bonita, mas não dava sorte com namorados. Sempre que passavam juntos por uma encruzilhada, o pretendente simplesmente saía andando sem se despedir para nunca mais voltar. Depois, em um centro de umbanda, uma médium recebeu um espírito choroso que dizia ser a mãe de minha mãe, falecida quando ela era criança. A mãe de santo, porém, era muito esperta e percebeu algo errado. Forçou o espírito a dizer a verdade e ele se revelou como o homem que era apaixonado pela minha avó e nunca foi correspondido. Ele a estava a perseguindo e jurando que a mataria como matou sua mãe (minha avó, que nunca conheci, morreu de causas misteriosas e em seu último suspiro um sapo enorme saiu de debaixo de sua cama).

Em outra circunstância bizarra, uma amiga estava caminhando com o namorado e juntos passaram sozinhos por uma encruzilhada. Subitamente, viram que uma terceira sombra apareceu ao

lado da sombra deles. Se entreolharam em silêncio e continuram andando sem manifestar qualquer reação. A sombra foi ficando para trás conforme se afastaram da encruzilhada.

A encruzilhada é onde se oferece determinadas oferendas nas religiões afro-brasileiras. Também é onde se chama demônios para fazer um pacto, segundo as antigas lendas (e segundo Supernatural). Isso acontece porque encruzilhadas são portais poderosos, interceções de caminhos energéticos, o que facilita a aparição e contato com entidades de outros mundos.

Hécate era ligada às encruzilhadas de três caminhos, sendo este um de seus símbolos. Ela guarda todos os caminhos, seja desta dimensão ou seja de qualquer outra. Isso a torna uma aliada imprescindível aos magos, bruxas, feiticeiras e qualquer pessoa que queira ter acesso a outros mundos.

Na magia, é isso que fazemos. Nós vamos a outras dimensões, aprendemos algo e retornamos. Nós vamos para outras dimensões para nos curar, repor energias e trazer conhecimento do futuro e do que está oculto. Trazemos também tesouros que se manifestam em nossa vida conforme nossas ações. Sem Hécate, quem nos abriria a porta? Talvez por isso ela apareça com mais frequência nos papiros mágicos gregos, junto com Hermes.

Rainha dos mortos

Um dos motivos que torna Hécate uma deusa assustadora para a maioria das pessoas comuns é sua alcunha de Rainha dos Fantasmas. A morte sempre assusta, assim como o outro mundo. Como guardiã dos portais, ela tanto podia impedir que espíritos malignos saíssem, se tornando assim uma protetora, como podia permitir que eles entrassem em sua casa ou vida. Ela está associada aos cemitérios, o que é previsível, já que ela é uma deusa lunar.



Se você viu essa imagem e se lembrou da Estátua da Liberdade, você não está louco. Criada por membros da maçonaria francesa, a Estátua da Liberdade foi presenteada para os Estados Unidos depois do governo egípcio recusar o presente. Ela possui clara semelhança com Hécate. Estátuas de Hécate eram colocadas nas portas das casas e entradas da cidade para proteção.

Os símbolos de Hécate

Através de seus símbolos podemos acessar sua energia em um ritual. Apesar de ser uma deusa antiga, pouco se sabe sobre seus rituais e por isso seus símbolos são tão importantes para os praticantes da magia.

TOCHAS

Geralmente são duas, mas pode ser apenas uma. A tocha significa a luz que nos guia em caminhos sombrios e noites escuras. É também uma alusão ao conhecimento, à luz da sabedoria, que é capaz de iluminar qualquer situação. Na magia, podemos substituir tochas por velas.

A CHAVE

Ela sempre traz uma chave que abre portais entre dimensões. Onde quer que se queira ir, Hécate tem a chave e pode abrir as portas ou mantê-las fechadas. Isso vale para caminhos no nosso mundo (conseguir um emprego, oportunidade financeira, encontrar um par ideal...) e vale em outros mundos.

O CHICOTE

Hécate é uma deusa rígida que não tolera bobagens e indisciplina. O chicote é o símbolo de que ela vai cobrar o que lhe foi prometido. É também o símbolo do sofrimento que traz sabedoria e purga os pecados.

O PUNHAL

Usado para cortar o ar e perfazer o círculo mágico, ele também mostra um pouco o lado guerreiro dessa deusa.

UM PRATO DE LIBAÇÃO

A libação é uma oferenda, geralmente líquida, que oferecemos para a divindade. Esse prato é um de seus símbolos e costuma estar cheio de um elixir misterioso.

FOLHAS DO ÁLAMO NEGRO

Por ser clara de um lado e escura do outro, essa folha se torna um símbolo de dois mundos que são separados por uma tênue linha.

A TRÍVIA

A encruzilhada de três caminhos é uma clara alusão às três faces de Hécate e aos três mundos sob seu domínio: Céu, Terra e Inferno.

CIPreste

É a árvore sagrada de Hécate. Resistente às chamas, essa árvore pode sobreviver a grandes incêndios devido a sua alta umidade. É mais comum no sul da Europa e na Ásia, mas engloba mais de 20 espécies e é considerada sagrada em diversas culturas.

CACHORRO

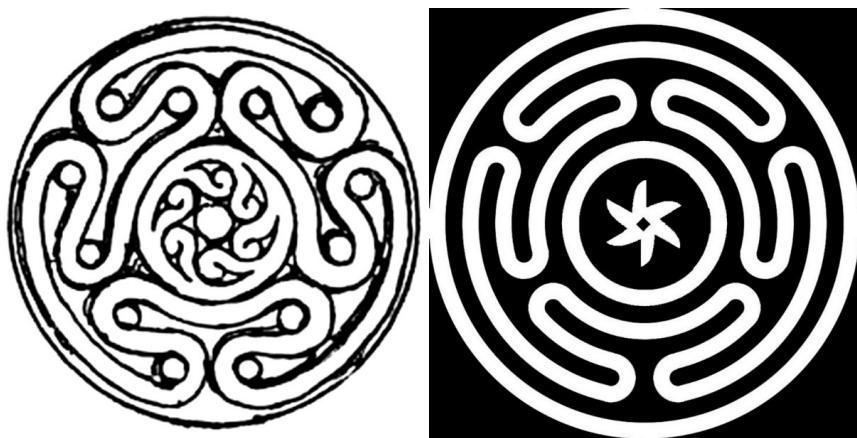
Todos os cães estão sob a proteção de Hécate, especialmente os negros. Pode-se pedir sua ajuda para proteger esses animais ou mesmo vingá-los.

STROPHALOS OU RODA DE HÉCATE

É um símbolo do período helênico de 2300 a.C. associado à deusa Hécate e usado em magias e rituais. Segundo o texto do século II, "The Chaldean Oracle", o strophalos é como uma serpente que forma um labirinto, uma alusão ao renascimento e renovação, ao redor de uma espiral central.



Esse strophalos em cerâmica está no Museu Arqueológico de Argos.



Uma versão mais simples que pode ser desenhada em pedras e velas.

A CORDA

Por vezes, o chicote é substituído por uma corda com a qual ela laça as almas perdidas para que retornem com ela à sua dimensão. A corda também representa o cordão umbilical, pois ela está ligada aos nascimentos, conferindo segurança no parto, vida longa, boa sorte e saúde em sua face Hécate Protyraia.

A FOICE

Para alcançar a sabedoria e iluminação é preciso cortar as ilusões e medos. E é isso o que mais assusta nessa deusa. Muitos preferem viver na ilusão e só caem em si quando seu mundo cai.

Trabalhando com Hécate

No antigo calendário greco-romano, homenageava-se as deusas Hécate e Diana no dia 13 de agosto. Nos rituais desse dia, pedia-se bênçãos e proteção para si e para as colheitas. Com a chegada da nova religião, o Cristianismo, o dia 15 de agosto passou a ser dedicado à Ascenção da Virgem Magia, onde se pedia a mesma coisa. A intenção era substituir um ritual pagão por um cristão, uma divindade pagã por uma cristã, e assim todas as datas importantes que temos hoje no cristianismo tiveram sua origem em festivais pagãos muito mais antigos, como a Páscoa, o Natal e o Dia dos Mortos.

Os romanos consideravam que todo dia 29 de cada mês era dedicado à Hécate. Outras datas também são sagradas para ela, como 04 de março, dedicado à Hécate Soteira, o 06 e 13 de abril, dedicado à Hécate Artemísia e o 08 de janeiro, Dia das Parteiras da Macedônia, para honrar Hécate Kourotrophos. O terceiro dia da Anthesteria era dedicado à Hécate Phosphoros, Apotropaia e

Propolos, enquanto os dias 13 e 16 da Matageitnion também tinha rituais à Hécate. Em novembro, duas datas surgem dedicadas à Hécate: dia 16 para Hécate Nykterian e dia 30 para Hécate Trioditis e Einodian.



Estátua de Hecate do século 3 d.C., do Museu de Antalya, Turquia.

Com uma coroa de estrelas que ilumina os caminhos mais escuros, Hécate possui uma aura fosforescente que brilha no submundo. Como todas as deusas que representavam o poder feminino, ela foi demonizada pela Igreja. Nos tempos medievais, auge da perseguição às mulheres, especialmente às que tinham bens ou dons especiais de cura, Hécate foi nomeada Rainha das Bruxas. Era temida como uma bruxa maléfica responsável por sacrifícios bizarros, missas negras, rituais sem sentido e outras bobagens que mandaram muita gente para a tortura e a fogueira.

Estátuas de Hécate eram colocadas na entrada das cidades e nas portas das casas pelos gregos, pois ela era protetora dos perigos deste e de outros mundos. Uma de suas sacerdotisas mais famosas foi Medéia que praticava magia para manipular o poder de ervas e venenos. Ela podia deter o curso dos rios e compreender a trajetória da lua das estrelas. O alho, comumente usado para proteção contra inimigos, foi introduzido por Hécate. Pela tradição, deveria se depositar cabeças de alho em encruzilhadas à meia-noite do dia 13 de agosto como oferenda à deusa. Isso protegeria contra inimigos, doenças, roubos e tempestades (que podiam ameaçar as colheitas).

Na verdade, desde os primórdios, Hécate era uma deusa que representava a noite, a magia, a vidência, a profecia, a cura, a morte e o nascimento. Ela é um poderoso símbolo, um arquétipo que nos ajuda a compreender certos momentos da vida. Com a nova religião, fomos ensinados a temer ao invés de compreender. Eu me lembro até hoje que minha mãe tinha muito medo e fazia o sinal da cruz quando eu dizia que era uma bruxa. O que era muito estranho, pois ela era mãe de santo no candomblé.

Mas as coisas mudam! Há dentro de nós uma chama que não se apaga, algo divino que acaba retornando ao lar em algum momento. Muita gente me pergunta sobre a bruxaria não com medo, mas

com curiosidade. E muitos acabam reconhecendo um caminho que já trilharam antes. Eu acredito plamente que antigas divindades como Hécate estão nesse caminho. Podemos termê-la como uma criança que teme o escuro, mas quando amadurecemos espiritualmente nos libertamos de correntes e amarras forjadas pelo medo.

Medo é algo que devemos combater. Sim, o medo nos alerta para o perigo e nos faz evitar fazer coisas que coloquem em risco nossa vida. Mas o medo implantado, esse é outra coisa. Saiba que o medo é a mais baixa vibração, enquanto o amor é a mais elevada. Por isso devemos evitar ceder ao medo, pois isso baixaria nossa vibração e nos deixaria vulneráveis e acessíveis a forças negativas. Quando, no entanto, vibrarmos no amor, nossa vibração se eleva e não podemos mais ser alcançados por qualquer coisa de baixa vibração.

E é agora que eu vou dar um nó na sua mente. Quando falamos de uma divindade que rege o inferno, o submundo, os mortos, espíritos e fantasmas, será que não estamos acessando o negativo da divindade? Por que trabalhar com Hécate quando podemos trabalhar, por exemplo, com Deméter, ou Afrodite, que são deusas mais iluminadas e menos assustadoras? A resposta é simples: não existe em cima sem embaixo. Precisamos de Hécate e de outras deusas negras tanto quanto precisamos das deusas solares, porque somos luz e sombras. Nossa vida é um desafio constante para nos elevarmos acima dessa dualidade e isso só acontece quando compreendemos nosso lado sombrio, mesmo quando ele está disfarçado de luz.

Eu já vi pessoas que se acham bondosas, iluminadas, religiosas e devotas. Mas no fundo eram mesquinhas, arrogantes, orgulhosas, egoístas e devotas apenas a si mesmas. Tudo o que elas consideram suas maiores qualidades é, na verdade, o pior que elas possuem. E isso acontece o tempo todo. Às vezes temos um amigo útil que é sincero e corajoso o bastante para jogar essas verdades na nossa cara. A jornada do autoconhecimento é longa, cheia de espinhos e sempre – SEMPRE – passa por caminhos escuros e assustadores.

Podemos trabalhar com Hécate para assuntos mais práticos, como proteção, vencer o medo, cura e poderes mágicos. Mas conhecer-se a si mesmo é no que Hécate mais ajudará. Seus rituais são silenciosos, intensos e sempre possuem meditação. Os caminhos mais escuros estão dentro de nós mesmos.

Podemos fazer rituais para Hécate para os seguintes objetivos:

- Cura física
- Cura emocional
- Conhecimento de mistérios
- Conhecimento de magia
- Poderes na magia
- Vidência
- Intuição
- Oráculos
- Sonhos proféticos
- Ter contato com os espíritos
- Visitar outras dimensões
- Ter uma viagem segura
- Abrir portas
- Desobstruir caminhos
- Aceitar o envelhecimento
- Aceitar a morte (de si mesmo e dos outros)
- Transmutação
- Renovação
- Proteção de bebês no útero
- Proteção de crianças
- Proteção de cães
- Proteção de feiticeiras
- Proteção contra inimigos físicos
- Proteção contra inimigos espirituais
- Proteção contra magias
- Desapego
- Vencer o medo
- Superar limitações
- Adquirir riquezas através do conhecimento
- Superar momentos difíceis
- Adquirir sabedoria
- Illuminar os caminhos

Mostrar o que está oculto
Escolher um caminho
Vingança

CAPÍTULO 6

Rituais com Hécate

Fiz uma interessante seleção de rituais para essa poderosa deusa que podem ajudar nas suas várias áreas de atuação. No entanto, exclui todo e qualquer ritual de morte, destruição e maldição, mesmo que a vingança e a morte estejam dentro da alcada de Hécate. O motivo é simples. Apesar de acreditar piamente que algumas pessoas merecem morrer (e o quanto antes, melhor), essa decisão não cabe a mim (infelizmente), nem a você. Com mais de 25 anos de prática de magia, eu continuo muito fiel a algumas leis simples que compartilho sempre com meus alunos e vou compartilhar com você agora.

1. Nunca interfira no livre arbítrio.
2. Nunca use magia para prejudicar alguém.
3. Nunca faça magia no calor da emoção.

Se você seguir essas regras simples, verá que seus rituais sempre darão certo e você terá na magia uma ferramenta poderosa de crescimento e evolução. Talvez você me diga que tem um inimigo voraz que quer destruí-lo, ou que tem um cara que você conhece que é mau feito um pica-pau. E talvez você esteja certo! Talvez essas pessoas sejam mesmo perigosas. Mesmo assim, a partir do momento que você usa magia contra elas, perde sua proteção natural. E essa é a hora que eu preciso lhe contar algo sobre magias de ataque...

No mundo da magia, tem muita gente sem noção. Pessoas que apesar de terem tido todo o acesso às leis universais, resolvem ignorar isso, achar que é baboseira da Nova Era, e preferem criar suas próprias leis ou adotar leis de outras pessoas malucas. Essas pessoas podem atacar outras energeticamente por motivos idiotas. Eu me lembro que uma vez Luciana e eu estávamos ouvindo uma história de um mago que estava irritadíssimo com seus funcionários que também eram seus iniciados. Em um ato de fúria, ele acendeu o caldeirão e invocou demônios para trazer aquelas pessoas diante dele imediatamente. A pessoa que contava isso exibia um grande orgulho de seu mentor ter tal poder, enquanto Luciana e eu nos entreolhamos. Minha amiga então sussurrou pra mim:

– Essa gente não tem telefone?

Pois é, nas minhas caminhadas eu já vi todo tipo de ataque baseado no ego. Inclusive contra mim! Mas eu aprendi uma coisa muito interessante. Se você não atacar magicamente ninguém, você se mantém dentro da lei. Isso significa que se alguém atacar você, sua proteção funcionará. Se o poder da pessoa for grande, você ainda vai sentir, mas terá tempo de se defender e, dependendo do seu merecimento, ainda receberá ajuda que aparecerá de onde você nem imagina. Porém, se você atacar alguém, essa proteção vai para o espaço e você estará por sua conta. Entidades que atuam nessas magias de ataque costumam ter baixa vibração, geralmente são espíritos de desencarnados que pegam uns servincinhos por uns trocados. Entidades superiores só atuam quando a causa é justa e sempre – SEMPRE – vão respeitar o livre arbítrio.

E é por isso que não indico magias de destruição, morte, vingança. Mas você pode ter o mesmo efeito em uma magia de proteção, defesa, espelhamento e justiça. Sempre respeite as Leis Universais. Elas estão acima de qualquer religião, dogma ou crença.

Hinos Órficos

Os hinos órficos são um conjunto de poemas (87 mais exatamente) utilizados no culto órfico. Compostos no final da era helenística ou início da era imperial romana, eram creditados a Orfeu, mas o mais provável é que seja uma coletânea de vários poetas. O culto baseado nesses poemas é chamado de orfismo.

Como sempre falo nos meus livros, há duas formas de usar encantamentos em rituais. Ou você os cria, usando as palavras do coração, ou você usa encantamentos já existentes. Nesse último caso, os mais antigos são sempre fortes, pois já acumularam em suas palavras o poder de rituais anteriores. Quando mais pessoas usaram aqueles encantamentos, mais poder ele tem, especialmente se for feito em sua língua original.

Hino Órfico à Hécate

*Hécate Einodia, das Encruzilhadas, amável dama,
 Da terra, do mar e do céu,
 Do túmulo, vem vestida com um véu de açafrão
 Safisfeita com os fantasmas que vagueiam pelas sombras
 Filha de Perses, deusa solitária, eu te saúdo!
 Noturna, protetora dos cães, soberana invencível,
 Anunciada pelo rugido das bestas selvagens,
 Tu que guardas a chave dos mundos e nunca se engana,
 Jubila-se em cervos, pois é caçadora quando é noite,
 Com um carro de touros, inconquistável rainha;
 Líder, ninfa, cuidadora, a que vaga nas colinas,
 Ouça os suplicantes que com ritos sagrados veneram teu poder.
 Vós, que vindes com a graciosidade do touro e um eterno coração alegre.*



Hécate e as Graças, escultura do século 3 a.C., atualmente no museu Glyptothek, em Copenhaga, Munique.

Correspondências com Hécate

Ervas: carvalho, cebola, salgueiro, teixo, mandrágora, gergelim, dente-de-leão, alho, cíclame, menta, cipreste, tamareira.

Elementos: água e terra

Cores: preto, azul, vermelho, branco, dourado, cinza, violeta (roxo escuro).

Pedras: obsidiana, ônix, turmalina negra.

Dia da semana: sábado ou segunda-feira

Mês do ano: agosto

Dias de honra a Hécate: 31/01, 27/02, 04/03, 13/08, 21/09, 31/10, 01/11, 07/11, 16/11.

Lua: minguante e nova

Associações: magia, vidência, trabalhos psíquicos, mistérios e segredos profundos e escondidos, predição, feitiços, transes, morte, nascimento, cura, renascimento, superação, sabedoria.

Animais: lobo, cachorro, mariposa, lebre.

Chá de Hécate para Cura

Esse chá pode ser feito para auxiliar no tratamento de problemas circulatórios, retenção de líquidos. Ele também é um ótimo detox, livrando o corpo de toxinas astrais, e restaurando o corpo. Tem propriedades calmantes e combate a ansiedade. Utilize esse chá e este ritual para qualquer um desses problemas, focando na cura desejada na hora do ritual:

Asma
Bronquite
Câibra
Cólicas Menstruais
Diarreia
Febre
Fraqueza
Gripe
Hemorragia
Hemorroide
Hérnia
Infecção Urinária
Insônia
Laringite
Menstruação Excessiva
Pressão Baixa
Tosse
Varizes

Você vai precisar de:

Cipreste seco (à venda em farmácias e lojas de produtos naturais)

Água

Mel

Uma ametista

Uma vela violeta

Acenda a vela violeta, chamando por Hécate e pedindo que ela possa colocar sua energia de cura no ritual que você vai realizar. Pegue a pedra, lave e passe na chama da vela, dizendo o seguinte encantamento:

*Hécate Soteira, Senhora das Bruxas,
Tu que tens o conhecimento de todas as doenças e de todas as curas,
Socorre-me agora e afasta essas brumas.
Que a cura para este mal*

*Venha por tuas sagradas mãos
Que leve a doença,
Por caminhos que só tu tens a chave.
Assim seja e assim está feito!*

Sopre a pedra e coloque numa panela com a água. Quando a água ferver, adicione o cipreste. Ferva por 10 minutos (duas colheres para cada litro de água). Coe e coloque em uma xícara ou caneca pretas e adoce com mel. Antes de beber, direcione o encantamento.

*Que Hécate leve esse mal (diga o que quer que ela cure) para seu reino e o transmute,
trazendo para mim a saúde e a renovação.
Gratidão. Gratidão. Gratidão.*

Deixe a vela queimar até o fim. Esse ritual pode ser repetido por 21 dias em casos mais graves, ou feito apenas quando for necessário. Em caso de fazer por 21 dias seguidos, use a mesma vela, apagando-a quando terminar de beber e reacendendo no dia seguinte para o próximo ritual.

Velas Sagradas de Hécate

Nesse ritual nós encantamos e preparamos velas com a energia de Hécate para limpeza dos caminhos.

Você vai precisar de:

16 velas pretas
Sal refinado
Óleo consagrado ou azeite de cozinha
Uma representação de Hécate (pode ser uma imagem impressa da Internet)
Uma taça de vinho tinto seco
Um pão preto
Um papel preto
Uma bandeja ou madeira para apoiar o papel

Antes de começar, tome um banho de limpeza. Numa noite de Lua Negra, vista-se de negro e vá a um lugar tranquilo. Trace seu círculo mágico ou visualize a pirâmide de cristal flutuando acima de você para garantir a proteção para o seu ritual. Comece chamando seus mentores e guardiões e pedindo-lhes ajuda para acessar a energia sagrada da deusa Hécate. Passe óleo ou azeite em três velas pretas enquanto chama por Hécate. Pode usar suas palavras ou entoar um cântico. Coloque as velas em forma de um triângulo invertido, sendo a primeira vela a que vai estar diante de você e as outras duas mais atrás. Coloque a imagem de Hécate no meio das velas e faça o ritual de libação.

*Querida e amada deusa Hécate, eu lhe agradeço pela presença e paciência.
Eu te ofereço com minha gratidão esta humilde oferenda.*

Erga a taça de vinho para o alto.

*Te ofereço esta bebida para que ela se transforme no elixir
mais sagrado para ti.*

Coloque a taça diante da imagem e erga o pão preto.

Te ofereço esse pão como símbolo dos mais maravilhosos manjares.

Coloque o pão ao lado do vinho.

Querida Hécate,

*Eu lhe dou as boas-vindas e lhe peço ajuda para encantar essas velas. Que elas sejam
impregnadas com tua divina energia para que possam limpar e proteger o local onde forem acesas.*

Pegue o papel preto (deve ser de bom tamanho, onde caibam todas as velas) e trace sobre ele um pentagrama com o sal refinado. Pegue as velas restantes e comece a passar óleo ou azeite em cada uma delas.

Que Hecate Soteira esteja nessas velas e suas tochas se acendam quando essas chamas despertarem!

Afastando as trevas e sombras dos meus caminhos!

Afastando inimigos e empecilhos!

Afastando o medo e o receio!

Que sua chama cegue os inimigos,

Deste ou de outro mundo.

Hécate, me proteja!

Hécate, me salve!

Hécate, me guarde!

Erga as velas para o alto e visualize a energia de Hécate penetrando as velas. Coloque as velas sobre o papel preto e o pentagrama de sal e role-as de um lado para o outro, até que o sal fique todo nelas. Deixe tudo no meio do triângulo enquanto visualiza a energia de Hécate irradiando para as velas. Visualize em silêncio essas velas se acendendo em um lugar escuro e sua chama irradiando por todo o lugar, iluminando tudo e eliminando toda coisa negativa tanto de sua casa quanto dos seus caminhos.

Quando terminar, agradeça e deixe tudo lá até as velas terminarem, quando então pode jogar o vinho ao pé de uma árvore e lá também deixar o pão. As velas devem ser embrulhadas no papel preto e guardadas dentro de uma caixa (pode ser uma caixa de sapato). Sempre que precisar, acenda uma vela fazendo seus pedidos para Hécate para limpeza e proteção. Essas velas são muito poderosas e atuam tanto na área quanto na sua energia pessoal. Para limpar a casa, ande com a vela acesa por todos os cômodos, dizendo:

Hécate Soteira ilumina os caminhos escuros e afasta tudo o que é negativo com a luz de suas tochas!

A Chave de Hécate para um Desejo

Nesse ritual, usaremos um dos mais fortes símbolos ligados à Hécate para abrir uma porta para algo que queremos e não estamos conseguindo.

Você vai precisar de:

Duas velas pretas

Uma chave de metal (quanto mais antiga, melhor)

Óleo consagrado ou azeite de cozinha

Papel e caneta

Incenso

Um envelope preto

Em um lugar tranquilo onde ninguém o incomode, trace o círculo ou invoque a pirâmide de cristal. Peça ajuda aos seus mentores e guardiões para acessar a energia divina de Hécate para a realização deste ritual. Acenda o incenso e as duas velas, que simbolizam as tochas da deusa. Chame por ela com o seguinte encantamento:

Hécate Klēidouchos, a que guarda as chaves para todos os caminhos, humildemente eu a chamo para que me ajudes a abrir as portas que se encontram fechadas para mim nesse momento. Se for do meu merecimento receber tua ajuda, peço que abençoe essa chave para que ela abra os caminhos do pedido que trago no meu coração. Se eu não for merecedor, peço misericórdia e paciência e que me mostre o melhor caminho para me tornar melhor.

Faça silêncio com a chave nas mãos. Feche os olhos e procure “sentir” a resposta. Pode ser que você não sinta nada, mas fique aberto para ver com os olhos da mente algum recado da deusa.

Passe o óleo ou azeite na chave, dizendo:

Que o poder da deusa esteja aqui.

Passe a chave no incenso, dizendo:

Assim como o ar não encontra barreiras, eu hei de passar livremente.

Passe a chave na chama das velas negras, dizendo:

Que as tochas de Hécate iluminem o caminho e mostrem as soluções.

Mostre a chave para o alto e visualize luz a preenchendo por completo.

Deixe a chave entre as duas velas e pegue o papel e caneta. Escreva o seu pedido, agradecendo como se já tivesse acontecido. Um exemplo: "Eu agradeço a Hécate por ter aberto a porta para conquistar minha casa própria, meu carro novo, a faculdade, a recuperação da minha saúde, etc..."

Passe o papel na chama das velas e no incenso. Coloque-o debaixo da chave e deixe ambos entre as duas velas. Observe as chamas, mantendo a respiração tranquila. Relaxe os olhos e visualize as chamas saindo da vela e se encontrando no meio, de onde jorram luz para a chave e o pedido. Visualize que essa chama brilhante e sagrada preenche suas palavras e a chave. Quando terminar, agradeça à Hécate e encerre o ritual, tocando um sino ou um pin (ou batendo palmas três vezes). Deixe as velas queimarem até o fim e recolha a chave. Dobre o papel e coloque-o com a chave dentro do envelope preto. Guarde na sua gaveta de roupas até que se realize. Depois, a chave perde o encanto, mas poderá ser usada de novo no mesmo ritual, caso queira pedir outra coisa.

Ritual dos Caminhos

Essa magia ajuda a fazer escolhas com sabedoria e é indicado quando se tem dúvidas sobre o que fazer. Serve para qualquer circunstância, especialmente quando se sente perdido e confuso e não parece ter informações suficientes para tomar uma decisão.

Você vai precisar de:

1 vela preta
3 cristais de quartzo branco

Comece o ritual como de costume. Chame seus protetores espirituais e peça ajuda para acessar Hécate. Acenda a vela e erga-a diante de você, dizendo o encantamento:

Hécate Trioditis, Artemísia das Encruzilhadas, eu a chamo neste momento em que a dúvida me paralisa!

Tu que és sábia e tens visão do ontem, do hoje e do amanhã,

Tu que trilhas todos os caminhos de cima, do meio e debaixo,

Ajuda-me neste momento em que meus olhos estão nebulosos.

Hécate Trioditis, mostra-me o melhor caminho, seja minha conselheira.

Meu coração se enche de gratidão e amor pela Deusa de 10 Mil Nomes!

Coloque a vela diante de você e passe os cristais em sua chama. Coloque-os ao redor da vela, formando um triângulo. Olhe calmamente para a chama da vela e respire profundamente algumas vezes. Relaxe os olhos até que eles se fechem. Visualize que diante de você há um caminho que se divide em três. Todos parecem iguais e você se sente perdido. A deusa surge diante de você (a forma que ela usará dependerá da sua conexão com ela nesse momento da sua vida). A partir daí, observe o que acontecer. De alguma forma, ela lhe mostrará o melhor caminho, seja com conselhos, seja com imagens. Quando terminar a vivência, abra os olhos e agradeça, encerrando o ritual.

Depois que a vela se apagar, mantenha sempre os três cristais perto de você. Pode coloca-los em um saquinho que ande com você na bolsa de dia e de noite coloque-os na sua cabeceira. Isso vai manter sua mente clara e preparada para receber as mensagens da deusa.

Quando o assunto tiver se resolvido, lave as pedras e libere a energia para a Fonte Universal (é só dizer isso para elas), agradecendo muito pelo serviço. Deixe-as descansar por 21 dias em um vaso de plantas ou no altar e pode voltar a usá-las como desejar.

O Manto de Proteção de Hécate

Esse ritual é muito poderoso, mesmo sendo muito simples. Ele é indicado para momentos em que você se sente desamparado ou vulnerável, quando está sendo atacado injustamente, seja

fisicamente, seja por palavras.

Você vai precisar de:

2 velas pretas
1 vela violeta
Um incenso
Óleo consagrado ou azeite
Um manto ou tecido que possa servir de véu

Em uma noite de Lua Minguante, trace o círculo ou invoque a pirâmide de cristal. Peça a presença dos seus protetores espirituais e peça sua ajuda para acessar a energia divina de Hécate. Passe o óleo nas três velas, enquanto recita o seguinte encantamento:

*Hécate Apotropaia, eu a chamo nessa sagrada hora.
Deusa da lua, da magia e dos mistérios,
Poderosa e sábia,
Rainha da noite e dos mortos,
Peço que volte seus olhos para mim agora.*

Acenda as velas e o incenso. Disponha as três velas em triângulo invertido, sendo a violeta a que fica diante de você. Coloque o manto ou tecido no seu colo. Respire profundamente e relaxe os músculos. Diga:

*Hécate Apotropaia, tu que tens o poder
De dia ou de noite, com teu manto proteger,
Coloque sobre mim teu manto agora,
Levando todo o meu medo embora.
Sob teu manto eu me coloco,
Pois estou perdido e desesperado.
Estou sendo injustamente atacado,
E busco refúgio em ti,
que também conheceu o sabor amargo da covardia.
Pousa sobre mim teu manto, Hécate, a Protetora!
E que ele seja um escudo inquebrantável
Contra toda coisa negativa,
Contra tiros, lanças ou facas,
Contra inveja, olho grande e magia,
Contra todo tipo de feitiçaria!
Enquanto eu estiver sob teu manto,
Protegido estou,
Protegido sou,
Protegido sou.*

Respire profundamente e coloque o manto ou tecido sobre sua cabeça e costas. Feche os olhos e veja-se em um lugar escuro. Talvez você se sinta ameaçado ou ouça coisas, mas não deve abrir os olhos. Hécate provavelmente vai testar sua confiança nela. Procure se concentrar em visualizar Hécate atrás de você, belíssima, com uma coroa de estrelas, pousando gentilmente sobre você um manto de estrelas. Provavelmente você vai sentir muito calor e muita emoção. Mantenha a visão e a sensação do manto por alguns minutos, de olhos fechados. Sinta que agora você está com um manto poderosíssimo que lhe conferirá proteção contra os injustos.

Esse manto dura 21 dias e poderá ser quebrado se você der uma de esperto e provocar uma situação de injustiça. Se você começar a agir como um bully, por exemplo, abusando dos mais fracos, Hécate não pensará duas vezes em retirar sua proteção e ainda lhe dar uma punição, porque ela é dessas.

Óleo de Hécate para Proteção e Banimento

Este óleo foi compartilhado conosco gentilmente pelo wiccano Alex Muller. Use-o para se proteger ou para proteger carro, casa e animais (passe na coleira).

Material:

Azeite como base (você também pode usar óleo de cozinha ou pomada neutra
 Casca de ovo
 3 dentes de alho
 3 fios de pelo de cachorro preto (que não podem provocar dor ao serem tirados)
 Uma pedra de ônix
 3 folhas de aroeira
 Um potinho de vidro para guardar

Purifique a base (azeite, óleo ou o que preferir) traçando um pentagrama com sua varinha, athame ou dois dedos (o maior de todos e o indicador). Adicione a base (azeite, óleo ou pomada neutra) no vidro até a metade (para não vazar ao adicionar os outros ingredientes). Junte o alho, os três pelos e a casca de ovo. Para a consagração diga:

Deusa Hécate, Senhora da Magia, nesse momento te apresento esse óleo e peço tua força, poder e energia para abençoá-lo! Consagro esse óleo a ti, Hécate, confiando na sua força e poder.
Que assim seja e assim se faça.
Que assim seja e assim se faça.
Que assim seja e assim se faça.

Uma oferenda para Hécate

Essa oferenda pode ser feita quando você desejar, mas o melhor dia é 13 de agosto, dia dedicado a ela. Ela também rege a meia-noite e as noites sem lua.

Você vai precisar de:

Seu caldeirão ou três velas, sendo uma preta, uma branca e uma vermelha
 Um incenso
 Um pão preto
 Um bolo escuro
 Um vinho tinto seco
 Papel laminado prata
 Tesoura

Antes de começar, desenhe uma chave simples no papel e corte 21 chaves de papel laminado. Trace o círculo mágico ou invoque a pirâmide de cristal e abra o ritual convidando seus protetores espirituais e Hécate para esta feliz oferenda. Acenda o caldeirão ou as velas em triângulo, e chame por Hécate.

*Hécate, deusa dos caminhos,
 A Primeira, a de 10 Mil Nomes,
 A que anda no céu, na terra e no mar
 A que tem todas as chaves e a que ninguém pode parar.
 Hécate, eu te ofereço esta humilde oferenda,
 Para lhe agradecer pelo conhecimento,
 Pela sabedoria, pelo poder da magia.
 Pela proteção de dia e de noite,
 Por abrir as portas que precisam ser abertas!
 E trancar as que precisam ser trancadas!
 Obrigada, Hécate!*

Ofereça então o vinho, colocando numa taça e erguendo para o alto. Ofereça o pão e o bolo da mesma maneira. Pegue as chaves e erga-as nas suas mãos em concha, dizendo:

Eu ofereço este presente, essas chaves feitas de raios da Lua!

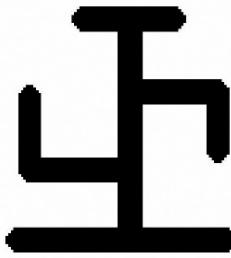
Coloque as chaves em volta dos pratos. Entoe um cântico para Hécate. Segue uma sugestão, que você pode usar com a melodia que preferir.

*Hécate, salvadora dos cães
 A que caminha com lobos,
 A primeira das mães,*

*Senhora da magia,
A que traz as chaves,
E pelos caminhos me guia.
Gratidão pela sabedoria
E pelo conhecimento da feitiçaria.*

Respire fundo e feche os olhos. Medite um pouco em silêncio, sentindo a presença da deusa. Quando terminar, agradeça pela presença dela e pode consumir os alimentos. A essência divina deles já foi enviada e, pela lei da reciprocidade e da troca, a deusa colocou neles suas bênçãos, tornando-os encantados.

Esse ritual pode ser feito também como um esbat de Lua Negra. Pode ser feito sozinho ou em grupo.



RUNA DE CURA

Elixir para cura do Fígado

O fígado tem regência de Hécate pela sua função e pelo seu poder de regeneração. Com má alimentação, falta de exercícios e pré-disposição genética, algumas pessoas podem desenvolver gordura no fígado, que não tem sintomas até estar em estágio avançado. Para manter a saúde desse órgão, faça esse ritual simples.

Você vai precisar de:
 Uma vela roxa ou verde escura
 1 litro de água
 3 cebolas grandes
 1 faca de ponta

Acenda a vela e respire profundamente, chamando por Hécate e pedindo sua ajuda para este ritual de cura. Pegue as cebolas e desenhe com a faca a runa da saúde. Passe as cebolas, uma a uma, na chama da vela, pedindo a Hécate que cuide da sua saúde, especialmente do seu fígado, limpando e regenerando. Cozinhe então as cebolas na água enquanto entoa cânticos para Hécate (pode cantarolar o hino órfico que tem nesse livro). Depois de ferver as cebolas, coe e apague a vela sem soprar (use um abafador). Beba a água durante o dia. No dia seguinte, repita o procedimento, reacendendo a mesma vela e bebendo a água durante o dia, depois de pronta. Faça isso por 21 dias. Se a vela acabar antes dos 21 dias, acenda outra. Se não acabar, no último dia deixe-a queimar até o fim.

Ritual para Hécate de Rompimento dos Padrões Negativos

Esse ritual trabalha a limpeza de padrões negativos e maus hábitos.

Você precisará de:
 Uma vela preta
 Sal grosso
 Papel
 Bacia com água
 Caneta
 Turmalina negra
 Um prato

Em uma noite de Lua Minguante, chame por Hécate, pedindo sua assistência ao seu ritual. Acenda a vela preta e coloque em um pires. Diga: “Eu saúdo Hécate, a guardiã dos portais, e peço que se manifeste através dessa chama sagrada. Humildemente, eu lhe peço que me ajude no meu caminho de evolução me dando forças para me livrar de correntes que me prendem”.

Coloque o sal grosso em volta da vela. Então, escreva seus maus hábitos e padrões negativos em pedaços de papel separado. Vá cantando o nome de Hécate.

Coloque o sal grosso na bacia com água. Passe a turmalina negra na chama da vela pedindo que Hécate elimine o peso desnecessário da sua vida para que você possa caminhar livremente e realizar sua missão. Sopre a pedra e coloque na água. Queime então os papéis na chama da vela usando um prato como suporte. Jogue as cinzas na água. Visualize grilhões nos seus pés, mãos e pescoço se soltando, se abrindo e virando pó como as cinzas dos papéis. Agradeça a Hécate e encerre o ritual. Jogue a água com o sal e cinzas fora (na pia ou vaso), retirando a turmalina que deve ficar perto da vela preta até ela terminar. Quando ela queimar, pode usar a pedra como proteção de Hécate, deixando-a no altar e levando consigo quando precisar.

O que oferecer a Hécate?

Pães e bolos são sempre bem-vindos, mas não sabia qual tipo. Fui dormir pensando nisso e em sonho vi uma senhora de cabelos brancos. Tinha duas outras mulheres atrás dela, mas estava meio escuro e eu só via essa senhora muito bonita dizendo para mim:

– Todo bolo escuro, minha filha! Nós aceitamos pão preto também! Aqueles com sementes.

E eu perguntei, já com pensamentos pecaminosos:

– Bolo escuro? Serve de chocolate?

Ela riu e respondeu:

– Serve, sim, minha filha! O que importa é o que tem no coração de vocês, é isso que nós recebemos na verdade.

E então eu acordei pensando em bolo e com uma fome danada. Fiz uma pesquisa e resolvi colocar aqui algumas receitas que acredito que agradem à Hécate, mas você pode usar as suas. Use bolos e pães que tenham grãos, frutas secas, passas e que sejam mais escuros. Se usar um bolo de baunilha, por exemplo, você vai sintonizar com a face donzela de Hécate. Biscoitos feitos com grãos também agradam, além de figos, alho, azeitonas, queijo, carne, alho poró e ovos.

Bolo Negro para Hécate

Antes de começar, acenda uma vela negra para Hécate, chamando-a e avisando que você está fazendo aquele bolo em sua honra, para que ela já o abençoe. Coloque um copo com água perto e, se tiver, uma representação de Hécate. Acenda um incenso e prepare o bolo. Há músicas muito bonitas para Hécate no YouTube e você pode colocá-las enquanto prepara. Mantenha a mente livre de preocupações nesse momento, pois você está trabalhando na alquimia com a deusa. Coloque no bolo a intenção do que deseja, como proteção, força e coragem.

Ingredientes:

6 ovos

1 pacote de chocolate em pó, 70% de cacau

1 xícara de farinha de trigo

1 xícara de maisena

2 xícaras de açúcar

1 xícara de óleo

1 xícara de leite integral

1 colher de sopa de fermento em pó

Bata as gemas com o açúcar. Junte o leite, o óleo e o chocolate, continue batendo. Adicione a farinha e o fermento e por último as claras batidas em neve. Leve ao forno a 180° por cerca de meia hora. Cubra com chocolate meio amargo derretido em banho maria.

Use esse bolo em rituais de oferenda para Hécate ou para consumo. No segundo caso, corte a primeira fatia e ofereça à deusa, colocando perto da sua imagem e da vela que você acendeu ao começar. Depois de três dias, pode jogar essa fatia fora.

Bolo da Riqueza de Hécate

Como guardiã de todas as portas, Hécate também pode abrir as portas da prosperidade e tem poder sobre a riqueza. Esse bolo pode ser oferecido em um ritual ou consumido pela pessoa e pela família com essa intenção. Nesse caso, sempre ofereça a primeira fatia à Hécate e depois de três dias pode jogar fora normalmente.

Antes de começar, acenda uma vela preta, uma vela branca e uma vela vermelha, chamando por Hécate e pedindo que ela abençoe o bolo que vai fazer agora. Entoe cânticos e tenha pensamentos de fartura e riqueza enquanto o prepara.

1 xícara de farinha de trigo
½ xícara de conhaque
½ xícara de açúcar mascavo
6 colheres de sopa de manteiga amolecida
2 colheres de sopa de geleia de uva, figo ou ameixa
1 colher de sopa de melaço de cana
½ xícara de uva-passa
½ xícara de ameixa seca sem caroço e picada
½ xícara de cereja em calda picada
½ xícara de nozes picadas
1 colher de café de cravinho em pó
1 colher de café de noz moscada em pó
1 colher de café de canela em pó
¼ colher de sopa de bicarbonato de sódio
1 colher de sopa de fermento em pó
3 ovos
1 pitada de sal

Coloque as uvas e ameixas em uma tigela e cubra com o conhaque por pelo menos uma hora antes de preparar o bolo, mexendo de vez em quando. Unte e enfarinhe uma forma de bolo com furo no meio.

Para o bolo, misture a farinha, o fermento, os temperos e o bicarbonato de sódio em uma tigela. Pegue $\frac{1}{4}$ dessa mistura e junte às frutas no conhaque, misturando bem. Reserve. Em outro pote, coloque a manteiga, o açúcar, o melaço e a geleia, misturando tudo até que fique homogêneo. Junte os ovos, continuando a bater. Pegue a parte dos ingredientes secos e junte a essa mistura, mexendo bem. Então adicione a mistura com as frutas hidratadas no conhaque e as nozes.

Leve ao forno pré-aquecido a 150º por cerca de 45 minutos a uma hora. Se desejar que o bolo não seque, coloque um tabuleiro com água na parte mais baixa do forno. Espere esfriar para desenformar.

Elixir de Hécate para Renovação

Eu gosto muito de trabalhar com elixir, porque muda nossos padrões de dentro para fora. Nesse caso, é um elixir poderoso para quem está vivendo uma fase muito difícil, seja financeira, no trabalho, em família, com relacionamento ou consigo mesmo. Todos nós passamos por fases difíceis que é uma forma do Universo nos alertar sobre o caminho que escolhemos. Nessas horas, uma renovação é necessária, mas somos muito apegados e temos medo de mudança. Acabei de ver no meu Facebook alguém pedindo uma magia para recuperar um emprego perdido. Toda semana alguém me pede um feitiço para trazer o namorado ou namorada de volta. É preciso ter coragem e ir adiante, andar pra frente, ao invés de tentar voltar para a zona de conforto. Esse elixir ajuda a nos abrirmos para o novo, a termos coragem, e também atrai as melhores oportunidades para renovação.

Você vai precisar de:

3 velas pretas
3 velas brancas
3 velas vermelhas

Um pote de vidro com tampa preto ou embrulhado com papel ou tecido preto

Uma garrafa preta ou embrulhada com papel ou tecido preto

Uma fita preta
15g de hortelã fresca
200ml de aguardente

3 estrelas de anis
300ml de água filtrada
300g de açúcar

Lave as folhas de hortelã, tire os talos e pique as folhas com as mãos, dizendo:

Com a ajuda da deusa Hécate, eu desapego do passado e dou boas-vindas para o novo!

Deixe-as escorrer em uma peneira ou pano de prato. Quando estiverem secas, coloque no vidro as folhas, a aguardente e o anis. Erga o pote aberto e peça para Hécate colocar nele seu poder de renascimento e renovação. Tampe o pote. Se o pote não for escuro, envolva-o com papel ou tecido preto e dê um laço preto, fechando-o por completo.

Acenda as velas formando um círculo e coloque o pote no meio. Diga a seguinte oração à Hécate:

*Minha amada Hécate, Senhora dos Mortos e dos Túmulos,
Senhora do morrer e do nascer,
Ajuda-me a renascer.
A ti recorro nesse momento de dor
A ti recorro quando não sei para onde ir,
E meu nome eu clamo com ardor!
Hécate, ajuda-me a partir!
Abandonar o passado,
Viver o presente,
Criar um futuro em luz banhado!
Que esse elixir tenha teu poder!
E me ensine o valor do desapego.
Que ele atenue meu sofrer,
E receba meu coração doído em aconchego.
Eu te agradeço, oh, Mãe Hécate!
Por cuidar de teus filhos mais sofridos!
Por me guiar em caminhos sombrios,
E escutar nossos gritos e gemidos!
Eu agradeço por me escutar,
E desse breu me tirar,
Com o poder desse elixir,
Que faz minha luz voltar a brilhar!
Assim seja, assim se faça!
Assim seja, assim é!
Assim seja, assim está feito!
Está feito!
Está feito!*

Se desejar, compartilhe com Hécate e desabafe. Quando terminar, agradeça e encerre o ritual, apagando todas as velas e guardando-as. Guarde o elixir em um lugar escuro por 21 dias, sacudindo a garrafa três vezes por dia. É bem possível que você já comece a sentir diferenças na sua vida, mesmo antes de tomar o elixir. No último dia, não sacuda a garrafa e coe em um filtro de café.

Numa panela (se for de ferro será ótimo), leve a água e o açúcar ao fogo brando por cerca de 15 minutos, sem deixar de mexer com uma colher de pau. Quando estiver em ponto de calda, retire a panela do fogo e deixe esfriar naturalmente. Somente então junte à mistura de hortelã. Mexa e engarrafe. A garrafa deve ser negra. Se não for, cubra com um papel (o celofane é uma boa opção) ou tecido e amarre com uma fita preta.

Reacenda as velas e coloque a garrafa no meio, repetindo o encantamento. Quando terminar, apague as velas e deixe a garrafa descansar por mais 9 dias.

No último dia, reacenda as velas, coloque a garrafa no meio e repita o encantamento. Deixe as velas queimarem até o fim e o elixir está pronto para ser tomado.

Tome um cálice por dia, antes de dormir. Se não puder tomar álcool, coloque uma colher de chá em um copo com água fria e beba antes de dormir.

CAPÍTULO 7

Kali

Seu nome significa exatamente A Negra e seria uma injustiça se não falássemos dela nesse livro. Meu primeiro contato com Kali deve ter sido o mesmo para um monte de gente: Indiana Jones e o Templo da Perdição.

No filme, Kali era uma deusa assustadora com um séquito de devotos homicidas que matavam criancinhas. Nenhuma surpresa de ver a desconsideração com a cultura alheia em filmes americanos. A visão de Kali é assustadora para leigos, assim como de diversas outras divindades que pareçam aos olhos ocidentais com influência cristã um tanto demoníacos. E vamos combinar que se tem uma divindade que pareça meio demoníaca é Kali.

Apesar disso, eu nunca tive medo ou receio dela e fiquei bem impressionada quando a conheci. Então, deixe-me contar a história. Quando não estou na academia, eu gosto de dançar em casa. De dança do ventre à zumba, fico uma hora dançando na sala, pois danço desde criança, então meu corpo exige movimento. Comecei a ver no YouTube danças diferentes e descobri uma que era para Kali. A música se chama “Kali” com o grupo Mawaca e dança de Zuzu Abuh, é só procurar no YouTube. Eu a dancei e gostei. Repeti a dose no dia seguinte. Só que dessa vez eu resolvi adiantar meu ritual diário e acendi a vela do altar central que também fica na sala.

Dessa vez, algo foi diferente nessa dança. Eu senti que não estava sozinha e que havia uma espécie de fogo dentro de mim. Tudo esquentou e senti uma energia muito forte. Olhei para o altar e a chama tremulava muito. Estava dourada e cresceu além do normal, ficando quase do tamanho da vela. Claro que notei que o ritual abrira um portal e que agora aquela dança se tornara uma dança sagrada. Permiti que a energia encostasse e a experiência foi completamente diferente! Naquela dança, senti amor, alegria, fúria, coragem e uma sensação de que nada poderia ficar no meu caminho e que poderia conquistar qualquer coisa. E foi aí que fui ler mais sobre Kali.



Escultura de Kali da Galeria de Arte em Calcutá de 1913.

Quanto mais descobria sua história e poder, mais gostava dela. Fiz rituais e repeti essa dança em casa várias vezes, até levá-la para meus alunos. A experiência foi surreal! Quando a apresentei na Convenção de Bruxas, o auditório estava cheio. Eu tinha acabado de dar uma palestra justamente sobre ela e ia fazer o ritual com a dança. Eu estava normal, com uma blusa preta e uma saia vermelha. Comecei os passos me esforçando para lembrar como eu fazia em casa, concentrada em não errar. E então, de repente, fiquei um pouco tonta e lembro de ter baixado a cabeça por um minuto. E aí, há um lapso de tempo. Lembro vagamente de me mover furiosamente, saltar e girar. Lembro vagamente de ter falado algo, mas não reconhecia a minha voz. O ritual consistia de, em algum momento, as pessoas jogarem seus fardos em um saco preto cheio de sal grosso diante de mim para que Kali os levasse embora.

Quando voltei a mim, estava completamente descabelada (mais do que o normal), como se minha cabeça tivesse explodido e os fios estivessem tentando alcançar o teto. Perguntei da minha presilha de cabelo e uma Cavaleira da Rosa que estava lá para me assessorar disse que eu tinha arrancado e jogado longe. Eu não lembra disso! Olhei então para o público. As pessoas estavam brancas, de olhos arregalados, em silêncio, olhando para mim. Soube depois que algumas literalmente saíram correndo assim que Kali se manifestou.

Como se não bastasse a experiência do momento, ainda tinham as fotos. Algumas pessoas conseguiram tirar fotos e nelas eu aparecia azul, com olhos completamente negros e língua vermelha. Minha amiga Patrícia Balan quando viu as fotos falou:

– Que legal! Você pintou seu rosto de azul! Mas como deixou sua língua vermelha?

E aí eu respondi que não tinha feito nada e mostrei as fotos de minutos antes, quando eu ainda estava na palestra. Ela arregalou os olhos e respondeu.

– OK... Ver você dançando com Kali acaba de entrar na minha lista de coisas que não quero ver...

Quando saí do local, estava indo para o estande com algumas pessoas e nas ruas de Paranapiacaba há muitos cães. E eu não posso ver um cachorro que já vou fazer carinho. Algumas pessoas me pararam para tirar foto e veio um cachorro vira-lata bem grande distraído na nossa direção. Quando ele olhou para mim, o bicho tomou um susto danado. Colocou o rabo entre as pernas e ameaçou sair correndo com as orelhas para trás, mas eu o chamei. Mesmo aparentemente apavorado, ele se aproximou de mim com cabeça baixa. Eu fiz carinhos nele e quando disse que já podia ir, ele saiu correndo. Isso nunca me aconteceu antes! Cachorros me adoram! E se ele estava com medo, porque me atendeu quando eu chamei? E por que só correu quando eu o liberei? As pessoas que estavam em volta ficaram um tanto boladas...

Então, a energia de Kali vai assustar muita gente. É uma energia guerreira, furiosa, como uma tempestade que sai varrendo tudo o que não presta do caminho. Uma das divindades mais cultuadas e respeitadas do Hinduísmo, ela é uma força da natureza e representa tudo o que não pode ser controlado. Talvez por isso tantos a temem. É a deusa da morte e da sexualidade. Sexo e morte estão sempre ligados como coisas importantes e cercadas de tabus, o que coloca as deusas negras em uma posição difícil. Precisamos delas, mas o mundo nos ensinou a temê-las. O que fazer?



Sua dança furiosa sobre os corpos dos inimigos revela sua natureza destruidora do que não serve mais.

Os Vedas, textos sagrados do Hinduísmo, contam que Kali é outro lado de Shiva. Em algumas culturas, ela é a esposa de Shiva para ajudar na compreensão da pessoa comum que não entende como um deus se transforma numa deusa.

Em alguns lugares da Índia é representada como uma mulher alta, bela e exuberante. Ela tem pele azul, uma saia de braços decepados, um colar de crânios, uma adaga ou espada e quatro braços. É a devoradora da maldade, a deusa da guerra, a que defende seus filhos com furor.

A lenda conta que houve uma guerra com o demônio Raktabija que tinha um poder sinistro. Cada gota de sangue se transformava em outro demônio. Assim, sempre que Durga e Shiva tentavam matar um demônio, outros mais surgiam, levando-os ao desespero. E eis que surge Kali que cortava-lhes a cabeça e lambia o sangue, dizimando os demônios de Raktabija. Por isso ela é representada com um colar de crânios e com sangue a escorrer de sua boca vermelha.

Na Índia, Kali não é uma deusa do mal. Qualquer um sabe que a morte faz parte da vida, tanto quanto a vida faz parte da morte, sendo Kali uma parte importante do girar do mundo. Seus devotos são recompensados com uma morte tranquila, sem sofrimentos. Alguns ainda ganham poderes paranormais.

O mais legal sobre Kali é sua ausência de medo. Ao mesmo tempo em que ela inspira medo em quem não a conhece, ela elimina o medo em todos os seus aspectos negativos naqueles que são tocados por sua energia divina. Nós temos duas vibrações antagônicas nesse plano em que vivemos. O amor é a mais elevada das vibrações, a que nos aproxima da divindade. O medo é a mais baixa vibração, a que nos leva à ira, ao ciúme, à inveja. O ciúme nada mais é do que o medo de perder e a inveja é o medo de não ter. Segundo um artigo do Professor P.C. Jain e do Doutor Daljeet, Kali é a personificação dos três aspectos do ato cósmico: criação, preservação e aniquilação.

Kali é a escuridão mais profunda. Ela vive com fantasmas que comem carne humana, dança sobre corpos, caminha com fantasmas. Como uma entidade assim pode trazer coisas boas? Simples. É da escuridão do útero que nasce a luz. É da escuridão da terra que a semente germina. A luz precisa da escuridão para brilhar. Com sua presença assustadora e bizarra, Kali representa o que mais tememos, mas o que precisamos enfrentar. Precisamos vencer o medo, abraçar o que tememos e somente então ela se manifesta como a mãe protetora e bela que é.

Com Kali aprendemos que a vida não é feita apenas de alegria e felicidade. Não há vida se tivermos um Sol a brilhar o tempo inteiro. Precisamos da Lua, da noite e das estrelas. Ela revela o sofrimento como uma face da alegria. Ao passar pelo sofrimento, descobrimos a alegria. Ao passarmos pela doença, vemos o valor da saúde. O desafio de um devoto dessa deusa é superar as trevas para acessar o que elas ocultam, que é a alegria, a vida e a luz. Quando o medo é vencido e a iluminação é alcançada, o devoto se liberta do ciclo de encarnações e não mais precisa morrer para renascer. Uma jornada que começa na luz leva às trevas. Uma jornada que começa nas trevas leva à luz.

Mas por que alguém preferiria seguir Kali no caminho da iluminação do que uma divindade mais socialmente aceitável, como Lakshmi? Porque Kali nos ajuda a aceitar a escuridão que trazemos dentro de nós. E é ao aceitar essa escuridão, essa sombra, que aprendemos a transformá-la em luz, em sabedoria, em experiência, em empatia. É com essa escuridão transmutada que aprendemos a não julgar, não condenar, não nos sentirmos superiores diante daqueles que erram, porque nós também sabemos das sombras que habitaram nossos corações. Quando aceitamos Kali, Kali nos aceita e a verdade joga luz nos cantos mais escuros de nossa mente, coração e alma. Quantas pessoas você conhece que teriam essa coragem?

Ela também está ligada à vidência, pois seus três olhos vermelhos representam o sol, a luz e o fogo, onde ela é capaz de ver o passado, o presente e o futuro, em mais uma alusão ao número três.

Kali é vista nua e com cabelos soltos em cachos negros, pois é o símbolo da independência feminina e sua fúria deixa um rastro de corpos por onde passa. É a primeira das grandes dez Forças Cósmicas, pois é ela quem começa o movimento da Roda do Tempo Universal.

A dança é uma das formas de saudar essa deusa. Depois das batalhas, ela fana furiosamente e os mundos tremem sob seus passos. Porém, não se engane. Kali é justa, detesta a mentira e não pode ser enganada. Uma das lendas que a envolvem falam de um rei santo que foi sequestrado por um bando de ladrões para ser sacrificado em um templo de Kali. A deusa emergiu furiosa de dentro de uma de suas estátuas com seu séquito de fantasmas e demônios e logo percebeu as virtudes do rei, que era realmente um homem justo e bom. Kali então se voltou contra o líder dos ladrões e seu bando. Isso prova que Kali protege aqueles que são bons, que possuem virtudes, e pune os maus, independente deles serem seus devotos ou não.

Ela combate a desonestidade, a mentira e a ignorância. Sua língua representa o poder das palavras e da verdade. Seus cabelos longos e soltos simbolizam a liberdade e seu lado selvagem. Seus olhos representam o despertar da consciência a partir do momento em que temos coragem para encarar nossa própria sombra.

O QUE PODEMOS TRABALHAR COM KALI:

- Proteção
- Sexualidade
- Poder pessoal
- Vingança

Gravidez
Controle dos instintos
Se libertar do sofrimento
Sabedoria
Destruir a ilusão
Destruição de inimigos
Conhecimento
Ver a verdade
Vidência
Intuição
Coragem
Vitória, mesmo sobre inimigos poderosos
Superação de situações muito difíceis (quase impossíveis)
Sensualidade
Superação de traumas sexuais
Riqueza
Combater a mentira
Vencer a ilusão

CAPÍTULO 8

Rituais com Kali

Rituais para Kali devem ser feitos em Luas Minguantes e Novas e há algumas ferramentas que podemos usar, como os mantras, o yantra e os mudras.

Mantras para Kali

Um dos mais poderosos, esse mantra liberta do ego e resolve problemas imediatamente, embora nem sempre da maneira que esperamos. Kali faz o que considera melhor para nós do ponto de vista kármico. Eu mesma já tive dois pedidos negados por Kali. Seu mantra é usado para transformações grandes e radicais.

Om Klim Kalika-yei Namaha – Jaya jaya ma jaya Kali ma

ॐ क्रीं कालिकायै नमः

Tradução aproximada: Om e Saudações. Eu atraio aquela que é negra e poderosa.

O QUE ESSE MANTRA FAZ:

Ele preenche você com coragem e força em grandes doses, tornando-o maior que seus problemas e ajudando a resolvê-los rapidamente. Assim como Kali matou os demônios que nem Shiva conseguiu, esse mantra de Kali ajuda você a alcançar o impossível em todos os aspectos (como acabar com dívidas ou melhorar finanças). Ele confere gravidez para mulheres que nunca engravidaram e dá alegria a casais que não possuem filhos. Esse mantra também dá foco e concentração em crianças e estudantes, tornando a mente ágil e afiada. Traz estabilidade para a vida e ajuda as pessoas a decidirem corretamente entre o certo e o errado. Esse mantra ajuda as mulheres a conquistarem o que desejarem, mesmo com empecilhos da sociedade patriarcal em que vivemos. Ajuda a atrair a pessoa ideal e torna sua vida próspera. Afasta olho grande e inveja. Confere proteção. Mantém a boa saúde e previne problemas de saúde.

Kali e Durga trabalham juntas e possuem basicamente a mesma energia guerreira. O mantra a seguir invoca as duas deusas para vencer qualquer força destrutiva, negativa ou maléfica que esteja atacando, incluindo forças espirituais de obsessores ou feitiços.

*Kali Durge, namo namah
Kali Durge, namo namah
Jai! Mata Kali
Jai! Mata Durge*

Com seu poder de limpeza e transmutação, Kali atua na Chama Violeta e pode ser invocada para proteção contra todo os males, incluindo o que vem de dentro de nós. Esse mantra aumenta o poder do seu poder de construção e faz com que você se move na direção de sua realização.

Tanto Kali quanto Durga amenizam ou finalizam o sofrimento e limpam nossos caminhos de karmas negativos e impressões psíquicas (samskaras). Elas possuem o poder de nos libertar do ciclo de encarnações e mortes através da luz do conhecimento.

Há várias maneiras de usar mantras. Você pode deixá-lo tocando em sua casa para que elimine placas de energia negativa que se gruda nas paredes e móveis na forma de larvas astrais ou mentais e miasmas. Esse mantra também afasta qualquer obsessor que não pode suportar sua elevada vibração. Você também pode cantar e dançar de forma divertida, como se fosse uma celebração (Kirtans). A repetição contínua, geralmente com a ajuda de um japamala (um tipo de rosário com 108 bolinhas). Geralmente não é cantado e, como o terço da tradição católica, essa prática procura levar a mente a um estado de suspensão, interrompendo qualquer pensamento (Japa). A terceira forma é não audível (Manas), quando apenas se mentaliza o mantra sem cantá-lo.

Retirando miasmas e implantes com Kali

Miasmas e implantes são uma forma de energia negativa condensada mais complexa que é capaz de interferir no nosso livre arbítrio. São colocadas em nossos corpos astral, mental e emocional enquanto dormimos e quando nos reacoplamos ao corpo físico, o implante vem junto e passa a nos influenciar negativamente. O assunto é bem extenso e complicado e entra no ramo da obsessão complexa. Por aqui, vamos resumir. Simples rezas e orações não vão retirar esses implantes que podem até causar doenças. Até onde eu sei, seres negativos não podem fazer isso com qualquer um, mas com quem faz algum tipo de acordo com eles. Infelizmente, muita gente fez pactos no passado e a cada vida, são cobrados em obediência. Para romper pactos e retirar esse tipo de implante com programação destrutiva podemos recorrer à deusas ancestrais e de grande poder sobre as dimensões inferiores, como Kali.

O Poderoso Sal de Kali

Você vai precisar de:

Yantra de Kali

Sal grosso

Um pouco de vinagre

Mantra de Kali

1 vela vinho ou preta

1 incenso de arruda, quebra-demanda ou sal grosso (qualquer um de proteção)

Em uma noite de Lua Minguante, vá a um lugar tranquilo e acenda a vela e o incenso, pedindo permissão aos seus mentores para acessar a energia da deusa Kali. Pegue o yantra e passe na chama da vela e na fumaça do incenso. Coloque-o diante de você e cubra com sal grosso. Pingue algumas gotas de vinagre sobre ele. Entoe o mantra de kali. O ambiente deve ter pouca luz (só a luz da vela, ou meia luz).

Coloque as mãos em concha sobre o sal e diga:

*Querida deusa Kali, peço tua ajuda nessa hora sagrada!
Tu que tens o poder sobre as sombras e a escuridão,
Proteja-me nesse caminho de trevas pelo qual ando agora.
Conquista para mim o perdão,
Dos erros e passos errados de outrora.
Coloca neste sal teu poder,
Onde ele tocar,
Toda coisa negativa irá eliminar.
Que ele tenha o poder de destruir,
Chips, implantes, miasmas, larvas astrais,
Formas-pensamentos minhas ou de outros
Mecanismos sinistros e larvas mentais,
E tudo que provoque dor, sofrimento, doença e miséria,
Enviado por inimigos de mundos abissais.
Kali, eu me coloco sob teu manto!
Kali, eu me coloco sob tua proteção!
Kali, eu confio em ti e peço que retire o mal,
Com o poder sagrado desse mágico sal!
Assim seja e assim está feito!
Assim seja e assim está feito!
Assim seja e assim está feito!*

Visualize luz vermelha e violeta penetrando o sal e fazendo-o brilhar muito. Quando terminar, agradeça aos seus mentores e à Kali e encerre o ritual, liberando as energias para retornarem para sua dimensão quando o trabalho estiver terminado. Deixe o sal lá até as velas terminarem de queimar. Quando terminarem, coloque o sal em um pote e use.

Misture com água e passe na casa, com um pano ou um borrifador. Passe em local de trabalho e em carro, pois é uma limpeza pesada. Use apenas algumas pedrinhas em um litro de água para banhos e do pescoço para baixo. Esse banho é muito forte e pode dar tonteiras e mal-estar, pois retira muito rápido as coisas negativas que vão resistir (muitas já criaram raízes). Sugiro, depois desse banho, um banho de nutrição para repor energia que a aura perdeu.

ATENÇÃO: pode usar na casa, mas não use com frequência como banho. Use apenas quando houver extrema necessidade e, no máximo, uma vez a cada 21 dias, até tudo ser completamente limpo.

Banho de Nutrição

Depois de todo tipo de banho de limpeza agressivo (em especial, os que levam sal grosso), tome um banho de nutrição. Imagine que um banho de limpeza com sal arranha sua aura e, no caso desse de Kali, ele deixa sulcos, pois retira coisas que estavam implantadas. O banho de nutrição vai preencher esses arranhões e sulcos com energia positiva e fortalecer sua aura, dando uma sensação maravilhosa de bem-estar.

Banho de leite

É o meu favorito. Você só precisa de meia xícara de leite integral (qualquer um) em um litro de água. Imponha as mãos sobre tudo e faça orações à sua escolha (é só para potencializar). Tome esse banho da cabeça para baixo depois de um banho de limpeza pesada. Não se seque e vista uma roupa clara.

Banho de flores e mel

Pegue pétalas de flores secas e faça um chá. Coe e coloque uma colher de chá de mel. Misture tudo a um litro de água e jogue da cabeça para baixo, como o banho de leite.

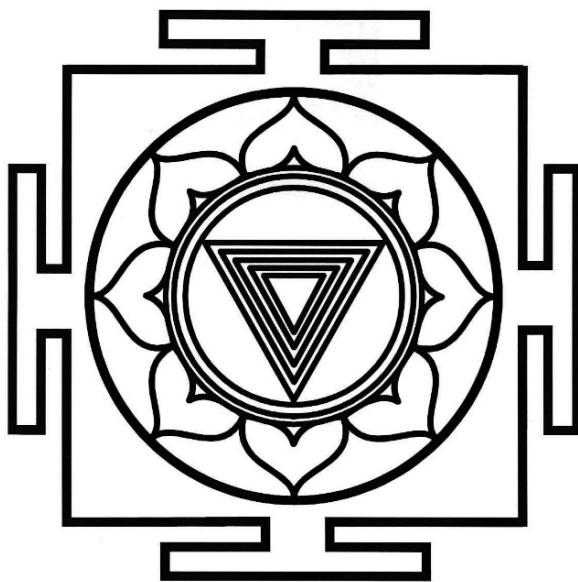
Água de arroz

Esse é muito simples. Deixe arroz branco de molho por mais ou menos uma hora. Depois de coar, use como os banhos anteriores.

Yantra de Kali

Yantras são manifestações geométricas da energia divina. Eles podem ser usados em todos os rituais, desenhados, pintados e usados em meditação. Yantras também são grandes irradiadores, emanando a energia divina que lhe é essencial para todo o local onde ele esteja.

Este é o yantra de Kali. Use-o em um ritual para ela da seguinte maneira. Faça uma cópia e reúna material de pintura do seu gosto. Geralmente, o yantra de Kali possui preto e vermelho em suas cores, mas você pode simplesmente seguir a sua intuição. Acenda uma vela negra ou vermelha e chame por Kali, convidando-a para seu ritual. Ofereça uma taça de vinho para ela e acenda um incenso. Coloque o mantra dela para tocar e pinte o yantra. Quando terminar, passe o yantra na chama da vela e na fumaça do incenso. Coloque-o perto até a vela terminar, quando então pode usá-lo como irradiador (colocando em um quadro) ou em visualizações e meditações.



Pedindo Orientação para Kali

Você vai precisar de:

Caderno
Caneta preta
Incenso de sândalo
Uma imagem de Kali

Acenda o incenso e inspire profundamente algumas vezes, relaxando seus músculos. Feche os olhos e mantre OM longamente por três vezes. O OM tem o poder de afastar toda negatividade, clarear a mente e ainda despertar a divindade em nós.

Abra os olhos e contemple a imagem de Kali, deixando sua mente ser preenchida com o simbolismo dela.

Chame por Kali e cante seu mantra algumas vezes. Quando achar que é o bastante, diga:

Que a Divindade me permita falar com Kali e que Kali, se assim desejar, possa falar comigo.

Sinta a energia de Kali dentro de você e talvez você até possa ser capaz de falar com a voz de Kali. Mas o mais comum é que você apenas sinta sua energia. Com sua mão dominante (a que escreve) você deve escrever no caderno a pergunta: Quem é você?

Com a mão não dominante (a que não escreve), escreva a resposta. Continue fazendo as perguntas que deseja e estabeleça um diálogo com a deusa. Quando a conversa terminar, respire profundamente algumas vezes, de olhos fechados, prestando atenção somente a sua respiração. Então, agradeça à Kali pela assistência. Pode colocar a imagem dela onde você veja todo dia. E observe os sinais, incluindo seus sonhos e insights.

Adquirindo coragem com Kali

Você vai precisar de:

Uma vela vermelha
Uma taça de vinho tinto
Uma adaga ou seu athame

Inspire e relaxe antes de começar o ritual. Acenda a vela vermelha pedindo para Kali vir até seu ritual. Ofereça-lhe a taça de vinho, agradecendo pela sua presença. Pegue a adaga e coloque-a diante de você, como se fosse uma espada de um guerreiro, segurando nas duas mãos. Diga:

*Poderosa deusa Kali, cuja coragem e força é invencível.
Eu peço sua ajuda para meu medo vencer.*

*Peço que me dê coragem para meus inimigos combater.
Que meu coração possa de energia criativa encher,
Para que os obstáculos eu possa superar,
E com tua sabedoria nada mais eu tenha a temer.*

Respire e medite de olhos fechados, visualizando você e Kali vencendo todos os seus problemas no momento, sejam inimigos pessoais, sejam inimigos invisíveis (como fantasmas ou situações inexistentes). Visualize que, depois de várias batalhas, um monstro horrível surge e você e Kali o derrotam. Esse monstro é o seu medo. No final, é ele que você tem que vencer, pois é ele que te impede de prosseguir.

Abra os olhos e mergulhe a ponta do athame no vinho, pigando-o na sua boca. Pode parecer meio bizarro, mas é preciso ter gosto de sangue na boca quando uma batalha precisa ser enfrentada.

Agradeça e coloque o athame no altar. Deixe a vela terminar de queimar e mostre a Kali que você é digno de sua ajuda, fazendo algo que nunca fez antes, ou fazendo algo que lhe dava medo, ou verbalizando uma verdade que você nunca tenha dito.

O que oferecer à Kali

Quando realizar um ritual para a deusa, você pode oferecer presentes, como no puja. Apesar de antigos devotos usarem sangue e sacrifício de animais, essa energia é hoje densa demais para acessar energias superiores e nunca são indicadas. Ao invés disso, você pode oferecer coisas simples que Kali vai gostar muito, como:

Vinho tinto
Hibiscos vermelhos
Crânicos de cristal
Doces
Arroz
Lentilhas
Peixe e carne
Dança

Puja simples para Kali

Pujas são rituais de celebração e saudação das diversas manifestações da divindade no hinduísmo. Aqui, vamos aprender a fazer um puja simples para Kali.

Você vai precisar de:

Anil
Imagem de Kali
Um tecido preto ou roxo
Um recipiente de bronze, prata ou cobre cheio de água fresca
Um copo com água fresca
Um sino em um pratinho
Incenso
Uma vela preta
Uma vela vermelha
Uma vela roxa
Perfume
Flores
Um prato de doces
Um prato de frutas ou nozes
Um punhado de arroz cru
Um punhado de lentilhas cruas

Antes de começar, faça um banho com o anil e, depois do seu banho normal, jogue o banho de anil da cabeça para baixo. Vista uma roupa leve sem se secar. Coloque todos os ingredientes para o puja.

Cubra o altar ou uma mesa que vai servir de altar com o tecido. Coloque a imagem de Kali sobre um prato. Chame por Kali. Diga:

Minha adorada Mãe, eu peço que aceites esse humilde puja que ofereço com meu coração!

Toque o sino em volta da imagem e em volta de você. Acenda as velas em forma de triângulo e o incenso. Cante o mantra e passe cada uma das velas na imagem. A seguir, passe o incenso. Derrame a água do pote de cobre sobre a imagem. Derrame o perfume sobre ela. Vá derramando na sequência, enquanto canta, o arroz, a lentilha e as flores. Ofereça o prato de doces, colocando perto. Faça o mesmo com as frutas. Cante e dance para Kali. Quando terminar, agradeça à Kali e faça seus pedidos. Toque o sino, encerrando o ritual, dizendo:

*Agradeço de coração,
A presença de Mãe Kali,
Enquanto quiseres, podes aqui ficar.
Mas se tiveres que em outro lugar estar,
Estás livre para retornar.*

Medite alguns minutos e receba os insights e mensagens de Kali. Quando terminar, pode sair e deixar as velas queimarem até o fim.

Eliminando um problema

Se você tem alguma coisa da qual deseja se livrar, como uma doença, dívidas ou uma situação, peça a ajuda de Kali. Não coloque nomes de pessoas.

Você vai precisar de:

Sal de Kali
Caldeirão ou um vasilhame de argila
Álcool
Sálvia seca
Yantra de Kali pintado por você

Na primeira noite de Lua Nova, pinte o yantra enquanto pensa no que deseja que Kali leve da sua vida. Pense com cuidado, o que você pedir, irá embora, e não há volta. Quando terminar, comece o ritual. Trace o círculo ou invoque a pirâmide de cristal. Chame por Kali e coloque a sálvia seca no caldeirão. Molhe com um pouco de álcool. Respire profundamente e entoe o mantra de Kali. Abra os braços e chame por Kali.

*Querida Kali, a ti eu peço ajuda para do mal me livrar,
Que com sua força, essa situação possa terminar.
Corte o que não presta, que possa esse fardo eliminar.
Que(diga o que quer que seja exterminado) possa seu fim contigo encontrar.*

Pegue um pouco do sal de Kali e coloque dentro do yantra que você pintou. Dobre-o e jogue dentro do caldeirão. Observe e medite enquanto o fogo arde.

Ritual para vencer inimigos (causas justas)

Esse é mais simples, mas muito poderoso e serve para eliminar da sua vida qualquer inimigo que esteja agindo de forma covarde ou injusta.

Você vai precisar de:

Uma vela preta de sete dias
Azeite de cozinha ou um óleo de Kali
Papel e caneta preta
Sal grosso
Uma taça de vinho tinto
Um pote de barro

Em uma lua nova, trace o círculo ou invoque a pirâmide de cristal. Chame por Kali e peça-lhe ajuda para eliminar seus inimigos. Sempre tenha muita sabedoria ao pedir esse tipo de coisas, pois se o pedido for injusto, Kali pode se voltar contra você. Por exemplo, se alguém achar que não tem sorte porque um colega de trabalho pega todas as promoções e pedir para Kali retirá-lo do caminho, pode ter uma surpresa ao perder o emprego no dia seguinte. Se Kali ver (e ela vê toda a verdade) que o colega é esforçado e a pessoa que a chamou é uma invejosa, ela não pensará duas vezes em ensinar sua lição.

Retire o plástico da vela e passe o óleo ou azeite nela enquanto chama por Kali. Desenhe na vela, com sua unha ou um athame, um triângulo invertido. Acenda a vela dentro do pote de barro. Erga a taça de vinho, dizendo:

Kali, eu te ofereço essa bebida como se fosse o sangue dos teus inimigos, dos inimigos da criação, dos covardes e maldosos! Assim como danças sobre os corpos deles, peço que me ajudes a pisar sobre os corpos dos meus inimigos!

Coloque a taça perto da vela. Escreva o nome do inimigo em um pedaço de papel e passe na chama da vela. Então, queime e deixe as cinzas no pote, ao redor da vela. Cubra com sal grosso. Deixe a vela queimar até o fim e quando ela terminar, embrulhe tudo e jogue fora.

Para eliminar sofrimento

Você vai precisar de:

Uma vela violeta
Incenso
Sal grosso
Papel e caneta preta
Yantra de Kali (pode imprimir da Internet um colorido)

Numa Lua Nova, acenda a vela e o incenso chamando por Kali. Peça-lhe para eliminar seu sofrimento, dizendo qual é (depressão, dívidas, doenças, etc...). Anote em sete pedaços de papel suas dores e passe cada uma na fumaça do incenso. Queime então, uma a uma, na chama da vela, terminando de queimar em uma bandeja. Junte as cinzas sobre o yantra de Kali. Coloque um pouco de sal grosso por cima e sobre o yantra. Enterre ao pé de uma árvore que não dê frutos pedindo para que o deva da árvore ajude você e Kali a transmutar a dor. A vela deve queimar até o fim e o que sobrar, pode jogar no lixo.

Óleo de Kali

Esse óleo é muito bom para passar em velas, ou usar como proteção nos batentes das portas, rodas e volantes de carros, pulsos e nuca.

Você vai precisar de:

Hibiscos vermelhos
Anilina vermelha
Perfume ao seu gosto
Um cristal pequeno vermelho
Seu athame ou uma faca de ponta
Um vidro com tampa
Óleo mineral
Uma vela vermelha
Um incenso
Yantra de Kali

Em uma Lua Nova, acenda a vela vermelha o o incenso chamando por Kali. Peça que ela coloque sua divina energia no óleo, dizendo:

*Sagrada Kali Mah, eu lhe peço humildemente,
Que coloque seu divino poder
Nesse óleo mágico que estou a fazer.*

*Que onde esse óleo tocar,
 Que suas armas todo mal possam cortar.
 Coloca aqui tua energia de mãe,
 E protege teus filhos de todo o mal,
 Deste mundo ou de qualquer outro,
 De dia, de noite, do ladrão comum ou do sobrenatural.
 Assim seja, assim se faça!*

Passe as flores na chama da vela e na fumaça do incenso. Coloque dentro do pote de vidro. Junte o perfume. Pingue a anilina. Passe o cristal na chama da vela e na fumaça do incenso e coloque-o por último. Adicione o óleo até completar o pote. Erga-o e visualize a energia de Kali irradiando e preenchendo o pote. Coloque-o em cima do yantra perto da vela e mergulhe o athame, deixando a energia fluir por alguns minutos. Quando terminar, retire o athame e deixe a vela terminar de queimar. Tampe o pote e use-o sempre que precisar.

Elixir de Kali

Esse elixir pode ser servido para Kali em seus rituais e também pode e deve ser consumido. Ele dá coragem e vitória sobre os inimigos, ajuda a ver a verdade e desapegar da ilusão. Ele é muito bom para ver as coisas claramente e tomar decisões. É um bom aliado na busca do autoconhecimento. Esse elixir tanto pode dar muita vontade de dançar depois como pode levar a um estado introspectivo. Qualquer um dos dois sintomas é bom e deve ser seguido. Pode tomar o elixir em pequenos cálices ou, caso não possa consumir álcool, uma colher de chá misturada a um copo de água. Tome uma vez ao dia ou quando precisar.

Você vai precisar de:

1 vela vermelha
 1 vela preta
 1 vela violeta
 Um incenso de sândalo
 1 pote de vidro com tampa
 1 cristal vermelho (jaspe sanguíneo, rubi, granada)
 1 yantra de Kali
 3 colheres de sopa de hibisco seco
 300ml de conhaque
 300g de açúcar
 200g de água

Acenda o incenso e as velas e as coloque em forma de triângulo. Coloque o yantra no meio das velas. Chame por Kali e entoe seus mantras. Peça que coloque sua energia de coragem e vitória no elixir que vai fazer agora em seu nome.

PREPARE O ELIXIR:

Umedeça o hibisco com 3 colheres de sopa de água. Ponha-o em um vário de boca larga. Pegue o cristal e passe na chama das velas, continuando a entoar o mantra de Kali. Complete com o conhaque. Erga o vário e peça para Kali colocar sua energia divina ali. Visualize isso acontecendo. Tampe o vário e guarde em um lugar escuro, sobre o yantra, por 13 dias. Agite o pote a cada dia. No décimo terceiro dia, faça uma calda com o açúcar e a água. Leve ao fogo brando e mexa com uma colher de pau até parecer um caramelo. Coe a mistura do hibisco e junte à calda depois que ela esfriar. Coloque em uma garrafa escura e cole o yantra nela. Tampe e deixe num lugar escuro por três meses.

Comunhão com Kali

Esse ritual é simples e serve para dar coragem, especialmente se precisamos tomar uma decisão e vencer a ilusão. Tipo quando a namorada apanha do namorado bêbado mas acha que ele só estava nervoso e que isso nunca mais vai acontecer. Pode ser dado a alguém, mas se a pessoa resistir à verdade, ela vai acabar sofrendo. Esse elixir também proporciona vitalidade.

Você vai precisar de:
Hibiscos secos
Água
Mantra de Kali
Yantra de Kali

Pegue as flores e coloque-as sobre o yantra. Chame por Kali. Respire profundamente e relaxe. Cante o mantra para ela e sinta sua energia. Explique-lhe o dilema e diga-lhe o que deseja. Seja o mais claro possível. Então, pegue as flores do yantra e ferva na água por alguns minutos. Quando terminar, coe e coloque em uma xícara ou caneca e beba em silêncio, deixando sua mente relaxar. Tome a bebida de forma sagrada e permita que a energia de Kali atue em você.

Mudra de Kali

Mudras são formas de canalizar energia através da posição das mãos e são especialmente poderosos. O mudra de Kali atua na proteção, no aumento do poder pessoal, confere coragem e fortalece a vontade. Ele também nos ajuda a defender nossa verdade interior e a vencer as ilusões, assim como destruir padrões mentais negativos e maus hábitos.

COMO FAZER O MUDRA DE KALI:

1. Entrelace os dedos das duas mãos.
2. Coloque os dois dedos indicadores unidos e retos.
3. Cruze o polegar esquerdo sobre o direito.
4. Posicione suas mãos nessa posição diante do seu peito ou acima da sua cabeça com os braços esticados.

Para fins de meditação, basta fazer o mudra em posição de lótus ou de pé e se concentrar na respiração, preenchendo a sua coluna com luz branca ou violeta. Faça isso por alguns minutos por dia. Para proteção, basta fazer o mudra quando precisar. Meditação e visualização sempre funcionam muito bem com mudras.



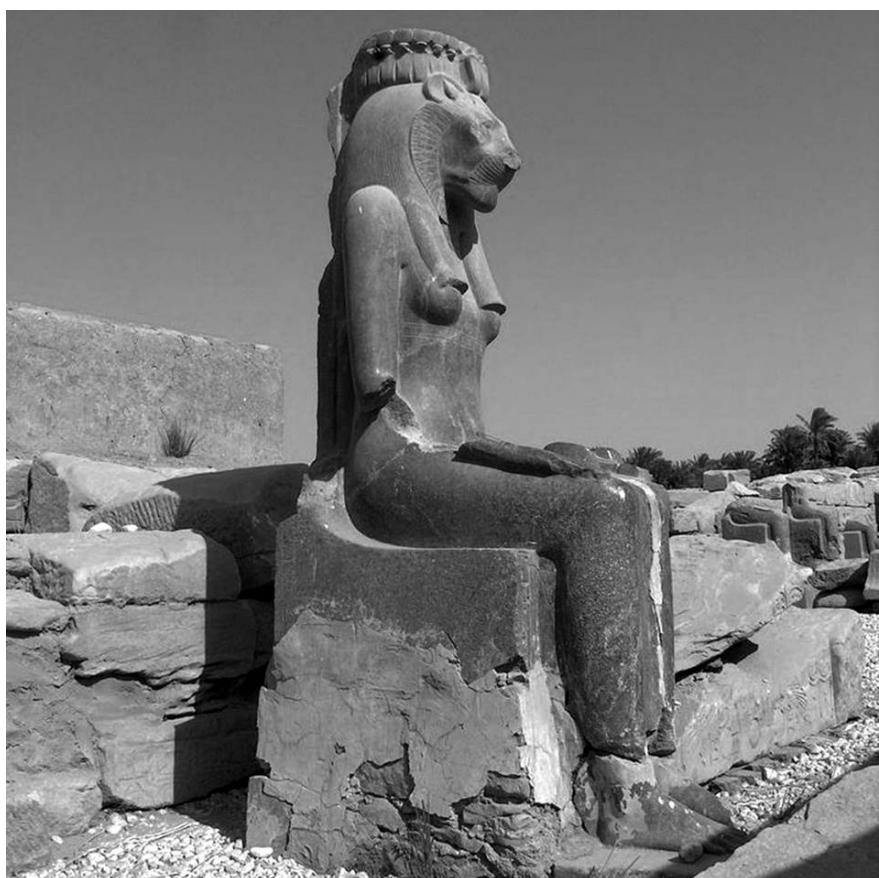
CAPÍTULO 9

Sekhmet

Eu pensei muito se colocaria Sekhmet nesse livro ou não. Diferente das Deusas Negras que são ligadas à Lua, Sekhmet é uma deusa solar. Porém, ela é a deusa da batalha, da ferocidade e do nosso lado selvagem. Como não colocá-la em um livro sobre deusas negras?

Sekhmet é a deusa leoa do panteão egípcio. Eu considero o Egito o berço de todas as práticas ritualísticas e religiosas que existem hoje. Se formos rastreiar a origem de santos, deuses, datas e lendas, vamos sempre parar no Egito. Isso não quer dizer que os egípcios foram os primeiros! Mas foram os únicos que deixaram sua história e conhecimento gravados para a posteridade.

Para conhecer a magia egípcia precisamos voltar no tempo cerca de 10.500 anos A.C. Tudo começou com Atlântida, o Continente Perdido, que viveu prosperamente até sua decadência por forças naturais. Sacerdotes da Escola de Conhecimento de Noacal receberam a notícia de que seu mundo terminaria, mas não foram ouvidos. Grupos que acreditavam na mensagem recebida construíram então barcos hermeticamente fechados por todos os lados e os protegeram com um campo eletromagnético e, quando a inundação veio, algumas famílias, animais domésticos e instrumentos entraram nesses barcos e se salvaram. O Dilúvio é tema recorrente em todas as culturas como uma lembrança do que aconteceu com Atlântida.



Ainda é um mistério como várias das construções do antigo Egito que perduram até hoje foram feitas, uma vez que até hoje não há maquinário ou tecnologia para reproduzir algumas das suas construções. Na imagem, a deusa Sekhmet sentada em seu trono.

As pessoas que se salvaram buscaram um novo lugar para se fixarem depois que as águas baixaram. Encontraram uma terra fértil com um povo muito atrasado. Decidiram então passar o conhecimento que tinham para este povo, ajudando na sua evolução, ao mesmo tempo em que se fixavam nesta nova terra.

A primeira coisa que fizeram foi construir enormes formas piramidais que seriam capazes de concretizar o pensamento do homem. Essas formas mássicas ressoavam, concentravam e transformavam a vibração fundamental do planeta em energia. E assim surgiu a Escola dos Mistérios.

A Escola dos Mistérios

Os sacerdotes da chamada Escola dos Mistérios detinham o conhecimento que era passado apenas a futuros sacerdotes. Eram essas pessoas que dirigiam todo o Egito, por meio do Faraó. Seus templos foram construídos ao longo do Nilo, como se este fosse uma coluna vertebral e os templos fossem chakras. Eram pontos energéticos que irradiavam poder para toda a terra, tornando-a fértil e saudável. A Escola dos Mistérios passou para o povo seus conhecimentos, dos quais muitos persistem até hoje e outros se perderam completamente. O Egito não possuía religião, e todos viviam felizes. Eles aprenderam que a espiritualidade precisa fazer parte do seu dia a dia, de cada passo que você dá.

Sekhmet

O panteão egípcio é muito rico e uma das divindades que mais inspira o espírito guerreiro é a deusa com cabeça de leoa e um disco solar acima dela. Sua história é muito interessante. Estando muito velho seu pai, o deus Rá, os humanos já não o respeitavam. Aconselhado pelos outros deuses, Rá mandou sua filha Sekhmet para inspirar o temor aos homens.

Sekhmet então começou uma verdadeira chacina, perseguindo e matando todos os que encontrava pelo caminho. Ela se deleitava nas piscinas de sangue formadas pela sua fúria. Os homens, apavorados, pediram clemência à Rá, que se compadeceu e pediu para que sua filha voltasse. Mas ela respondeu que tinha experimentado o gosto de sangue e que tinha gostado e que continuaria sua destruição.

Mais uma vez aconselhado, dessa vez por Thot, o deus da sabedoria, Rá traçou um plano para deter Sekhmet. Eles fizeram uma cerveja vermelha com ingredientes especiais e mágicos e encheram um lago com ele. Quando Sekhmet viu, achou que era um lago de sangue de suas vítimas e correu para beber. Nesse momento, a noite caiu e a lua surgiu e então a deusa leoa, saciada com a cerveja vermelha, deitou-se tranquila ao luar e ronronou. Nesse momento ela se transforma na deusa Bast, ou Bastet, a deusa gata, que guarda os mistérios da noite e da magia.

Em sua versão guerreira, Sekhmet é lembrada como sanguinária, mas ela também detinha a cura. Ela tanto trazia as epidemias como as curava. Segundo os textos antigos, sua juba era feita de chamas, seu rosto brilhava como o sol e sua espinha tinha a cor rubra do sangue. O deserto se enchia de poeira dourada quando sua cauda balançava.

Ela também era chamada de Sachmet, Sakhet, Secmet ou Sahkmet, e era conhecida como “a Terrível”, “a amada de Ptah”, “a Poderosa”, “aquele cujo poder é tão grande quanto o infinito”. Era a protetora dos médicos, veterinários e magos. Seus sacerdotes formavam a mais antiga corporação de veterinários e médicos do mundo. É a Deusa da Guerra e a Senhora da Vida.

Sua primeira e mais importante missão era a de impedir que as forças do caos se impusessem. Como filha de Rá, ela era o seu olho ardente, a punição de Rá. Ela persegue apenas os que são maus, arrogantes e não têm respeito às leis divinas, sendo uma versão egípcia do karma e da Lei do Retorno.



14 estátuas em granito negro foram descobertas pelo egipólogo alemão Horig Sourouzian.

USAMOS A MAGIA DE SEKHMET PARA:

- Proteção
- Banimento
- Cura
- Vingança
- Destruição do Negativo
- Aceleração do Karma
- Proteção e cura de gatos
- Energia guerreira

Minha experiência com Sekhmet foi muito boa. Sentimos muito calor com sua presença e ela também parece inclinada à dança. Sua energia é de luta e pode ser facilmente direcionada para um projeto, algo que se queira muito realizar. Ela confere vitalidade, saúde e gana. Recorremos a ela quando nos sentimos exaustos, prontos para desistir antes as dificuldades. Ela nos lembra de que só podemos parar quando a missão estiver cumprida! Aí podemos nos deleitar em uma grande piscina de cerveja vermelha ou licor adocicado sob o luar.

CAPÍTULO 10

Rituais com Sekhmet

Ritual para cura de uma doença

Você vai precisar de:
Um caldeirão ou pote de barro
Álcool
Folhas de louro seco
Papel e caneta vermelha
Fios de cabelo da pessoa que vai ser curada
Uma imagem de Sekhmet (pode ser impressa da Internet)
Canela em pó
Sal refinado

Com seu material, trace o círculo ou invoque a pirâmide de cristal para proteger sua área de trabalho. Inspire profundamente e relaxe. Peça aos seus mentores e guardiões que lhe permitam acessar a energia divina da deusa Sekhmet. Então, chame-a, repetindo seu nome várias vezes. Quando sentir sua presença (geralmente, em forma de calor, mas pode ser mais sutil), coloque as folhas de louro no caldeirão e derrame um pouco de álcool. Concentre-se na imagem de Sekhmet. Acenda o caldeirão e diga o encantamento.

*Deusa Sekhmet, com fé a ti recorro
Tu que tens os segredos da cura
A ti venho com este ritual pedir socorro.
Tu que deténs o conhecimento
De todas as curas e doenças
Elimina de (diga o nome) esse mal
Com teu fogo sagrado
E com o poder deste sal
Que a saúde de (diga o nome) possa restaurar!
Que a doença seu fogo do sol possa eliminar!*

Escreva o nome da pessoa que vai ser curada no papel com a caneta vermelha. Coloque sobre o papel os fios de cabelo. Sobre ele, coloque o sal. Abra os braços e sinta a energia de Sekhmet vindo sobre você e sobre o nome. Visualize essa energia alcançando a pessoa e preenchendo-a em luz divina, eliminando tudo o que lhe faz mal. Então, pegue o papel com o cabelo e o sal e jogue no caldeirão, dizendo:

Sekhmet! Deusa leoa! Esposa de Ptah! Eu lhe peço que atenda este meu pedido! Elimina essa doença! Traga a cura! Restaura a saúde de (diga o nome)! Que seu fogo divino queime a doença e livre (diga o nome) da dor e sofrimento, da doença e do mal! PTAH! PTAH! PTAH!

Pegue a canela e jogue sobre o fogo, selando.

*Com esta canela eu selo esta magia!
Sekhmet, eu agradeço pela tua sagrada energia!
Agradeço por meu pedido ouvir!
E agora, se desejas, já podes ir!*

Medite um pouco olhando para o fogo, sentindo gratidão. Quando o caldeirão se apagar, espere esfriar e coloque as cinzas ao pé de uma árvore.

Ritual para aumentar o poder mágico

Esse ritual com Sekhmet aumenta o poder mágico da pessoa, mas não faz milagres. O fato é que magia leva tempo. É como fazer exercícios. Não existe uma fórmula mágica que faça uma pessoa

virar atleta da noite para o dia. É preciso treino constante. Algumas pessoas vão ter mais facilidade, claro, mas ninguém vai conseguir fazer magias mirabolantes de repente.

Você vai precisar de:

Um espelho

Tinta vermelha para vidro (à venda em lojas de artesanato ou papelarias)

1 vela vermelha

1 vela amarela

1 vela preta

Incenso de canela

Óleo de Sekhmet ou azeite de cozinha

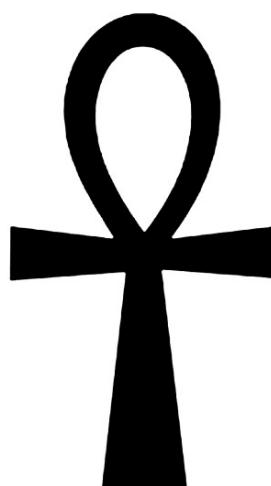
Antes de fazer seu ritual, lave o espelho com água e sabão e depois passe água com anil ou sal grosso. Limpe normalmente com álcool depois de alguns minutos. Num domingo de Sol, trace o círculo ou invoque a pirâmide de cristal para proteger sua área de trabalho. Inspire profundamente e relaxe. Peça aos seus mentores e guardiões que lhe permitam acessar a energia sagrada da deusa Sekhmet. Passe o óleo ou azeite nas velas e acenda uma a uma, cantando o nome de Sekhmet. Disponha-as em triângulo. Pegue o espelho e mostre-o para o Sol, dizendo:

*Amada deusa Sekhmet,
eu peço que envie seus raios divinos para este espelho.
Que ele tenha a sua energia,
Que ele aumente o poder da magia,
Que o ritual que ele refletir,
Possa três vezes três seu poder aumentar,
Que o que está no plano mental possa vir a existir,
Que a vidência e a intuição possa ampliar!*

Mostre a tinta para o Sol, consagrando-a com a energia de Sekhmet.

*Amada Deusa Sekhmet! Coloca nessa tinta tua energia!
Que ela brilhe como o sol! E expanda sua magia!*

Pinte um ankh no espelho com a tinta. Então, passe nas chamas das três velas e na fumaça do incenso. Mostre novamente para o Sol.



*Venha, Sekhmet!
Com sua sabedoria e magia!
Sela neste espelho o teu poder!
Para meu poder mágico aumentar!
Para meu poder mágico crescer
Dentro da permissão divina!*

*Assim seja, assim se faça!
Assim seja, assim é!
Assim seja, assim está feito!*

Sobre o espelho três vezes e deixe-o no meio das três velas até que elas se apaguem. Se não puder ficar no local onde está (porque precisa ser ao ar livre para que possa ver o Sol), pode recolher tudo e deixar queimando em um lugar seguro dentro de sua casa. Quando as velas terminarem, guarde o espelho em um pano vermelho e use-o sempre que fizer algum ritual. Ele ampliará o poder, aumentará o seu conhecimento despertando coisas que você nem sabia que sabia através do seu subconsciente e das suas vidas passadas. Para sonhos proféticos e aumentar o conhecimento de cura e magia, pode deixá-lo voltado para você na sua cabeceira enquanto dorme.

Proteção com Sekhmet

Esse é um ritual de visualização muito simples do qual gosto muito. Depois de respirar profundamente algumas vezes, esvazie a mente e veja-se dentro de um círculo de luz. Mentalmente, chame por Sekhmet e visualize sua imagem atrás de você. Sinta suas mãos nos seus ombros, apoiando e sustentando você. Mantenha essa visualização por alguns minutos. Então, agradeça à Sekhmet e encerre o ritual.

Essa visualização confere proteção, colocando a energia da deusa leoa em nosso campo áurico.

Óleo de Sekhmet para Proteção

Ideal para passar em velas e objetos, assim como batentes das portas e carros para proteção contra furtos e acidentes, cabeceiras da cama para proteção contra ataques noturnos. Para proteção pessoal, faça um selamento de corpo com o óleo de Sekhmet. Trace um ankh nos pulsos, pés e nuca. Cães podem estranhar sua presença.

Você vai precisar de:

Óleo mineral
Pote de vidro
Cristal olho de tigre
Três pedaços de canela em pau
Uma espada ou athame ou faca de ponta
1 vela vermelha
1 incenso
7 pedrinhas de sal grosso
Anilina vermelha
1 gota do seu sangue (opcional)

Por ser uma deusa solar, os melhores momentos para fazer rituais para ela são com o sol alto. Comece seu ritual respirando profundamente e relaxando. Trace o círculo ou invoque a pirâmide de cristal. Comece chamando Sekhmet, sussurrando seu nome com respiração tranquila. Acenda o incenso e a vela vermelha e diga a invocação:

*Deusa Sekhmet, rainha dos desertos, senhora do Sol,
Deusa do ardor,
Protetora dos felinos,
Senhora das labaredas,
Eu a chamo nesse dia de sol alto!
Peço que coloque nesse óleo sagrado
Tua energia de proteção!
Para que ninguém possa me tocar,
Com duvidosa ou nefasta intenção!
Que mal nenhum possa me alcançar,
Quando este óleo me tocar!
Que minha aura seja como o Sol!
Com o poder de todos os inimigos cegar!
Deusa Sekhmet, cujo poder é infinito,*

*Que suas garras possam me defender,
De dia, de noite, no vento, na chuva,
Posto que és a senhora leoa,
E proteges tua prole com bravura!*

Passe na chama da vela e na fumaça do incenso o cristal e coloque-o no pote de vidro. Com o auxílio de uma faca, faça pontas nos pedaços de incenso de forma que se pareçam com lanças. Passe-os na chama da vela e na fumaça do incenso e coloque no pote. Coloque as sete pedrinhas de sal grosso e cubra com óleo. Pingue uma gota do seu sangue (com uma alfinetada no dedo). Rituais que contenham o sangue do mago ou bruxa possuem muito mais poder. Mas se você preferir, não use. Pingue algumas gotas de anilina vermelha.

Erga o pote de vidro para o sol e peça a Sekhmet que coloque nele seu poder de proteção. Visualize a luz dourada e vermelha preenchendo o óleo. Quando terminar, sopre e coloque perto da vela. Mergulhe uma espada ou athame e segure firmemente, dizendo o encantamento:

*Senhora das guerras e batalhas!
Dai-me sua proteção!
Senhora das presas e da fúria!
Quebra toda a maldição!
Que tudo que for contra mim enviado,
Encontre teu olhar atento,
E que o intento do inimigo seja malfadado!
Este óleo recebe agora
A atenção de Sekhmet!
A qualquer dia, a qualquer hora,
Quem por ele for tocado,
Está sob sua proteção.
Está firmada minha intenção!
Ptah! Ptah! Ptah!*

Retire a espada ou athame e coloque perto do óleo com a ponta voltada para ele até que a vela termine de queimar. Depois disso, tampe e embrulhe em um papel ou tecido vermelho por três dias, quando então poderá ser usado.

Esse ritual dá muito calor e cansa um pouco, então, depois que terminá-lo, procure descansar.

O que oferecer à deusa Sekhmet

Areia
Temperos e comidas apimentadas
Canela
Gengibre
Incenso de sangue de dragão
Carne
Cerveja vermelha
Vinho tinto
Ouro
Cristais olho de tigre, hematita, jaspe vermelho, rubi e granada
Espadas e facas grandes
Garrafas ou taças vermelhas
Cogumelos
Chá forte
Flores de cores vibrantes
Amoras e framboesas
Leite morno

Ritual de Sekhmet para Vitória

Você vai precisar de:

Uma bebida vermelha da qual você goste (ou que pelo menos não odeie). Pode ser cerveja vermelha, vinho tinto ou um suco vermelho.

8 velas vermelhas
Um caldeirão ou pote de barro
Folhas de louro ou de canela secas
3 anises-estrelados
21 cravos-da-Índia
Álcool de cereais
Papel e caneta vermelha

Em um domingo de Sol, reúna seu material em um lugar tranquilo. Respire profundamente e relaxe. Busque a conexão com Sekhmet, chamando-a mentalmente. Fale a invocação à Sekhmet:

*Eu chamo a deusa Sekhmet,
Cujo sopro é o vento quente dos desertos,
Cuja juba é o fogo flamejante do Sol
Peço sua presença nesse ritual!*

Acenda as velas vermelhas e coloque-as ao seu redor, com cuidado para não queimarem nada (como cortinas). Se você está em um lugar pequeno, coloque as velas ao redor do caldeirão. Coloque as folhas secas e molhe com álcool de cereais.

Desenhe um ankh no papel. Dentro do ankh, coloque seu pedido da seguinte maneira:

Se for da permissão divina, que a deusa Sekhmet me ajude a conquistar a vitória blá blá blá (no concurso que estou fazendo, contra meus inimigos, na situação tal, enfim, especifique o que você quer).

Sobre o papel, visualizando o fogo do Sol preenchendo o ankh e suas palavras. Acenda o papel em uma das velas e acenda o caldeirão com ele. Jogue no caldeirão os anises estrelados, um a um, dizendo a cada vez:

*Sekhmet me concede a vitória!
Sekhmet me concede a conquista!
Com coragem eu hei de vencer,
Com Sekhmet não tenho nada a temer!*

Jogue os cravos de uma vez, repetindo o encantamento. Pegue a bebida em uma jarra e mostre para o alto, dizendo:

Assim como Sekhmet se deleitou com sua vitória, eu também me deleito com a minha!

E beba com vontade, sentindo o gosto da vitória, visualizando como será bom quando superar as dificuldades ou conquistar o que deseja.

Quando terminar, agradeça à Sekhmet e encerre o ritual, apagando o caldeirão e as velas. A partir daí, acenda uma vela a cada dia, deixando-a queimar até o fim. Esse ritual pode ser feito em grupo. Nesse caso, a bebida deve ser partilhada e cada um deve escrever seu próprio desejo em papéis separados.

Elixir de Conexão com Sekhmet

Você vai precisar de:

1 vela vermelha
1 vela dourada
1 vela laranja
Um cristal granada
200ml de água
450g de açúcar para a calda
3 colheres de sopa de açúcar
300ml de aguardente de boa qualidade
300g de amoras frescas
filtro de papel (para coar café)

Um pote de vidro com tampa
Uma garrafa
Um laço de fita vermelho

Acenda as velas, uma a uma, chamando por Sekhmet. Peça-lhe que coloque na bebida mágica que você vai fazer sua energia para que você possa se conectar com ela sempre que a beber. Coloque as velas em um prato branco em triângulo, com a dourada na frente. Passe o cristal na chama das três velas, enquanto repete o nome de Sekhmet. Coloque a pedra no meio do prato.

Lave as amoras e deixe escorrendo em uma peneira. Coloque 3 colheres de açúcar no fundo do pote. Coloque as amoras por cima. Preencha com aguardente ou álcool de cereais até três centímetros acima das amoras. Junte a granada e com suas mãos em concha sobre o pote, diga o encantamento:

Que o poder de Sekhmet aqui se manifeste, trazendo a coragem, a proteção e a cura, a vitória e a magia, a vitalidade e a sabedoria! Assim seja, assim se faça! Assim seja, assim é! Assim seja, assim está feito! Está feito! Está feito!

Tampe com um filme plástico e por cima a tampa (se for de metal) para evitar a oxidação. Se for tampa de rolha, não tem problema. Dê um laço vermelho no pote e guarde em um lugar escuro e seco por três meses. A cada três dias, agite o pote.

No fim dos três meses, prepare a calda misturando o açúcar com a água até obter o ponto de pérola. Coe a mistura das amoras com um filtro de papel. Misture com a calda de açúcar. Coloque em uma garrafa limpa e esterilizada e tampe.

Se desejar, pode preencher com mais aguardente as amoras que ficaram e deixar amadurecendo por mais três meses, pois essas frutas podem ser reaproveitadas.

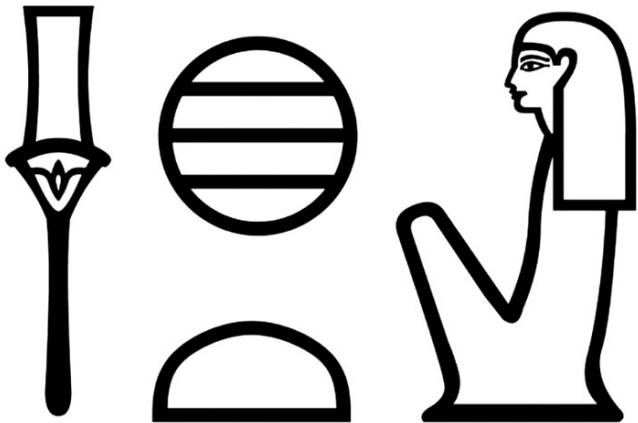
ATENÇÃO: ofereça o primeiro cálice do elixir para Sekhmet, deixando no seu altar. A partir daí, tome sempre que desejar conectar-se com essa deusa.

Óleo de Cura de Sekhmet

Você vai precisar de:

Óleo mineral (que possa ser passado na pele)
7 cristais (rubi, jaspe sanguíneo ou citrino)
Papel vegetal
Caneta nanquim vermelha
Ramos de alecrim
Essência de heliotrópio (girassol)
1 vela dourada
Incenso de girassol
1 copo com água

Respire profundamente e relaxe, deixando sua mente vazia. Chame por Sekhmet e acenda a vela dourada e o incenso. Deixe perto do copo com água. No pote, coloque os cristais e os ramos de alecrim. Cubra com o óleo e pingue gotas de essência de girassol. Desenhe num pedaço pequeno de papel vegetal o nome de Sekhmet em hieróglifo.



Passe na chama da vela, na fumaça do incenso e salpique algumas gotas da água. Coloque o papel atrás da chama da vela e visualize os símbolos se tornando incandescentes. Sopre o papel e coloque no pote. Com suas mãos em concha sobre o pote, diga a invocação:

*Poderosa deusa Sekhmet,
 Que detém os segredos da magia e da cura,
 Coloque nesse óleo seu poder infinito.
 Que toda doença esse óleo possa curar!
 Em cada um dos sete corpos,
 Que ele possa detectar,
 Qualquer problema, falha ou desarmonia,
 E com seu auxílio possa consertar!
 Cada um dos chacras, cada um dos corpos,
 Este óleo irá harmonizar.
 Com o poder de Sekhmet,
 Assim seja, assim será!
 Assim seja, assim é!
 Assim seja, assim está feito! Está feito! Está feito!*

Sopre o óleo três vezes e deixe-o lá até a vela apagar. Então, pode passar o óleo para um vidro com o papel vegetal e o alecrim. As pedras podem ser lavadas e deixadas para energizar em uma planta ou pirâmide. Desenhe ou cole um ankh na nova garrafa. Se tiver um ankh de bijuteria, pode colocar com uma fita dourada na garrafa.

Use esse óleo sempre que sentir alguma dor ou tiver problema de saúde. Pode passar no local, ou no chacra correspondente. Pode também passar em velas direcionadas à cura (sua ou de terceiros). Este óleo também é muito bom para fazer reiki ou cura prânica.

CAPÍTULO 11

Trabalhando com as Deusas Negras

Há muitas deusas que atuam no lado obscuro, aquele que fomos ensinados a temer. Este capítulo será dedicado a rituais com outras deusas com as quais eu ainda não trabalhei diretamente. A regra para trabalhar com deusas negras é sempre a mesma, independente de sua cultura. Tenha respeito e seja honesto em suas intenções. Não tenha medo e aceite que elas são um reflexo do que há dentro de você. Por isso mesmo, não há nada a temer e muito a aprender.

Ritual com as Deusas Negras para Traumas Sexuais

Esse ritual funciona tanto para mulheres quanto para homens que sofreram qualquer tipo de abuso sexual. Há uma verdade difícil de ser encarada quando se sofre um abuso ou violência desse porte. Você não poderá apagar o que lhe fizeram. Mas você não precisa permitir que isso mude sua verdadeira essência. As deusas negras nos ajudam a superar esse tipo de ferida e compreender que quando renascemos das cinzas somos ainda mais poderosos. Elas nos ensinam a pegar aquela situação horrível e transformá-la em algo de bom. O que de bom você poderia fazer? Talvez, ajudar outras pessoas que passaram pelo mesmo. Compartilhar sua experiência. Transformá-la em arte. Fazer o mundo compreender que aqueles que cometem a violência é que devem sentir vergonha. Que você sobreviveu e ainda terá muito a aprender e ensinar e que ninguém, além de você, pode deter seu progresso. As deusas negras nos dão coragem de encarar verdades difíceis, nos dão o poder de regenerar e renascer, de se levantar depois de uma surra e ter forças para subir uma montanha. E, quando estivermos lá no alto, ao lado delas, podemos olhar para baixo e ver que aqueles que foram cruéis e violentos são crianças perdidas, dignas não do nosso ódio, mas de nossa pena. Deixemos a fúria para as deusas negras. Elas, sim, sabem se vingar melhor do que ninguém.

Você vai precisar de:

Hibisco seco

Açúcar mascavo

Lama ou argila

13 velas negras

1 vela branca

Uma taça com água

Uma roupa velha que você não queira mais

Uma roupa leve e completamente nova das cores que você desejar

Um bolo feito por você

Vinho tinto

Uma taça para o vinho

Papel ou tecido violeta

Pote de cobre

Um saco plástico preto

Sal grosso

Em uma Lua Negra, reúna seu material em um lugar reservado. Respire profundamente e relaxe. Chame seus mentores e guardiões e peça-lhes que abram os portais para que você possa acessar a energia divina das deusas negras. Então, comece a acender as velas pretas. Posicione-as ao seu redor. A cada uma, vá chamando uma deusa negra:

Hécate, mãe da mãe da mãe de todas as mães, eu a chamo!

Sekhmet, cujo poder é maior que o infinito, eu a chamo!

Kali, a destruidora que baila sobre os mortos, eu a chamo!

Durga, a que remove os sofrimentos de nossas vidas, eu a chamo!

Morrigan, deusa dos rios, lagos e rainha dos campos de batalha e dos corvos, eu a chamo!

Badb Catha, A Fervente, Gralha Escaldada, Esposa de Net, eu a chamo!

Ceridwen, Deusa da Lua, Deusa dos Grãos, eu a chamo!

Macha, Grande Rainha dos Fantasmas, Mãe da Vida e da Morte,

eu a chamo!

Scath, Deusa da Sombra, Aquela que Combate o Medo, eu a chamo!

*Tiamat, deusa dragonesa do caos e do mundo antigo, eu a chamo!
Ereshkigal, Senhora dos Vastos Caminhos, a que julga deuses e homens,
eu a chamo!
Perséfone, Megala Theia, Léptina e Praxídice, eu a chamo!
Hathor, protetora da necrópole de Tebas, eu a chamo!*

Ao terminar de acender a última vela e fazer a última invocação, diga.

Minhas mães, presentes em todos os tempos, em todas as dimensões. Eu sou (diga seu nome de batismo). No mundo mágico, eu sou (diga seu nome mágico, se tiver). Estou aqui hoje para lhes oferecer um presente e pedir sua ajuda.

Ofereça a taça de vinho e o bolo, erguendo um de cada vez. Ofereça também o hibisco seco em um pratinho de cobre (se não tiver, serve porcelana).

Eu lhes ofereço esta bebida e este bolo com o coração cheio de amor. Agradeço por terem vindo em meu socorro. Ofereço essas flores e peço que as abençoe!

Coloque o vinho e o bolo em um tecido ou papel violeta usado como altar. Coloque o pratinho com as flores secas no meio.

Estou aqui, minhas mães, porque estou ferida. Mão e palavras me feriram. Garras rasgaram minha alma e agora meu coração sangra e meu rosto está cabisbaixo de vergonha. Fui humilhada, derrotada, destroçada. Violentaram meu corpo e minha alma e agora, aqui estou, aos teus pés, pedindo misericórdia.

Comece a tirar sua roupa. Esse é um momento muito difícil do ritual.

Eu me dispo agora da pessoa que eu era. Retiro a casca que foi quebrada. Como a cobra, eu troco de pele para renascer. Eu peço sua ajuda para retirar de minha alma e do meu espírito as marcas que ficaram dessa violência. Eu me dispo do orgulho que foi quebrado, do amor próprio que foi tirado, da confiança que foi quebrada.

Coloque a roupa em um saco de plástico preto. Jogue sal grosso por cima.

Pegue a lama ou argila e comece a passar em seu corpo. Lembre-se do que aconteceu e sinta a presença das deusas negras ao seu redor, protegendo e cuidando, curando e restabelecendo sua energia. Passe a lama ou argila no rosto e em todo o corpo. Quando terminar, feche os olhos e sinta-se em um lugar muito escuro. Visualize que as deusas estão ao seu redor e elas são luz. E sua luz envolve você e puxa para fora placas negras que ficam grudadas na lama.

Levante-se e agradeça.

Minhas mães, eu lhes agradeço por levarem o fardo que era tão pesado. Por me permitirem um recomeço. Por estarem comigo nesse momento de dor.

Vá para o banheiro e tome um banho longo. Pode chorar e deixar as lágrimas e a água lavarem toda a dor e retirarem as coisas negativas que ficaram impregnadas em seu campo áurico. Deixe que sua dor vá pelo ralo abaixo.

Coloque uma roupa limpa completamente nova e volte ao círculo de velas. Pegue a tigela de hibiscos secos e agradeça às deusas pelas bênçãos.

Que toda a minha dor seja extinguida quando essas velas terminarem de queimar! Assim seja, assim está feito!

Leve o hibisco para outro altar onde você vai acender uma vela branca perto de uma taça com água e de um incenso. Faça seus pedidos e deixe a vela queimar até o fim.

Quando a vela branca terminar, faça um chá com a água do altar e os hibiscos. Separe uma parte para fazer um chá para você adoçado com açúcar mascavo. A outra parte, misture com água e tome um banho do pescoço para baixo. Não se seque ao final e vista uma roupa clara.

Se sobrou algum resto das velas pretas, junte com a sua roupa velha e o sal grosso, amarre tudo e jogue num lixo fora da sua casa e pelo qual você não passe pelos próximos sete dias. O vinho da taça deve ser jogado ao pé de uma árvore. Deixe no mesmo lugar a primeira fatia do bolo. O restante do bolo você deve distribuir para indigentes na rua, com muita gratidão. O vinho da garrafa

pode ser tomado normalmente, pois também tem as bênçãos das deusas. Você não deve comer o bolo.

É um ritual mais complexo, mas reúne as forças mais antigas do mundo para curar a dor que parece doer para sempre. Elas vêm dizer que nada é para sempre e que na roda das encarnações, esse é só um grão de areia e você não deve deixar que ele defina quem você é e os caminhos que tomará a partir daí. Elas ajudarão você a se curar e a escolher baseada no amor, e não no medo ou na ira.

Algumas dessas deusas também são da justiça e vingança. Então, confie e aguarde.

Ritual com Morrigan para Liberar a Ira

Fomos ensinados a sermos bons. Em especial as mulheres, que precisam se “comportar”, serem boas, caladas e educadas. Por causa de nossa cultura cristã, todo mundo acaba sendo ensinado desde pequeno a “dar a outra face”. Isso gera pessoas que simplesmente tamponam a raiva, a empurram para baixo e esperam que ela fique quieta lá. Até que um dia, essa raiva explode. Geralmente, em cima da pessoa errada, na hora errada, ou em forma de uma doença horrível que consome, destrói e mata.

Morrigan é uma das deusas que pode nos ajudar a sentir raiva de novo de uma maneira saudável. Faça esse ritual e aprenda a dizer não, a impor limites e se demita do seu cansativo papel de capacho.

Você vai precisar de:

Uma tigela com água

Uma vela vermelha

Cristais vermelhos ou pedras do rio

Incenso

Música

Respire profundamente algumas vezes e relaxe. Peça aos seus mentores e guardiões que lhe permitam acessar a energia divina de Morrigan. Acenda a vela e o incenso e coloque-os perto da tigela com água. Passe as pedras na chama da vela enquanto recita o encantamento:

*Morrigan, Rainha dos Corvos, Senhora dos Campos de Batalha,
bem-vinda sejas!
Tu que és a mais temida, que reina sobre nascimentos e mortes,
Que caminha nas sombras sem medo e sem temor,
Liberta meu coração das amarras e correntes,
Pois sem sombras não há luz, sem fúria não há amor.
Eu mergulho agora nas tuas águas!
E me liberto finalmente!*

Comece a dançar, primeiro devagar, então furiosamente. Pule, chute, balance a cabeça, solte os cabelos, vire um verdadeiro demônio dançante! É preciso dar muito de si nessa dança. Sinta-se no campo de batalha cercada de corvos, dona da vida e da morte. Alimente-se de sua ira, de sua fúria, e tenha certeza de que ninguém nunca mais pisará em você.

Quando terminar, molhe o rosto com a água e beba um pouco dela. Agradeça e encerre o ritual. Deixe a vela queimar até o fim em um lugar seguro.

Seja Indestrutível com Durga

Durga, a poderosa mãe cujo nome significa um forte ou um lua essencialmente impossível de chegar, é indestrutível e podemos lhe pedir essa força para nós. A força verdadeira vem de dentro e reflete em nossa aura. Você já deve ter ouvido falar de pessoas que caíram de prédios e sofreram apenas arranhões e outras que tropeçaram na rua e quebraram o pescoço. Quando se tem uma aura forte, até elementos físicos como lâminas e balas desviam ou encontram resistência inexplicável para os cépticos.

Para conectar com Durga, faça seu mudra algumas vezes por dia enquanto entoa seus mantras. Se puder, tenha também uma imagem dela por perto. O mudra e seu mantra criam um

espaço de paz e calma, de coragem e sabedoria, enquanto eliminam as dificuldades. Seu mudra também é excelente para combater ataques de pânico e ansiedade.

Mantra: Om Dum Durgayei Namaha

Ritual de Fertilidade com Hathor

Nesse ritual, nós vamos trabalhar com as 7 Hathors, que decidiam o destino de recém-nascidos e possuem o poder de decidir os nascimentos. Vemos uma referência a elas em um conto chamado O Príncipe Predestinado, onde elas apareciam para dizer que o jovem príncipe que nascia seria morto por um cachorro, uma serpente ou um crocodilo. Apesar do final da história não ter sido encontrado, supõe-se que o príncipe escapou por ter conhecimento do destino, pelo amor de sua esposa e pela bondade das 7 Hathors que o avisaram.

Você vai precisar de:

Uma tigela de leite

Frutas

Pães

Bolos

Grãos

7 velas brancas

Um papel com seu pedido e o nome das 7 Hathors em hieróglifo

Um prato de papelão cor de prata

Faça esse ritual em uma Lua Nova. Respire profundamente e relaxe. Chame pelas 7 Hathors e peça-lhes que aceitem a oferenda que você vai fazer. Acenda as sete velas e disponha-as em círculo. Ofereça então para as 7 Hathors os bolos, pães, frutas e grãos, erguendo cada prato para cima e dizendo:

Às 7 Hathors da Antiguidade eu ofereço esse presente! Senhoras do Destino, aceitem este agrado!

Erga então a tigela de leite, fazendo o mesmo. Então, diga o que deseja. Escreva no papel o nome das 7 Hathors em hieróglifo.

Abaixo, escreva se pedido. Ao final, assine com seu nome, o nome do seu marido e as datas de nascimento de ambos. Sele a carta com um beijo e coloque-a no meio do círculo de velas.

Pegue um pouco dos grãos, das frutas, do bolo e dos pães e coloque sobre a carta. Peça e serás atendida.

Relaxe e olhe para as chamas das velas. Feche os olhos e deixe que as 7 Hathors falem com você. Abra os olhos, agradeça e pode consumir os alimentos, exceto o que está sobre a carta. Depois que as velas terminarem de queimar, pegue a carta e os alimentos sobre ela e deixe em um lugar bonito, ao pé de uma árvore ou em uma praça que tenha muitas crianças. O leite deve ser derramado ao pé de uma árvore.

Bibliografia Consultada

- ELLIS, Normandi. *Deusas e Deuses Egípcios - Festivais de Luzes*. Editora Madras.
- MOUSTAFA, Gadalla. *Mística Egípcia - Buscadores do Caminho*. Editora Madras.
- EDWARDS, Charles (1986). The Running Maiden from Eleusis and the Early Classical image of Hécate. *American Journal of Archaeology*, 90:307-318.
- BOEDEKER, Deborah (1983). *Hécate: A transfunctional Goddess in the Theogony?*. *Transactions of the American Philological Association*, 113:79-93.
- GEORGE, Demetra (1992). *Mysteries of the Dark Moon*. EUA: Harper Collin, 1^a edição, 298 p.
- FARNELL, Lewis Richard (1896). *The cults of Greek State, Part 2*. Keissinger Publishing, 402 p.
- D'ESTE, Sorita; RANKINE David; tradução: SOLARCZYK Hervé. *Hécate: Au Seuil du Sanctuaire*. Editions Danaé; Édition: 1 (25 janvier 2016)

INTERNET:

<http://revistaesfinge.com.br/psicologia-das-deusas-negras/>
<http://www.gnosisonline.org/mulher-gnostica/o-misterio-das-madonas-negras/as>
<https://dezmilnomes.wordpress.com/2016/06/13/calipso/>
<http://www.terapeutamagica.com.br/deusa-hecate>
<http://www.raizesespirituais.com.br/orixas/nana/>
«Norse Mythology: A Guide to Gods, Heroes, Rituals, and Beliefs». *Google books*.
<http://www.shri-yoga-devi.org/Kali/Kali1.html>
<https://www.yogajournal.com/yoga-101/talk-to-the-goddess>